

**CIPRI/ICIRR**  
**Centro Internacional de Pesquisa do Relacionamento Interpessoal**  
**International Center for Interpersonal Relationships Research**  
**Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil**

**Latin American Network for Interpersonal Relationship Research**

**III Congresso Brasileiro de Pesquisa do Relacionamento**  
**Interpessoal e do I Encontro Latino-Americano sobre Família**  
**e Relacionamento Interpessoal**  
**Resumos**

**The 3rd Brazilian Conference on Interpersonal Relationship**  
**Research and form the 1st Latin American Meeting on**  
**Family and Interpersonal Relationships**  
**Abstracts**

Vitória (ES), Brazil  
19-22 - July/Julho, 2013  
Federal University of Espírito Santo

# POSTERS

## **Volunteer Bias in Research on Same-sex Friendship**

*Meliksah Demir & Amanda Procsal* (Northern Arizona University, USA)

Volunteer bias refers to a bias within a study which is attributed by a sample that only consists of individuals willing to participate in the research (Heiman, 2002). Callahan (2007) has noted a substantial gender gap in volunteer studies. Considering the fact that most studies on friendships among emerging adults rely on college samples (e.g., Demir & Davidson, in press), the current research aimed to investigate gender differences in volunteering for same-sex friendship research (Study 1), and whether differences in friendship experiences existed between volunteers and non-volunteers (Study 2). Method: Participants & Procedure: The first study consisted of two samples (Sample 1:  $N=1364$ ,  $M_{age}=19.20$ ,  $SD=2.6$ ; 64% women; Sample 2:  $N=505$ ,  $M_{age}=19.35$ ,  $SD=1.9$ ; 65% women). The second study had 540 participants ( $M_{age}=19.35$ ,  $SD=2.3$ ; 66% women). In both studies, participants with a same-sex best friend (SSBF) responded to questionnaires on friendship without knowing about the content matter through a survey in an introductory course. Measures: *Volunteering in Research* (Study 1 & 2). Participants were asked to indicate their willingness to participate in SSBF or spatial perception research using a Yes/No format. *Friendship Quality* (Study 2). The McGill Friendship Questionnaire-Friend Functions (Mendelson & Aboud, 1999) was used to assess the quality of SSBFs. *Perceived Mattering* (Study 2). The Mattering to Others Questionnaire (Marshall, 2001) was used to measure perceptions of perceived mattering. *Responses to Capitalization Attempts* (Study 2). The Perceived Responses to Capitalization Attempts scale (Gable et al., 2004) was used. *Basic Psychological Needs Satisfaction* (Study 2). The Need Satisfaction Scale (La Guardia et. al., 2000) was used to assess participants' satisfaction of basic needs in their SSBFs. Results: Findings across the two samples in the first study revealed that women (79% and 83%) were more likely than men (69% and 72%) to participate in research on SSBF. On the other hand, men (67% and 70%) were more likely than women (59% and 60%) to participate in spatial research. The second study showed that the friendships of volunteers (79%,  $n=428$ ), regardless of gender, were higher in overall quality, perceived mattering, overall needs satisfaction, and capitalization when compared to non-volunteers (21%,  $n=112$ ), and displayed small to medium effect sizes across the friendship experiences. Discussion: Study 1 suggests that gender differences do exist in SSBF research, with women more likely to participate compared to men. Additionally, the findings of Study 2 indicate those who volunteer for SSBF research, regardless of gender, are more likely to have more positive friendship experiences (e.g., overall higher quality). This could explain why some individuals are not interested in participating in research on SSBFs. Specifically, individuals with less positive friendship experiences might shy away from participating in research assessing their friendships because they might not feel comfortable providing information about their relationship experiences. Collectively, our findings might explain the predominance of women participants in research on friendship, and suggest that findings obtained with college students as volunteers might not be generalizable.

Keywords: volunteer bias, same-sex friendship, volunteering

Email: [melikshdemir@gmail.com](mailto:melikshdemir@gmail.com)

### **Superenvolvimento paterno**

*Rovana Kinas Bueno e Rosa Lúcia Severino*

*Universidade Federal de Santa Catarina*

Estudos indicam um maior envolvimento paterno quando comparam o envolvimento do pai dos dias atuais com o envolvimento do pai de décadas passadas. Objetivou-se nesse estudo analisar o envolvimento paterno e o contexto familiar, no qual o pai mostrava-se muito participativo na vida da filha. Para isso, realizou-se um estudo de caso clínico, com base na análise dos 19 atendimentos de terapia realizados com a família sob a perspectiva sistêmica. Considerou-se interação, disponibilidade e responsabilidade como dimensões que compõem o envolvimento paterno. Verificam-se inúmeros fatores que podem contribuir para que o pai se envolva com sua filha, como a alta disponibilidade de tempo do pai, a relação conjugal conflitiva e a sintomatologia da filha (encoprese). O pai considerava a filha como principal motivo de sua existência. Mostrava-se envolvido com sua criação e educação nas três dimensões mencionadas, exceto no que se refere às tarefas domésticas (última dimensão). A mãe igualmente envolvia-se com os cuidados da filha, com sua família de origem, além das tarefas domésticas. Os pais centravam suas atenções nos sintomas da menina (encoprese), tratando-a como um bebê, intensificando comportamentos regressivos. Ao longo dos atendimentos, o pai retomou o trabalho e a família buscou dar mais autonomia à filha, já que a mesma apresentava cinco anos. Constata-se neste estudo que o envolvimento paterno excessivo dificultava o crescimento da menina, em especial nas questões pertinentes a autonomia e independização. Assim, é importante considerar o contexto em que o envolvimento paterno ocorre e suas repercussões.

Palavras-Chave: relações familiares; paternidade; relações pai-filho.

Email: rovanak@gmail.com

### **Criando espaços de aproximação entre família e escola através de oficinas**

*Rovana Kinas Bueno, Elisângela Böing, Natália Pinheiro Scatamburlo, Liziara Portela,*

*Maria Aparecida Crepaldi e Mauro Luís Vieira*

*Universidade Federal de Santa Catarina*

A família e a escola constituem os dois principais contextos de desenvolvimento da criança nas sociedades ocidentais contemporâneas. Com funções diferenciadas e complementares, essas instituições compartilham objetivos referentes à promoção do desenvolvimento infantil. Para tanto, deparam-se com o desafio de consolidar uma articulação efetiva, no sentido de construir espaços de convívio e trocas entre todos os atores envolvidos. Há diferentes formas de propiciar esses espaços de diálogo, e uma delas será apresentada neste relato. Assim, objetiva-se descrever um projeto de extensão realizado em Instituições de Educação Infantil, vinculado a um projeto de pesquisa. Essa ação foi intitulada “Ciclo de Oficinas sobre Psicologia do Desenvolvimento em Instituições de Educação Infantil”. Através das oficinas, parte do conhecimento acadêmico gerado pela pesquisa científica pôde ser compartilhado com as famílias e as instituições participantes, buscando a criação de espaço de diálogo entre a família e a escola, com o intuito de alavancar reflexões e mudanças nas práticas parentais e educacionais no sentido da promoção do desenvolvimento infantil. Verificou-se que as oficinas se mostraram úteis para a aproximação entre família e escola na medida em que puderam discutir juntas diversas questões e situações cotidianas que por vezes geram dúvidas e inquietações. O fato da coordenação das oficinas ser amparada pelo

conhecimento científico produzido nos resultados de pesquisa, também contribuiu para as reflexões, no sentido de representar um olhar à mais que, em conjunto aos olhares dos familiares e dos profissionais das instituições infantis, propiciou uma compreensão contextualizada das questões e situações discutidas e ampliação das estratégias de promoção do desenvolvimento infantil.

Keywords: relações familiares, educação infantil, creches

Email: [rovanak@gmail.com](mailto:rovanak@gmail.com)

### **“Livre, leve e desapegado”: Término de relacionamentos amorosos em composições musicais do sertanejo universitário**

*Adriano Schlösser*

*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

A separação em relacionamentos amorosos pode ser conceituada como sendo ruptura de vínculos afetivos, sexuais, emocionais e materiais com um (a) parceiro (a). A presente pesquisa objetivou investigar a produção de sentidos sobre o término de relacionamentos amorosos, em composições do sertanejo universitário. Foram analisadas seis músicas, por meio da análise de conteúdo temática do tipo Bardin. Duas categorias foram verificadas: reações frente ao término do relacionamento (situações que desencadearam no término e/ou se relacionam a ele, bem como comportamentos e sentimentos vinculados ao término), e descompromisso (atitudes, comportamentos e valores após o luto do término). Pode-se verificar uma condição linear de sentimentos e comportamentos próprios advindos do término do relacionamento, no qual se manifesta sentimentos diversos, desde tristeza, desilusão e vingança, até alívio. Posteriormente, o indivíduo passa por uma mudança comportamental, no qual se enobrece sua nova condição afetiva, privilegiando maior contato social e relacionamentos sem compromisso ou outro tipo de vínculo amoroso não estável. Nas canções escolhidas para a análise, a busca por relações desprovidas de compromisso e intimidade advém de um relacionamento anterior sem sucesso e, como forma de superar a perda ou para não sofrer novamente, o indivíduo passa a se relacionar de forma descompromissada com novos parceiros.

Palavras-Chave: relacionamentos amorosos; produção de sentidos; música.

Email: [adriano.psicologia@yahoo.com.br](mailto:adriano.psicologia@yahoo.com.br)

### **“Princesa agora é do tipo Fiona”: Discursos sobre a representação da mulher contemporânea em músicas do sertanejo universitário e pagode**

*Adriano Schlösser*

*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Ao longo da história da humanidade, o papel da mulher possuiu significados diversos, desde devoção e inspiração até hostilidade e repúdio. No cenário musical, a figura feminina também trouxe diferentes enunciados, de acordo com os valores de cada período. Em seu cerne, as letras musicais trazem consigo visões de mundo de seu respectivo período, construindo assim um imaginário social composto por valores, sentidos e representações sobre diversos fenômenos do cotidiano, que circulam pela sociedade e dão significado a realidade. A presente pesquisa teve por objetivo analisar os discursos sobre a representação da mulher contemporânea nas letras de dois estilos musicais do cenário nacional: o sertanejo universitário e o pagode. Foram selecionadas

vinte letras musicais, dez de cada gênero musical, para compor o corpus de análise. Para a análise dos resultados, recorreu-se à análise de conteúdo temática, proposto por Bardin, dando origem a quatro categorias: autonomia, beleza física, relações de gênero e práticas sociais. Por meio da análise das letras, foi evidenciada nos discursos uma identidade feminina centralizada na liberdade e autonomia da mulher nas diversas esferas de sua vida, bem como detentora de um corpo belo e de comportamentos sensuais. Ademais, observou-se a estreita relação entre a identidade feminina valorizada na atualidade e o estilo de mulher que o homem deseja para relacionar-se afetivamente: independente, fonte de admiração e desejo, fisicamente atraente e sexualmente livre. Contudo, apresenta-se também uma coisificação da mulher, no qual o homem ainda mantém o papel de dominador.

Palavras-Chave: mulher; música; relacionamento interpessoal; análise de conteúdo.  
Email: [adriano.psicologia@yahoo.com.br](mailto:adriano.psicologia@yahoo.com.br)

### **O amor (re) visitado: contribuições do cenário nacional sobre o amor e relacionamentos amorosos**

*Adriano Schlösser e Brígido Vizeu Camargo*  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Desde as obras de Freud intituladas “Contribuições à psicologia do amor”, iniciadas em 1910, a psicologia vem construindo um vasto campo de conhecimento acerca do amor e sobre relacionamentos amorosos, permitindo assim o avanço nesta área do conhecimento. O presente estudo objetivou identificar, por meio de uma revisão sistemática de literatura, os estudos realizados entre os anos de 2002 a 2012 no Brasil, cuja temática se voltasse a relacionamentos amorosos e/ou amor, utilizando-se como palavras-chave os descritores “relacionamentos amorosos” e “amor”. Foram consultados os artigos indexados nas bases de dados Scielo, Bireme/Lilacs e BVS/Pepsic. Encontraram-se 114 artigos, excluindo-se repetições, publicações estrangeiras ou que não tivessem relação direta com o fenômeno em questão. Os trabalhos nacionais foram classificados de acordo com a temática de estudo e o método utilizado nas suas respectivas publicações. Na categoria temática, os principais temas abordados são: saúde, sexualidade, adolescência, saúde, violência, tecnologia, ciúme e psicometria. Na categoria metodológica, foram divididos em: estudos empíricos, estudos teóricos, estudos psicométricos e estudos de caso. Os resultados apontaram um crescimento incipiente de publicações a partir de 2005, bem como uma riqueza de perspectivas teóricas, epistemológicas e metodológicas, o que permite a constatação da fertilidade da temática e sua aplicação em diferentes naturezas, o que não exclui as divergências teóricas que elas mobilizam. Contudo, também se constatou a carência de estudos nacionais, principalmente estudos empíricos de cunho quantitativo e experimental, com predominância em estudos da abordagem psicanalítica, com discussões voltadas sobre as relações amorosas na contemporaneidade, em diferentes etapas do ciclo vital.

Palavras-Chave: amor; relacionamentos amorosos; revisão.

Email: [adriano.psicologia@yahoo.com.br](mailto:adriano.psicologia@yahoo.com.br)

## **Atitude de Futuros Professores em Relação ao Bullying**

*Daiane Bocard do Couto & Sílvia Maria Melo Gonçalves*

O bullying é uma forma de violência em que a manutenção do silêncio faz parte da agressão. Esta investigação se justifica por se tratar de uma autoafirmação de poder interpessoal, marcada pela desigualdade entre iguais e por ter consequências trágicas para a sociedade. O objetivo deste trabalho foi investigar a atitude de alunos de licenciatura frente ao bullying, indagando se estes vivenciaram esta agressão, como vítima, autor ou testemunha, na medida em que estes serão professores ao concluírem a graduação. Participaram deste estudo 52 discentes, de ambos os sexos, de uma instituição pública de ensino superior, do Rio de Janeiro. Como instrumento, foi elaborado um questionário contendo dez perguntas abertas. Os participantes foram esclarecidos de que haveria anonimato, garantia de sigilo e concordaram com a apresentação dos resultados. Os dados foram categorizados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin. Os resultados apontaram que o lugar de maior ocorrência de bullying foi a escola (77,41%); que todos os participantes sabiam o que era bullying; que 75% haviam presenciado alguma situação de bullying, embora apenas 53,8% destes tenham relatado que haviam sido vítimas, e, para 28,8%, as consequências haviam sido traumáticas. Por outro lado, 27% dos participantes declararam já terem sido agressores, e 33,33% afirmaram que não haviam tido nenhuma reação quando presenciaram situações de bullying. Este fato nos leva a refletir se tal situação se repetirá quando estes forem autoridade responsável dentro da escola.

Palavras-Chave: bullying, violência, agressão e interpessoal

Email: [daianebokrdy@hotmail.com](mailto:daianebokrdy@hotmail.com)

## **Relações familiares e gravidez na adolescência**

*Dayane Fernandes Ferreira, Rosani Terezinha da Silva e Elisângela Sobreira de Oliveira*

A gravidez na adolescência constitui um problema de saúde pública pelos riscos biológico e psicológico que pode trazer tanto a mãe quanto ao filho (Souza et al, 2012). Melhado et al (2008) salienta que a gravidez na adolescência geralmente aparece relacionada à fatores psicossociais como pobreza, educação e, principalmente, à pouca perspectiva de futuro. Diante disto este artigo buscou refletir sobre as relações familiares diante da gravidez na adolescência, através de pesquisa bibliográfica em artigos publicados de 2006 a 2012. De acordo com o referencial adotado, observou-se que a rigidez ou flexibilidade no trato com os adolescentes foram apontadas como possíveis influências à gravidez. Segundo Hoga et al (2010) a gravidez pode refletir na união ou conflitos entre as famílias; necessidade de adaptação, de elevação no orçamento doméstico, amadurecimento precoce da adolescente. Desta forma, conclui-se que instituir na cultura atual o ciclo de afeto mútuo facilitaria a formação de vínculos intrafamiliares positivos e, com o estreitamento das relações, avaliar a possibilidade de aprimorar o diálogo familiar em questões sobre a iniciação sexual e vivência da maternidade, auxiliando assim no processo de amadurecimento para a fase adulta.

Keywords: gravidez na adolescência, relações familiares, afeto.

Email: [psicologadayane2015@hotmail.com](mailto:psicologadayane2015@hotmail.com)

## **Percepção de Suporte Familiar e Violência na Escola: Um Estudo com Pais e/ou Responsáveis por Alunos Infratores**

*Dayane Fernandes Ferreira e Eraldo Carlos Batista*

Através da interação familiar a criança desenvolve suas características comportamentais e habilidades de se relacionar. Altos níveis de suporte familiar na vida da criança tendem aumentar sua autoestima, sua competência social e melhorar seu ajustamento escolar e psicológico. O presente estudo teve por objetivo analisar a percepção de suporte familiar por parte dos pais ou responsáveis por alunos envolvidos em queixas de violência na escola. Os sujeitos participantes foram vinte membros, representantes da família de alunos com comportamentos considerados inadequados na escola. Utilizando de uma abordagem quali-quantitativa de natureza descritiva, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF). O instrumento é constituído de quarenta e dois itens os quais tem por objetivo avaliar o quanto as pessoas percebem as relações familiares em termos de afetividade, autonomia e adaptação entre os membros. Os dados coletados por meio do IPSF Baptista (2009) foram convertidos em gráficos e analisados descritivamente, utilizando a pesquisa descritiva na coleta de dados. Os resultados apontaram para um baixo nível de suporte familiar recebido entre os membros investigados. Conclui-se que o baixo nível de suporte familiar em termo de afetividade, adaptação e autonomia existente nas famílias investigadas, pode estar associado ao comportamento inadequado desses alunos no ambiente escolar.

Keywords: Suporte familiar. Família. Violência na Escola.

Email: [psicologadayane2015@hotmail.com](mailto:psicologadayane2015@hotmail.com)

## **Relacionamento Familiar e as Práticas Educativas Coercitivas: Levantamento de Índices no Interior de Rondônia**

*Diene Carla dos Santos Nepomuceno e Alessandra Bertasi Nascimento*

FAROL – Rondônia, Brasil

Diante das grandes consequências que o uso de práticas educativas coercitivas utilizadas na relação familiar, ocasionam a curto e longo prazo para o desenvolvimento da personalidade e da forma como uma criança se inter-relaciona com seus iguais, foi realizado um levantamento da incidência do uso destas práticas em uma escola da rede pública municipal de ensino de Rolim de Moura - RO, com pais e mães de alunos do pré-escolar. Para tal foi efetivada uma pesquisa de campo, de cunho quanti-qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados uma entrevista estruturada que trata sobre práticas educativas parentais. Por meio da análise de conteúdo, estas práticas foram categorizadas em indutivas ou coercitivas e analisadas estatisticamente através do método de frequência absoluta e frequência relativa, sendo dispostos de forma descritiva. Os dados revelam que não foram encontradas diferenças significativas entre os índices de uso de práticas indutivas e coercitivas, no entanto, o estudo levanta questionamentos sugestivos de novas pesquisas que possam considerar as variáveis não controladas nesta análise, mas que podem ter influenciado nos resultados, tais como o nível socioeconômico, diferenças de gênero, idade da criança, aspectos de sua personalidade e a percepção subjetiva de cada sujeito em relação a práticas educativas. A presente pesquisa foi realizada em nível de graduação do curso de Psicologia e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa, pelo registro CAEE n°

05097412.4.0000.5300.

Keywords: Práticas educativas. Coerção. Relacionamento familiar.

Email: [lunaclara\\_rm@hotmail.com](mailto:lunaclara_rm@hotmail.com)

### **Amizades Internacionais: O Caso de Brasileiros Residindo na Ásia**

*Dominique Costa Goes e Agnaldo Garcia*

*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

O presente trabalho teve como objetivo a investigação das amizades de brasileiros (entre 22 e 56 anos) residindo na Ásia (China, Japão, Emirados Árabes, Índia, Indonésia, Malásia, Tailândia e Timor Leste). A presente pesquisa se justifica pela importância crescente que os contatos interculturais têm representado para os países em geral e, em particular, pelo crescimento do número de brasileiros vivendo no exterior. Vinte brasileiros residindo na Ásia, havia pelo menos seis meses, responderam a um questionário sobre suas relações de amizade. Os dados foram tratados de forma qualitativa, buscando-se descrever e discutir alguns aspectos centrais dessas amizades. Os resultados obtidos foram organizados nos seguintes itens: (a) rede de amigos (número de amigos, nacionalidade e idioma): 123 amigos provenientes de 38 países foram citados; (b) atividades e interesses compartilhados com amigos: atividades de lazer e de trabalho foram destacadas; (c) descrição dos amigos próximos: os aspectos positivos foram destacados; (d) histórico das amizades próximas: início e episódios marcantes; (e) dificuldades na amizade: citadas na maioria das amizades; (e) o significado da amizade; (f) o papel da amizade na adaptação ao país e a na percepção do país: foi reconhecido e discutido. Os dados sugerem que as amizades de brasileiros no exterior representem um fator importante de adaptação e socialização em um país diferente.

Palavras-Chave: Amizades internacionais, brasileiros no exterior, relacionamento interpessoal

Email : [dominiquegoes@yahoo.com.br](mailto:dominiquegoes@yahoo.com.br)

### **A Percepção do Professor sobre suas Habilidades Sociais para o Relacionamento Interpessoal junto a aluno com Transtorno Global do Desenvolvimento**

*Elizângela Cabral (FAROL) e Alessandra Bertasi Nascimento (UF Rondônia)*

Há um crescente prestígio sobre a importância da promoção de habilidades sociais na relação interpessoal do professor para o atendimento ao aluno com transtorno global do desenvolvimento. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é abordar as habilidades sociais do professor construídas a partir de sua formação inicial e continuada, avaliadas por ele mesmo. A pesquisa, de abordagem qualitativa descritiva, foi realizada em nível de graduação do curso de Psicologia, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 05087112.3.0000.5300. Ocorreu em uma escola especial no interior de Rondônia, sendo utilizados os seguintes instrumentos: Inventário de Habilidades Sociais e roteiro semi-estruturado de entrevista. Os resultados apontam a ausência de reconhecimento das habilidades sociais desenvolvidas, a importância de utilizá-las conscientemente nas práticas pedagógicas com o alunado e a necessidade de desenvolver habilidades sociais relativas ao autocontrole da agressividade em situações aversivas. A compreensão de tal realidade e ações de intervenção nesse âmbito, poderão favorecer o



enfrentamento dos desafios, gerando melhores perspectivas de mudança no processo de aquisição de habilidades sociais do aluno com transtorno global do desenvolvimento e sua consequente inclusão escolar, posto que são favorecedoras das relações interpessoais no processo educacional. Conclui-se que, no contexto de formação e desenvolvimento profissional, é preciso que se reflita sobre a própria prática não só priorizando os conteúdos conceituais de formação, mas também os atitudinais e procedimentais, favorecendo a conscientização e aplicação das habilidades sociais desenvolvidas no processo de ação-reflexão-ação propiciadas pela formação tanto inicial quanto continuada.

Palavras-Chave: Habilidades sociais. Professor. Transtorno Global do Desenvolvimento.

Email: [lih\\_cabrall@hotmail.com](mailto:lih_cabrall@hotmail.com)

### **Violência Doméstica contra Mulher: Uma Dor que não tem Nome**

*Leylyane Martins Barbosa e Sheila Maria Pereira Fernandes*

Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara – ILES/ULBRA – GO

Resumo: A lei nº 11.340/06, mais conhecida como Lei Maria da Penha, completou em 2012 seis anos de tramitação. Tanto se tem a comemorar, quanto a analisar criticamente os aspectos relacionados aos direitos das mulheres previstos na referida lei e a contribuição do trabalho dos profissionais da Psicologia para o atendimento nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM). Em decorrência disso, esse trabalho se faz relevante por trazer ao meio acadêmico um detalhamento do perfil das mulheres atendidas em uma DEAM, considerando a idade dos envolvidos na agressão, grau de parentesco, número de filhos, tempo/rompimento do relacionamento, qual a prevalência do tipo de violência, número de violências e a profissão, tanto da vítima quanto do vitimizador. Desta forma, essa pesquisa caracteriza-se como documental por terem sido analisados cinquenta e nove inquéritos policiais de uma DEAM no interior localizada no Estado de Goiás, no período compreendido entre janeiro a junho de 2012. A partir do depoimento dos envolvidos, revelados nesses inquéritos, conseguiu-se responder ao objetivo da pesquisa que se voltou a investigar qual o perfil das mulheres que denunciam seus agressores. Especificamente, objetivou-se identificar o perfil do vitimizador observando aspectos como sua idade, atividade laboral e grau de parentesco com as vítimas; verificar o envolvimento com substâncias psicoativas como álcool e outras drogas no momento da agressão e qual o tipo de violência praticado. Um dos resultados apresentados por essa pesquisa revela que 72,9% da amostra de mulheres vítimas já haviam sido agredidas anteriormente de alguma forma pelos indiciados, até o momento da denúncia. Diante os dados obtidos, nota-se a importância do papel do psicólogo dentro de uma DEAM, para o trabalho com os envolvidos e, especialmente na tentativa de romper as fases do ciclo de violência contra a mulher, caracterizado por tensão, explosão e reconciliação.

Palavras-Chave: Família; Violência Doméstica; Psicologia

Email: [sheilailes@bol.com.br](mailto:sheilailes@bol.com.br)

### **Atributos mais importantes em um parceiro amoroso ideal**

*Paulo Franklin Moraes Canezin*

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil*

No presente estudo, busco investigar dentre alguns atributos presentes em relacionamentos amorosos, quais deles aparecem com maior frequência na idealização e escolha de um parceiro amoroso em acadêmicos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, entre 18 a 25 anos. Para isso foram aplicados questionários com 19 atributos para serem assinalados conforme o grau de importância em um parceiro amoroso ideal, de um a cinco, depois avaliados pela média, seguindo a escala Likert. Os objetivos da pesquisa, além de verificar os atributos mais relevantes, são: verificar se há diferença significativa em relação ao sexo dos participantes, em relação à idade e entre os que não e os que já tiveram um relacionamento considerado ideal. Em resultados preliminares, é possível destacar as médias mais altas para os atributos: confiável e atração mútua, sem diferenças significativas entre os sexos, o atributo que apresenta menor média é: castidade. A necessidade de estudar tal objeto surgiu do pouco conteúdo na área em questão e da pressuposição de que idealizações e relacionamentos fazem parte do cotidiano das pessoas. Podendo, assim, ter uma noção maior a respeito dos relacionamentos e suas idealizações e ampliar as possibilidades de estudos na área, contribuindo para o enriquecimento científico da área em questão – Relacionamentos amorosos.

Palavras-Chave: Relacionamento amoroso; parceiro ideal; Amor

Email: [paulo\\_franklin@msn.com](mailto:paulo_franklin@msn.com)

### **Deficiência Intelectual e Processo Inclusivo: As Dificuldades Enfrentadas**

*Priscila Maciel Carreta e Alessandra Bertasi Nascimento*

O processo inclusivo enfrenta diversos obstáculos para sua concretização, refletido dentre outras, as dificuldades de ordem social e escolar. Nesse último aspecto reúnem-se obstáculos de ordem estrutural, atitudinal as quais levam as dificuldades nas relações interpessoais, organizacional e de formação de professores. Identificou-se através de uma entrevista estruturada, quais são as dificuldades que uma professora do ensino regular enfrenta no processo inclusivo de um aluno com deficiência intelectual. Este estudo de caso é baseado na pesquisa qualitativa, desenvolvida em uma escola pública estadual de uma cidade do interior do Estado de Rondônia e aponta que as principais dificuldades indicadas para a realização da inclusão referem-se em diagnosticar clinicamente o aluno, favorecendo a identificação da necessidade educacional especial do mesmo, a falta de capacitação profissional para atender o alunado incluído nas classes regulares e a falta de apoio institucional. Como sugestões foram apontadas a necessidade de melhorar a infraestrutura da escola, oferecer cursos de capacitação e disponibilização de profissionais que possam dar suporte à escola para o processo de inclusão, favorecendo as relações interpessoais. Percebe-se a importância de manter um diálogo reflexivo entre os protagonistas do processo, possibilitando as adequações necessárias à concretização do processo inclusivo. A presente pesquisa foi realizada em nível de graduação do curso de Psicologia e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa - CEP, pelo seguinte registro do CAAE nº.05247112.9.0000.5300. Palavras-Chave: Deficiência intelectual. Inclusão escolar. Relações interpessoais. Obstáculos à inclusão.

Email : [primc\\_rm@hotmail.com](mailto:primc_rm@hotmail.com)

### **Família e comportamento criminoso**

*Rivelino Rodrigues Arcanjo e Sheila Maria Pereira Fernandes*

Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara – ILES/ULBRA – GO

A presente pesquisa objetivou verificar a relação da configuração familiar com o comportamento criminoso. Tendo como propósito colaborar no âmbito da ciência do conhecimento, na busca por uma forma inovadora de analisar os vários determinantes do comportamento criminoso tais como: fatores biológicos, sociais, econômicos e psicológicos. Estruturada em uma proposta interdisciplinar que dialoga com as diferentes áreas do conhecimento. O estudo justificou-se por uma tentativa de esclarecer a influência da família na motivação do comportamento criminoso. Visto que, uma vez identificada essa possível relação, ter-se-ia a oportunidade de oferecer aos apenados um apoio psicológico que vá de encontro a suas angústias, bem como possibilitar aos pesquisadores uma melhor formação acadêmica. O estudo foi realizado por meio de pesquisa documental, a partir de dados levantados nos prontuários de atendimentos psicológicos do Projeto “As Vozes do Cárcere”, uma parceria entre o ILES-ULBRA e a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás. Constatou-se que o comportamento criminoso se dá em decorrência de múltiplos fatores estando a configuração familiar como um dos fatores relevantes para inserção do indivíduo no mundo crime.

Palavras-Chave: Família, Violência, Comportamento Criminoso.

Email : [sheilailles@bol.com.br](mailto:sheilailles@bol.com.br)

### **Relação equipe de saúde e usuário: aspectos que impedem o papel do trabalhador da saúde como agente transformador**

*Marina Batista Santos e Maria Daniela Correa de Macedo*

*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

No contexto do encontro entre profissionais das equipes de uma unidade básica de saúde situada nas adjacências do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do ES, duas alunas do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFES propuseram uma conversa sobre integralidade e ofereceram oportunidade da participação de discentes do Curso de Terapia Ocupacional. Com isso, foram observados aspectos pertinentes às relações interpessoais e de poder imbricados nos processos relacionais de cuidados oferecidos. A partir de uma escuta atenciosa, identificou-se na equipe valores que constituíam empecilhos à relação terapeuta/paciente tais como: a descrença no potencial de mudança de realidade resultante dos conceitos cristalizados a respeito da população atendida, culpabilizações oriundas da não aderência por parte dos usuários aos tratamentos propostos, e o reconhecimento do poder detido na figura do profissional de saúde como a principal fonte de satisfação do trabalhador da saúde. Posto esta problematização, observa-se a necessidade de um vasto e multifacetado investimento na qualidade das relações interpessoais desde a formação profissional em saúde que ao longo do tempo tem sido conteudista e voltada aos procedimentos bem como aos protocolos. Levando-se em consideração que o trabalhador é a principal tecnologia no campo de atuação em saúde, entende-se que a maneira como compreende as pessoas e seus modos de vida, pode tangenciar suas atitudes. Por isso ao futuro profissional bem como ao já atuante é

relevante refletir sobre que ser humano é esse que está nas ruas, nos consultórios, diante dos próprios olhos no espelho.

Palavras-Chave: formação profissional, relação terapeuta/paciente, relações interpessoais, saúde

Email: [marinamassa.to@gmail.com](mailto:marinamassa.to@gmail.com)

### **A Interiorização da Espiritualidade nas Relações Interpessoais: Uma Inovação do Cuidado em Saúde**

*Patrícia da Silva Trasmontano (UFF); Eliane Ramos Pereira (UFF); Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva (UFF); Marcos Andrade Silva (UGF); Vanessa Carine Gil de Alcântara (UFF); Sílvia Helena Oliveira da Cunha (UFF)*

Introdução: O fenômeno “Espiritualidade” tem sido abordado expressivamente pela comunidade científica, como um meio inovador de promover qualidade de vida e saúde as pessoas, frente à criticidade vivenciada pelos sistemas de saúde, que lidam com o crescente envelhecimento da população e os altos custos das terapêuticas. Como conceito psicossocial e multidimensional da experiência humana, tendo em vista os aspectos experienciais e emocionais de um indivíduo, elaborou-se este presente relato. Objetivo: Descrever a experiência desvelada pela interiorização da espiritualidade nas relações interpessoais entre cuidador e ser cuidado, durante uma assistência em saúde. Método: Trata-se de um relato de experiência, referente à assistência oferecida a um paciente criticamente enfermo, em uma unidade hospitalar pública do Estado do Rio de Janeiro, no período de março a abril de 2013. Resultados: O expressar da espiritualidade na assistência, através do suporte emocional, compaixão pelo outro, respeito e valorização deste ser cuidado, possibilitou o acolhimento, o conforto e uma considerável melhora do quadro clínico do paciente, a criação de vínculo com o profissional de saúde e a adesão ao tratamento ofertado. Conclusão: A interiorização da espiritualidade nos cuidados em saúde empodera e qualifica as relações interpessoais, por possibilitar o encontro entre o cuidador e ser cuidado, além de transformar e fortalecer os sistemas de saúde, que adquire o caráter de humanizado e defensor da vida. Palavras-Chave: Espiritualidade; Relações Interpessoais; Saúde

Email: [pati10st@yahoo.com.br](mailto:pati10st@yahoo.com.br)

### **A Relação entre Atitudes Frente a Relações Afetivas Estáveis e Valores Humanos de Casais Nubentes**

*Sandra Elisa de Assis Freire (UFPI), Valdiney Veloso Gouveia (UFPB), Bruna Rodrigues de Sousa (UFPI), Maria Darlene dos Santos (UFPI), Renata Alves Albuquerque (UFPI)*

O presente trabalho teve como objetivo conhecer a relação entre os valores humanos e as atitudes frente a relações afetivas estáveis de casais nubentes. Participaram da pesquisa 60 casais nubentes de uma cidade do interior do Piauí-PI, que fizeram o curso de noivos oferecido pela igreja católica, com idade média de 31 anos ( $dp=8,4$ ). Os participantes responderam um livreto que continha a Escala de Atitudes Frente a Relações Afetivas Estáveis (RAE), o Questionário de Valores Humanos Básicos (QVB) e questões sócio-demográficas. Observou-se que as razões que levaram os nubentes a optarem por uma cerimônia religiosa tradicional foram: tradição e costumes da família (30%), a realização de um sonho (25,8%) e a religião (20%), e 98,3% expressaram o

desejo de passar o resto da vida com a mesma pessoa com quem pretendia casar. A RAE apresentou três componentes, e a leitura do conteúdo de seus itens permitiu defini-los como: comprometimento ( $\alpha = 0,90$ ), mutualidade ( $\alpha = 0,76$ ) e envolvimento ( $\alpha = 0,76$ ). Por meio de análises de correlação  $r$  de Pearson foi possível verificar que a subfunção interativa apresentou uma correlação moderada positiva com comprometimento ( $r = 0,30$ ,  $p < 0,01$ ), mutualidade ( $r = 0,41$ ,  $p < 0,01$ ) e envolvimento ( $r = 0,40$ ,  $p < 0,01$ ). Portanto quanto maior a reciprocidade de objetivos e sentimentos nas relações afetivas estáveis e maior envolvimento nessas relações, mais as pessoas tendem a priorizar valores como afetividade, apoio social, convivência. Ainda se observou que os nubentes que adotam como princípios-guia valores como, sobrevivência, estabilidade pessoal, saúde, obediência, religiosidade, tradição, beleza, conhecimento, maturidade, emoção, prazer e sexualidade tendem a ter mais atitudes favoráveis em construir relações afetivas estáveis.

Palavras-Chave: Casais nubentes, Valores Humanos; Relações Afetivas Estáveis.

Email: [sandraelisa.freire@gmail.com](mailto:sandraelisa.freire@gmail.com)

### **Interações da Família no Cuidado à Pessoa vivendo com HIV e Aids na Perspectiva de Profissionais de Saúde**

*Eliane Ramos Pereira (UFF); Denize Cristina de Oliveira; Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva (UFF); Marcos Andrade Silva; Patrícia da Silva Trasmontano (UFF); Sílvia Helena Oliveira da Cunha (UFF); Vanessa Carine Gil de Alcântara (UFF); Társilla de Sales Amorim Lemos; Luana Bello dos Santos Estrela*

O impacto psicossocial da Aids tem acarretado desafios no âmbito da saúde especialmente no que se refere às dificuldades nas relações que envolvem o cuidado à pessoa vivendo com HIV/Aids no que tange à família do portador. O desafio da equipe multiprofissional está no manejo junto à família para cooperação no tratamento do paciente, já que a falta de adesão tem acarretado óbito em muitos pacientes no decurso da doença. O estudo objetiva analisar as interações e estratégias de envolvimento da família no cuidado da pessoa com HIV e Aids estabelecida nas representações dos profissionais de saúde. Estudo descritivo, abordagem qualitativa, utilizando-se técnica entrevista semiestruturada e evocação livre. Participaram 50 profissionais de saúde de sete serviços ambulatoriais de HIV/Aids em Niterói/RJ. O estudo aponta o entendimento da relevância do cuidado à família e do envolvimento no tratamento à pessoa vivendo com HIV e Aids, já que os mesmos exercem uma forte influência sobre os pacientes, na dinâmica das interações sociais familiares cotidianas, promovendo aumento da adesão, melhora da qualidade de vida e contribuindo na unidade familiar. Contudo, evidenciaram-se desafios na abordagem do envolvimento da família no cuidado à família da clientela com HIV e Aids, e além disso, nas interações profissionais com os familiares, pela escassez de recursos humanos, inabilidade de lidar com questões relacionadas à subjetividade humana, dentre outras. É essencial que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar com os pacientes/familiares, buscando estratégias inovadoras para inserção no cuidado propiciando a melhoria da qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Família. Aids. Relações Interpessoais. Profissionais de Saúde

Email: [elianeramos.uff@gmail.com](mailto:elianeramos.uff@gmail.com)

## **A Percepção de pessoas entre 50 e 70 anos de idade sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e Uso de Preservativos**

*Lúcia Nunes de Oliveira e Carliene Freitas da Silva*

(Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara – ILES/ULBRA – GO)

A pesquisa pretendeu identificar a percepção das pessoas entre 50 e 70 anos de idade sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e como preveni-las. O estudo foi descritivo e de campo. Dentre uma população de aproximadamente 200 pessoas com idades entre 45 e 80 anos, frequentadores de um Clube de Dança no interior goiano foram pesquisados uma amostra de 48 pessoas com idades entre 50 a 70 anos, tanto homens quanto mulheres, de diferentes estados civis e alfabetizados. Para coletar os dados utilizou-se um questionário contendo questões fechadas e abertas sobre características sócio demográficas dos participantes e questões referentes ao tema: vida sexual dos participantes, informações sobre DST, HIV/AIDS e uso de preservativo. Os resultados mostraram que os participantes possuem informações sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis; sabem como se prevenir, mas a maioria não faz uso do preservativo. Os principais motivos devem-se á confiança no parceiro (a) por ser fixo (a) e o preservativo atrapalhar a sensibilidade, causando desconforto nas relações sexuais. Conclui-se que essa população está sujeita a contrair DST, por não preveni-las, uma vez que revelaram estar com vida sexual ativa. Logo, fazem-se necessárias novas políticas de promoção à saúde e prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis para essa população.

Keywords: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Terceira Idade, Preservativo.

Email: [carlienesilva@yahoo.com.br](mailto:carlienesilva@yahoo.com.br)

## **The Effects of Values, Ambivalent Sexism, and Conflict Resolution Styles on Marital Relationships: A Couple Data Analysis**

*Ayça Özen and Nuray Sakallı-Uğurlu*

*Middle East Technical University, Turkey*

This study examined the interplay between value types, ambivalent sexism, conflict resolution styles, and marital adjustment by using couple data. First, the relationship between value types and ambivalent sexism was examined. Second, the association between ambivalent sexism, conflict resolution styles, and marital adjustment was investigated. One hundred and fifty six couples (Mage=36.03 for wives, 39.94 for husbands) completed the measures of Schwartz's Value Survey, Ambivalent Sexism Inventory, Conflict Resolutions Styles, and Dyadic Adjustment Scale. Results revealed that while husbands' hostile sexism was positively predicted by husbands' power value type, husbands' benevolent sexism positively predicted by husbands' tradition and wives' power value. Husbands who had higher scores on hostile sexism showed more negative and less positive conflict resolution style. Those hostile husbands' wives also showed more negative behaviors. Additionally, hostile husbands and their wives also reported lower levels of marital adjustment. Benevolent husbands, on the other hand, showed more subordination and avoidant conflict resolution style and also had higher levels of marital adjustment. Further, there might be a third factor that could explain the relationship between husbands' ambivalent sexism and negative conflict resolution style. Thus, the effect of wives' education level was examined on the relationship between ambivalent sexism and husbands' negative conflict resolution style. The moderation analysis revealed that husbands were more likely to use negative conflict

resolution style when they had lower levels of benevolent sexism and when their wives also had lower education. However, the interaction effect of hostile sexism and wives' education was not significant. The implications of the findings in understanding the effects of ambivalent sexism on marital relationship quality and conflict will be discussed.

Keywords: Ambivalent Sexism, Conflict Resolution styles, Marital Adjustment

Email: [ayozen99@gmail.com](mailto:ayozen99@gmail.com)

### **The Effects of Parental Attachment, Social Skills, and Friendship Quality on Happiness**

*Melikşah Demir and Ayça Özen*

University of Northern Arizona, USA & the *Middle East Technical University, Turkey*

The current study aims to test a double mediation model suggesting that parent attachment would predict social skills; social skills predict friendship quality which in turn influences happiness. It is also predicted that social skills would also have direct effect on happiness. Past studies have consistently documented that positive (e.g., secure) attachment relationships with parents are related to the social skills of the emerging adults. It was also shown that social skills are positively related to the quality of close relationships (e.g., friendships). However, few studies examined the mechanisms that link parental attachment to happiness. The current study aims to empirically tie these two areas of research by exploring the mediating roles of social skills and friendship quality in the relationship between parent attachment and happiness among emerging adults in the USA. Two hundred and fifty emerging adults with a mean age of 21.28 (SD=3.21) completed the measures of Parental Attachment, Social Skills, Friendship Quality, and Happiness. The results revealed that parent attachment was directly related to social skills, friendship quality, and happiness. Parent attachment was also indirectly associated with friendship quality and happiness via social skills and indirectly related with happiness via social skills and friendship quality. The implications of the study for theory, practice, and future research will be discussed.

Keywords: Parent Attachment, Social Skills, Friendship Quality, Happiness

Contact Email: [ayozen99@gmail.com](mailto:ayozen99@gmail.com)

### **Conflictos maritales, manejo y atribuciones de las parejas mexicanas**

*Nancy Montero Santamaria y Sofía Rivera Aragón*

La literatura afirma que la atribución en la pareja se activa nuevamente en la presencia de un conflicto, porque se buscan las causas de la conducta del otro y se presenta el sesgo de auto ayuda para la conducta propia, cuando ésta no resulta aceptable, por lo que el conflicto se vuelve un motivador importante para la atribución de pareja (Orvis, Kelley, Butler, 1976). Con esto en mente se busca predecir el tipo de atribución elaborada por las parejas mexicanas de acuerdo al contenido y manejo del conflicto que realizan. Participaron 300 parejas de 39 años en promedio y 16 años de relación al momento de responder, quienes completaron una batería de instrumentos de autoreporte. Para el análisis de resultados se llevó a cabo una regresión múltiple, en donde se observa que las actividades propias  $\beta = -.137^{**}$ , la personalidad  $\beta = .145^*$ , la educación de los hijos  $\beta = -.191^*$ , la ideología e intereses  $\beta = .149^*$ , así como el manejo activo del conflicto  $\beta = .186^*$ , son los mejores predictores para los factores de atribución

de intencionalidad y causalidad (modelo de motivación de la atribución y emoción, Weiner, 1965,1966, 1995). Como señala Fincham (2001) cierto tipo de atribuciones para los eventos de la relación pueden promover la satisfacción marital, los resultados obtenidos nos ayudan a identificar los patrones que serán más saludables para las relaciones en México.

Palabras-Clave: Conflicto, atribución, pareja, adultos

Email: [nancy.montero@gmail.com](mailto:nancy.montero@gmail.com)

### **Violencia contra las mujeres en las relaciones de pareja: Magnitud y sus determinantes**

*Jaen-Cortés Claudia Iveth, Rivera-Rivera Leonor, Amorin-Claro de Castro Filipa, Rivera-Aragón Sofía*

UNAM

Antecedentes. En 2006 en México, una de cada tres mujeres reportaron eventos de violencia de pareja. El Estado de México ocupó el primer lugar en la distribución nacional (ENVIM 2006; ENDIREH 2006). Esta entidad posee características sociodemográficas particulares que la hacen vulnerable a la violencia, de manera específica, el municipio de Ecatepec presenta sobrepoblación, marginación, analfabetismo, pobreza e inmigración elevada (INEGI, 2009). Objetivo. Estimar la magnitud y los determinantes asociados a la violencia contra las mujeres que ejercen las parejas masculinas en una muestra representativa de Ecatepec, Estado de México. Material y métodos. Previa aplicación del consentimiento informado, se aplicó la Encuesta sobre Violencia y Toma de Decisiones ENVIT (Rivera y Colaboradores, 2004) en una muestra representativa de 524 mujeres de 18 a 79 años de edad, con antecedente de compañero íntimo y residentes de Ecatepec. Se estimó un modelo binomial negativo inflado de ceros (ZINB) para identificar los factores asociados a la violencia mediante el programa STATA versión 11. Resultados. 33% de las mujeres reportaron eventos de violencia. Los factores asociados a la violencia de pareja fueron: escolaridad, violencia durante la infancia, la presencia de un aborto, consumo de alcohol por parte del varón, toma de decisiones y estereotipos de género. Conclusiones. La violencia de pareja es un problema de salud pública en Ecatepec, por lo que se requiere la instrumentación de programas de intervención enfocados en el manejo de sus determinantes en este contexto sociocultural.

Palabras-Clave: violencia contra las mujeres, México, compañero íntimo

Email: [claudiajaen@yahoo.com.mx](mailto:claudiajaen@yahoo.com.mx)

### **Comportamentos em Usuários do Facebook**

*Rosani Terezinha da Silva, Elisângela Sobreira de Oliveira, Dayane Fernandes Ferreira*

FAROL - Rondônia

O facebook é uma das redes sociais mais utilizadas no mundo como forma de comunicação e interação. Embora esta ferramenta tenha muitos aspectos positivos estudos apontam para sua outra face. De acordo com algumas pesquisas o uso inadequado pode provocar sentimentos de inveja, tristeza, angústia, tensão e stress (Koroleva, et al 2011). Neste contexto, este trabalho teve como objetivo a análise bibliográfica e qualitativa sobre o comportamento dos usuários da rede social facebook.



A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e qualitativa, onde foram analisados cerca de 12 estudos feitos com o tema facebook e os comportamento apresentados pelos usuários. De acordo com a análise literária (Nadkarni e Hofmann 2012) observou-se que as pessoas utilizam o facebook por diversas razões tais como, a de pertencer (fatores demográficos e culturais) a de autoapresentação (neuriticismo, timidez, narcisismo), para localizar e compartilhar oportunidades de trabalho, variando de uma pessoa para outra de acordo com sua personalidade. Notou-se que o uso do facebook de forma exagerada entre crianças pode aumentar a sensação de “conexão”, mas tem o efeito oposto sobre aqueles propensos à depressão. Já para pessoas com mais de 50 anos, o facebook pode ser um dos principais métodos para combater a doença chegando a ter um terço a menos de chances de desenvolver os sintomas da depressão do que idosos que não o utilizam (Canaltech, 2013). Em geral, pode-se concluir que muitas pessoas que utilizam o facebook diariamente por muitas horas, tornam-se viciadas, apresentando sentimentos de frustrações e tristeza.

Palavras-Chave: comportamento, psicologia, facebook

Email: [rosani\\_stachiw@hotmail.com](mailto:rosani_stachiw@hotmail.com)

### **Sujeitos surdos e familiares ouvintes, existe vínculo afetivo?**

*Valdiceia Tavares dos Santos*

Sec Educação, Brasília

Para Vigotski (2000) linguagem é uma capacidade que distingue o homem de outros animais. Pela linguagem é que o homem se insere na sociedade e se constitui como sujeito. Entretanto, a linguagem não é uma capacidade que está presente no sujeito desde o seu nascimento, ela é aprendida no meio social à medida que se realizam as interações entre os membros de uma comunidade. Como se dá a criação de vínculos entre sujeitos surdos que adquiriram a surdez em fase pré-lingual e utilizam uma língua visoespacial e seus familiares ouvintes, que utilizam uma língua oral. Pautando-nos nas ideias de Vigotsky e valendo-nos dos referenciais teóricos de González Rey(1999,2003) segundo os quais, as relações entre sujeitos podem estar comprometidas quando há a impossibilidade de produção de um sistema de comunicação aberto que impeça a expressão de suas subjetividades. Partimos do pressuposto que as rupturas no processo de comunicação podem impactar na construção de vínculos afetivos de sujeitos surdos e seus familiares. Situações como a que em sua vivência a autora surda Laborrit (1994, p. 59) confirma:[...] Há a solidão e a resistência, a sede de se comunicar e algumas vezes o ódio. A exclusão da família, da casa onde todos falam sem se preocupar com você (apud STROBEL, 2009, p. 56).Ao longo de minha trajetória, envolvendo-me com famílias e o sujeitos surdos surgiu o interesse de investigar como se constroem as relações entre estes sujeitos e seus familiares ouvintes, a construção de vínculos afetivos entre eles.

Palavras-Chave: surdez,família ouvinte,vínculos afetivos

Email : [valfelina\\_bsb@hotmail.com](mailto:valfelina_bsb@hotmail.com)

## **Lo que pienso del otro y en la forma de pedir está el comunicar**

*Gerardo Benjamín Tonatiuh Villanueva Orozco, Sofía Rivera Aragón y Rolando Díaz Loving*

*Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)*

La atribución que un miembro de la pareja hace del otro (Weiner, 2000) y la forma de ejercer el poder (Allen, Baucom, Burnett, Epstein & Rankin-Esquer, 2001) influyen en la forma de comunicarse. Ambos aspectos pueden obstaculizar el contenido del mensaje y el tipo de relación que la pareja quiere (Watzlawick, Beavin & Jackson, 1991), ya que es un ruido psicosocial que afecta el canal de la comunicación (Shannon, 1948). Así, el objetivo fue conocer la influencia de la atribución y el poder en las barreras de la comunicación en parejas de la ciudad de México. Participaron 335 voluntario (54.5% mujeres y 45.5% hombres) con promedio de edad de  $M=38.93$  años ( $D.E.=11.70$ ) que vivían con su pareja. Se aplicó la escala de barreras de la comunicación (Villanueva, Rivera, Díaz-Loving & Reyes, 2012), la escala de atribución ante el conflicto (Montero, Rivera, Betancourt & Benítez, 2007) así como estilos y estrategias de poder (Rivera & Díaz-Loving, 2002). Se encontró que las estrategias de poder negativas, como: dominio, autoridad, imposición, chantaje, etc., son el principal factor que fomentan las barreras de comunicación. Por otra parte el que haya inferencia disposicional también influye, en menor grado, esto implica que la comunicación se verá reducida cuando el otro tienda a juzgar las conductas de su pareja por cosas que hayan pasado anteriormente y no por la situación en que se presenten esas conductas.

Palabras-Clave: comunicación, cognición, interacción, poder, atribución

Email : [tonatiuhv@hotmail.com](mailto:tonatiuhv@hotmail.com)

## **Síndrome de Alienação Parental: Uma Pesquisa Documental sobre os Sinais de Alerta**

*Ana Angélica Gonçalves do Nascimento; Sheila Maria Pereira Fernandes*

*(Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara – ILES/ULBRA – GO)*

A família contemporânea passa por transformações culturais, visíveis nas novas formas de constituição, nas constantes separações e novas uniões, mas não deixa de ser considerada a base que sustenta os filhos e prepara o indivíduo para o futuro. Diante dessa reflexão, avaliou-se que existe uma demanda cada vez maior em relação ao conhecimento da dinâmica do grupo familiar diante dos conflitos decorrentes do rompimento do casal. O estudo foi fruto de um estágio extracurricular e verificou: como se desenvolve o processo em que o sentimento de amor entre o casal se transforma em ressentimento que resulta na Alienação Parental? Analisou, ainda, se a Alienação Parental se fundamenta em sentimento de vingança; investigou se ela é sustentada pelo medo de perder o afeto dos filhos em função da dissolução da união e, por fim, discutiu a superproteção aos filhos como agravante na tentativa de desarmonizar a relação dos mesmos com o outro, pai ou mãe. A hipótese que norteou o estudo baseou-se no notável crescimento de afetos negativos em relação aos ex-companheiros, presentes no discurso dos pais durante os processos de avaliação psicológica, principalmente em processos litigiosos. Justificou-se pelo fato de serem poucas as pesquisas realizadas na área da psicologia sobre os temas Alienação Parental e Síndrome de Alienação Parental, que têm se ampliado em termos de discussão. O estudo objetivou investigar em dois casos se as crianças avaliadas foram vítimas de Alienação Parental à luz da teoria psicanalítica, caracterizou-se como uma pesquisa exploratória e, do ponto de vista dos

procedimentos, documental. Para a análise qualitativa dos dados foi utilizado o que de mais comum apareceu como material relacionado ao tema proposto, comparados à teoria. Concluiu-se que não fica clara a intenção em praticar a Alienação Parental, mas mesmo involuntária, ela está presente nos dois casos, demonstrando que os sentimentos individuais superam o entendimento de que o filho não pode ser usado em disputas. A atuação das equipes multiprofissionais no contexto jurídico contribuem para humanização do setor, sendo esta considerada pela psicologia como fundamental para preservação do psiquismo do ser humano exposto a disputas, principalmente nos primeiros anos de vida. O problema foi respondido e a hipótese inicial confirmada, pois, através das análises, observou-se que quando emergem os conflitos, o sentimento do início da relação afetiva de um casal se modifica e nesse contexto, a Alienação Parental surge junto com o ressentimento. Os objetivos propostos foram alcançados e a compreensão do tema estudado permite novas alternativas de atendimento às famílias. Por fim, ressalta-se que nem sempre a Alienação Parental é praticada de forma intencional, mas porque o indivíduo fragilizado não consegue lidar com seu próprio sofrimento.

Palavras-Chave: Alienação Parental, Síndrome de Alienação Parental, Infância e Família

Email: [sheilailles@bol.com.br](mailto:sheilailles@bol.com.br)

### **Contexto Familiar da Criança com Dificuldades de Aprendizagem Escolar**

*Carliene Freitas da Silva, Normanir Alves Guerra de Paula, Rayssa Soares Mendes*  
(Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara – ILES/ULBRA – GO)

O objetivo desta intervenção foi avaliar e acompanhar famílias com crianças apresentando Dificuldade de Aprendizagem Escolar (DAE), de forma específica levantou a composição familiar e a dinâmica interpessoal destas famílias. Na disciplina de Psicoterapia familiar, os alunos em co-terapia acompanharam oito famílias, por 8 a 10 sessões com duração de 1h30min, em domicílio. Durante sessões aplicaram entrevista familiar semiestruturada, Genograma, Ecomapa e projeto de vida familiar trabalhando suas potencialidades e fragilidades. Uma escola Municipal indicou famílias, cujo membro frequentava o programa de acompanhamento das DAE's. Os pacientes identificados tinham 10 a 12 anos idade, 8 meninos e uma menina, todos repetentes. As queixas referiam dificuldades na leitura e escrita, perda de interesse e indisciplina. A maioria das configurações familiares referiam-se recasamentos, avós/netos e monoparental feminina, com média de 1 a 2 irmãos, cuja figura masculina é o provedor do lar. Os cuidadores possuem escolaridade fundamental incompleta, sendo a mãe, impaciente, responsável pelas tarefas escolares. Há história de DAE em outros familiares e pouca tradição para os estudos. As famílias enfrentam desafios quanto à violência doméstica, dependência química e manutenção necessidades básicas (abrigo, alimentação) e pouco circulam socialmente. A intervenção revelou que as DAE's, apesar de ser uma urgência da escola, não é uma urgência para a família, já que apresenta outras dificuldades primárias, a sobrevivência; e que não é um valor transgeracional a dedicação aos estudos. Assim, torna-se necessário incluir a família nos projetos de acompanhamento das crianças com Dificuldades de Aprendizagem Escolar.

Keywords: Dificuldade de Aprendizagem Escolar, crianças, família

Email: [carlienesilva@yahoo.com.br](mailto:carlienesilva@yahoo.com.br)

## **Estudo de caso sobre efeitos de intervenção psicológica com adolescentes com TDAH - o relato de mães**

*Cláudia Patrocínio Pedroza Canal (UFES), Mônica Cola Cariello Brotas Corrêa (UVV e UFES), Sabine Mantuan dos Santos Coutinho (UFF), Lucas Furtado de Mendonça (UVV), Thayná Antunes Chamon (UVV)*

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que diminuem com a idade, apesar de poderem permanecer até a idade adulta. Esses sintomas interferem no desenvolvimento, inclusive no aspecto social, por exemplo, ao indivíduo se afastar das relações sociais devido a experiências prévias punitivas. A terapêutica mais indicada combina medicamentos, acompanhamento psicológico e orientação de pais e escola. Assim, objetivou-se avaliar o relato de mães sobre o desenvolvimento social antes e após procedimento de intervenção psicológica com adolescentes com TDAH. A pesquisa foi um estudo de caso. Participaram dois adolescentes: um menino (D.-13 anos) e uma menina (L.-14 anos), que frequentaram dez atendimentos psicológicos baseados no método clínico piagetiano, que visavam a construção de estratégias autônomas de autorregulação dos sintomas do TDAH. Suas mães participaram de três sessões: 1) anamnese e orientação das mães; 2) acompanhamento; 3) devolução. A análise qualitativa desses dados mostrou que: a) A mãe de D. relatou que, após a intervenção, ele estava mais maduro, recusando-se a usar roupas infantis e brigando menos com o irmão; b) A mãe de L. relatou diminuição nas brigas entre ela e a filha durante a intervenção, atribuindo isso a uma menor impulsividade no comportamento da filha assim como a uma maior tolerância em seu próprio comportamento. Considerando esses dados, é importante salientar o papel relevante da intervenção psicológica no acompanhamento do TDAH, levando em conta o desenvolvimento como um todo, de forma associada, quando necessário, às outras estratégias terapêuticas. Palavras-Chave: TDAH, psicologia, mães, adolescentes

Email: [lucasmendonca1993@hotmail.com](mailto:lucasmendonca1993@hotmail.com)

## **Família: estrutura e funcionalidade na pós-Modernidade**

*Daniel de Olival Pestana*

UNIP – São Paulo, Brasil

A existência da família é algo muito importante para a sociedade e ela tem sido estudada por diversas áreas do conhecimento, inclusive a Psicologia. Na Psicologia, a família é estudada tanto para a compreensão de sua dinâmica e comportamento, quanto na formação da subjetividade humana. Diante disto, faz-se necessário a compreensão de suas estruturas, suas funções internas e externas, assim como, os mecanismos estabilizadores de seu funcionamento. Deste modo, este trabalho busca descrever estes aspectos através de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema família, trazendo em seu conteúdo uma síntese da história da família, que corresponde ao período compreendido entre o final do século XV e a pós-Modernidade (século XXI), discorrendo pelas transformações estruturais e funcionais que a modificaram, construindo um novo conceito de família aos moldes da cultura atual que é pautada, em partes, pelo individualismo. Devido o individualismo resultante do processo do desenvolvimento da sociedade contemporânea, a família pós-moderna tem sido forjada a partir da potencialização mútua, ou seja, o que e por quanto tempo uma pessoa pode oferecer algo

a outra (prazo de validade relacional). Com isto, os relacionamentos familiares são rápidos e passageiros, mesmo sendo projetados para serem duradouros. A funcionalidade androgínica também é outro fator que gera a instabilidade estrutural, pois a mudança no desempenho da função ligada ao papel de cada indivíduo na família não está mais ligado apenas ao gênero, como era na família burguesa. Palavras-Chave: Família; Pós-modernidade; Estrutura e funções familiares; Psicologia. Email : [dopestana@hotmail.com](mailto:dopestana@hotmail.com)

### **A dinâmica dos “pais-avôs”: um retrato da relação familiar de homens que se tornaram pais na meia idade**

*Heron Flores Nogueira e Maria Alexina Ribeiro*

Muitos desafios têm sido enfrentados pelas famílias contemporâneas. Com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros e outras mudanças, como o avanço tecnológico, houve um aumento do número de casamentos de homens com meia-idade. Neste estudo enfocamos os papéis parentais, as relações intrafamiliares e aspectos sistêmicos como limites, regras, comunicação, afetividade, entre outros. Participaram deste estudo, duas famílias com genitores que se tornaram pais na meia-idade (entre 45 e 59 anos) com filhos pequenos (até 12 anos de idade). Esta foi uma pesquisa qualitativa, na modalidade de estudo de caso, cujos instrumentos para coleta de dados foram os seguintes: questionário semi-estruturado, genograma familiar e colagem. Como aporte teórico adotamos a teoria sistêmica. Os dados foram gravados, transcritos na íntegra e analisados à luz da Epistemologia Qualitativa, numa postura de construção interpretativa do conhecimento. Os principais resultados aqui apresentados são um recorte uma pesquisa mais ampla e destacam: alterações importantes na dinâmica familiar após o nascimento das crianças. Os genitores apresentaram relacionamento afetivo estreito com as crianças e com dificuldades de impor limites, normas e regras; as esposas se queixam da postura dos maridos que se parece com a de “avô” do que de pai. Para elas a idade em que se tornaram pais tem grande influência na maneira deles educarem as crianças. Os resultados apontam de um modo geral que os homens que se tornaram pais na meia idade têm posturas mais parecidas com as que são consideradas de avôs durante a vivência da paternidade.

Palavras-Chave: Paternidade; Família; Relacionamento.

Email: [heronfn@uol.com.br](mailto:heronfn@uol.com.br)

### **Parentalidade na adolescência: uma revisão da literatura**

*Isabel Bernardes Ferreira*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

Tendo em vista a expectativa social da adolescência enquanto um período de transformações biopsicossociais e de preparação para a entrada na vida adulta, a parentalidade nesta fase do ciclo vital é um fenômeno bastante questionado. A literatura aponta que a ocorrência da parentalidade na adolescência está relacionada a preditores, como: histórico desenvolvimental dos pais; nível socioeconômico; qualidade da rede de apoio; baixo grau de escolaridade e envolvimento com o meio delitivo. Nesse sentido, estudos destacam que o contexto ideal, para a aquisição deste novo papel, seria de planejamento, estabilidade afetiva e econômica, elementos estes, nem sempre presente durante a adolescência. A presente investigação buscou compreender, através de uma

revisão da literatura, os motivos que levam o adolescente a colocar a parentalidade em seu projeto de vida. Acredita-se ser de grande valia pesquisas acerca da referida temática, uma vez que, por muito tempo, a abordagem acadêmica foi marcada por concepções estigmatizadas. Tal viés desencadeou um distanciamento entre as políticas de saúde desenvolvidas e os adolescentes. O presente estudo tomou por base, um direcionamento reflexivo da questão, levando em consideração o contexto sociocultural dos sujeitos.

Palavras-Chave: parentalidade, adolescência, revisão da literatura

Email de Contato: [belbernardes5@gmail.com](mailto:belbernardes5@gmail.com)

### **A Crise no Matrimônio: Dos Percalços do Casamento ao Divórcio**

*Lucijaine Silva; Sheila Maria Pereira Fernandes*

(Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara – ILES/ULBRA – GO)

A presente pesquisa, cujo tema é a crise no matrimônio: dos percalços do casamento ao divórcio, tem o intuito de responder o seguinte problema: quais os sentimentos no momento da separação e os principais conflitos que provocaram a mesma? A relevância do estudo justifica-se tanto na pesquisa bibliográfica como na pesquisa de campo e vem suscitar questões que envolvem emoções, sentimentos, valores morais, éticos, culturais no que concernem as relações conjugais. Nesse sentido, o objetivo geral é analisar as relações conjugais, buscando identificar as principais dificuldades vivenciadas no casamento que podem culminar no processo de divórcio, já que é fato que o tema seja alvo de interpretações baseadas quase que inteiramente no senso comum, com isso o presente trabalho busca esclarecer os motivos e sentimentos ocorridos em um processo de divórcio. Foi realizada a pesquisa bibliográfica baseada em obras especializadas, periódicos e artigos científicos. Realizou-se também a pesquisa de campo, através de uma entrevista semi-estruturada, com o objetivo de constatar as afirmações encontradas nas bibliografias especializadas, tomando por base pessoas de baixa renda que utilizam dos serviços prestados pelo Núcleo de Prática Jurídica do ILES/ULBRA de Itumbiara-GO. Conclui-se com a pesquisa, que o casamento vive uma crise baseada nos sentimentos do indivíduo, tal crise está enraizada na idealização do amor e na busca em satisfazer o ego, sendo esses os principais motivos de tal situação

Palavras-Chave: casamento. amor. individualismo. divórcio.

Email: [sheilailes@bol.com.br](mailto:sheilailes@bol.com.br)

### **Relacionamentos interpessoais, população em situação de rua e família: realocação de papéis ocupacionais**

*Marina Batista Santos e Maria Daniela Correa de Macedo*

*Universidade Federal do Espírito Santo*

No contexto de uma aula prática da disciplina de Terapia Ocupacional Social no Centro de Referência Especializado para População de Rua da Assistência Social no município de Vitória, no qual o objetivo era conhecer os espaços institucionais, os fluxos de atendimento e a equipe, foi dada a oportunidade de observar e conversar com os usuários do serviço. Surgiu na visita, o interesse de identificar aqueles que fazem parte do movimento nacional de população de rua. Com isso, foi abordado um integrante que prontamente se dispôs a conversar e falar sobre como se deu seu processo de emancipação e retomada da cidadania. Entretanto, durante a entrevista, na entrada do

serviço ocorreu a detenção de uma usuária e o integrante do movimento social apresentou não mais os aspectos da participação social, mas enfatizou os aspectos dos vínculos e sentimentos familiares ao contextualizar os relacionamentos na rua por “grau de parentesco”, e como se esta forma de relação, no modo de vida na rua, fosse algo natural e intrínseco. Como se os papéis ocupacionais dos entes familiares fossem realocados naqueles sujeitos que compartilham não somente os espaços na rua, porém as relações, afetividade, solidariedade e companheirismo. Percebeu-se que nas relações interpessoais de rua há além da questão do exercício dos papéis ocupacionais da família, a interface com a proteção, uma vez que na condição de rua não há como contar com a contingência e a proteção de estruturas físicas, com companheiros talvez. Palavras-Chave: família, população em situação de rua, relacionamentos interpessoais  
Email de Contato: [marinamassa.to@gmail.com](mailto:marinamassa.to@gmail.com)

### **A Rotina Compartilhada e o Envolvimento Família-Escola: A Participação dos Pais no Processo de Ensino Aprendizagem do Aluno de Ensino Fundamental de uma Escola no Interior do Estado de Rondônia**

*Paulo Tiago Cassiano Feitosa; Alessandra Cardoso Siqueira*

A educação é um dos agentes essenciais de transformação da sociedade e tem sido apontada como um dos itens nacionais no qual se faz necessária uma reforma, a partir de uma reflexão sobre o papel da escola e da família na formação geral do cidadão. Dentro da dinâmica da relação família-escola é importante lembrar também do relacionamento interpessoal, embora esse não seja o foco da pesquisa, mas está indiretamente ligado ao que diz respeito a construção da boa relação entre pais, professor e aluno. A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública de ensino fundamental do município de Rolim de Moura - RO, objetivando saber como se encontra a rotina compartilhada e o envolvimento entre família e escola. O tipo de pesquisa utilizada neste artigo é a quantitativa descritiva, que traz um levantamento junto às famílias dos alunos citados. O instrumento utilizado trata-se de uma versão adaptada do questionário denominado Checklist da rotina compartilhada e o envolvimento entre família-escola. O questionário é composto por cinquenta e quatro questões, das quais foram utilizadas somente vinte e cinco. Observou-se que um acentuado percentual de pais tem uma boa relação com os professores e com seus respectivos filhos. Os dados mostram resultados mais baixos, no que tange a relação pais e professores. A pesquisa mostra, a partir dos dados obtidos, a importância da relação família-escola para o indivíduo, visando solidificar essa relação, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino público.

Palavras-Chave: Família. Escola. Relações interpessoais. Educação.

Email: [ptiagoguerra@hotmail.com](mailto:ptiagoguerra@hotmail.com)

### **Estudos sobre padrasto e madrasta no contexto familiar brasileiro**

*Rovana Kinas Bueno, Mauro Luís Vieira, Maria Aparecida Crepaldi*

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Com o crescimento da proporção de recasamentos no Brasil, aumentou também o número de crianças convivendo com padrastos ou madrastas. Realizou-se uma busca sistemática em três relevantes portais brasileiros (IndexPsi Periódicos, Scielo e Pepsic), utilizando-se, separadamente, os termos “padrasto” e “madrasta”. Encontrou-se 19

artigos diferentes sobre a temática, analisados conforme categorias pré-estabelecidas. Verificou-se que as obras são estudos empíricos publicados recentemente, sendo dois com delineamento longitudinal. O método de pesquisa utilizado em todos os artigos foi levantamento de dados, sendo cinco destes de estudo de caso. Apenas cinco artigos possuem o padrasto ou a madrasta como foco de estudo ou figura de destaque, nas demais obras eles aparecem como parte dos participantes ou resultados. Em 10 obras eles aparecem como agressores, podendo serem considerados um potencial fator de risco na família. Já nas outras três obras eles podem ser elencados como fatores potencialmente de proteção, por serem mencionados como pessoas que contribuem para um ambiente familiar com relacionamentos harmônicos. Com a análise das obras, verifica-se que embora haja evidências na literatura de maus-tratos por parte de padrastos e madrastas, essa realidade não lhes é exclusiva nem determinista, e os mesmos podem contribuir positivamente para o desenvolvimento da criança. Palavras-Chave: padrasto; madrasta; relações familiares.

Email: [rovanak@gmail.com](mailto:rovanak@gmail.com)

### **Inserção de Deficientes no Mercado de Trabalho**

*Verônica Kunzendorff Santos Silva, Ana Valéria Silva Queiroz, Fernanda Dourado de Lima, Maria Laisa do Carmo Silva, Thiago Pereira Matos, Sheila Maria Pereira Fernandes* (Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás)

O objetivo foi verificar como funciona o projeto de inserção de deficientes no mercado de trabalho desenvolvido pela APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) em parceria com o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) de uma cidade goiana, em específico identificar a contribuição do psicólogo na realização do projeto. Foram realizadas visitas à instituição para observação e pesquisa documental. Estreando o projeto, a APAE criou o curso de Panificação para profissionalização dos deficientes, com duração de 4 meses. Participaram da primeira turma 25 pessoas, com diferentes deficiências, idades entre 17 e 52 anos, sendo 11 masculinas e 14 femininas. Com carga horária semanal de 12h, os alunos receberam conteúdos de ética e cidadania; relações interpessoais; higiene; segurança do trabalho; boa prática de fabricação; meio ambiente; processo de panificação e empreendedorismo. Conforme andamento, adaptou-se metodologia às necessidades dos alunos. Durante todo curso, um profissional de Psicologia acompanhava as aulas, oferecendo suporte aos alunos e professores, bem como intermediava a participação dos alunos nos processos de contratação nas empresas. Devido exigência do Estado para com a formação e profissionalização do deficiente, observa-se que a APAE buscou adequar-se criando o curso de Panificação. Entretanto, por serem estreantes, ainda não obteve o índice de deficientes já inseridos no mercado de trabalho, sejam autônomos ou empregados, por meio deste curso. Acredita-se haver necessidade de aprimoramentos no projeto como criação de novos cursos profissionalizantes; levantar oportunidades de trabalho inserindo alunos e seu acompanhamento no ambiente de trabalho, sendo importante a participação do Psicólogo.

Keywords: Inclusão de Deficientes, Capacitação, Mercado de Trabalho.

Email: [veronica\\_ks@hotmail.com](mailto:veronica_ks@hotmail.com)



## **A Humanização nas Relações Interpessoais estabelecidas no Cuidado em Saúde: Um Estudo das Representações Sociais**

*Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva (UFF), Denize Cristina de Oliveira (UERJ), Eliane Ramos Pereira (UFF), Marcos Andrade Silva (UGF)*

Com os avanços tecnológicos e o alavancar do fenômeno da metáfora da liquidez das relações em nossos dias, o fenômeno da humanização constitui foco de investigações e implementação de políticas nacionais em resposta à necessidade de uma prática profissional humanizada em saúde. O estudo objetiva analisar as representações sociais de profissionais da área da saúde sobre a humanização deste campo como experiências por eles vivenciadas carregadas de sentido. Estudo qualitativo, de tipo exploratório-descritivo, assumindo como referencial teórico a teoria das representações sociais, pautada na abordagem processual. Utilizou-se a técnica de entrevista em profundidade com profissionais de saúde de um hospital de ensino. As representações sociais sobre humanização na saúde apreendidas encontram-se ancoradas em dois conceitos: a humanização é importante e é ver o paciente como um todo. Destaca-se que a humanização diz respeito não só ao usuário dos serviços de saúde e sua assistência, mas também ao profissional e suas condições de trabalho e ao fato de também sentir-se tratado de forma humanizada para poder tratar do outro. Ressalta-se a humanização como promotora de bem-estar; humanização como compreensão da singularidade e visada do ser único; a humanização é facilitadora da relação médico-paciente. Além disto, alude-se à família no entendimento de que a humanização aproxima-a e influi no resultado do cuidado. Conclui-se que, apesar de hoje termos uma Política Nacional de Humanização, a humanização deveria ser tão natural que não precisaria demandar na existência de uma política, ainda que a julguem necessária.

Keywords: Humanização. Relações Interpessoais. Representações Sociais.

Email: [rosersauff@gmail.com](mailto:rosersauff@gmail.com)

## **Relações interpessoais em saúde com crianças/famílias em sofrimento em situações de emergência**

*Silvia Helena Oliveira da Cunha (UFF), Eliane Ramos Ferreira (UFF), Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva (UFF), Marcos Andrade Silva (UGF), Patricia da Silva Transmontano (UFF), Vanessa Carine Gil de Alcântara (UFF)*

O presente relato tem como objeto de estudo a relação entre a criança e a família e as estratégias de enfrentamento ao sofrimento psíquico da criança quando se encontra hospitalizada no setor de emergência pediátrica. Observa-se que os familiares falam de forma ameaçadora que dificultam o cuidado com a criança, principalmente em caso de procedimentos dolorosos. O método utilizado vem a ser a observação de campo no setor de emergência pediátrica com a descrição das manifestações das crianças e seus familiares. Percebeu-se que diante dos procedimentos dolorosos, os familiares com seu comportamento adverso, demonstravam medo e insegurança, o que leva a criança a ter uma reação mais exacerbada de negação, medo exacerbado até dos profissionais de enfermagem, dificultando assim, o cuidado da criança pela equipe de enfermagem, torna-se necessário a utilização de estratégias que facilitem a aceitação e o acolhimento aos procedimentos acima durante a hospitalização. Notou-se que quando o familiar fala de forma tranquila, transmitindo segurança, deixa a criança mais segura e cooperante, o cuidado flui mais facilmente. Conclui-se que, para que se tenha a cooperação da criança durante tais procedimentos, é necessário que se tenha a família como parceira no

cuidado à criança, entendendo que o que se faz tem a finalidade de recuperar a saúde da criança e proceder sempre incentivando-a com palavras que valorizem a atitude da criança.

Palavras-Chave: Enfermagem, criança hospitalizada, familiares, estresse

Email: [olivershoc@yahoo.com.br](mailto:olivershoc@yahoo.com.br)

### **Amizade e Migração Interna: A Percepção e o Significado das Amizades para Brasileiros vivendo em outro Estado**

*Lorena Schettino Lucas, Tayssa Grassi Rodrigues, Agnaldo Garcia*

O papel da amizade no processo migratório interno do Brasil teve sua importância reconhecida por diversos autores. O presente estudo buscou investigar as relações de amizade de brasileiros nascidos em outros estados que migraram para o Espírito Santo. Participaram da pesquisa 20 brasileiros que haviam se mudado para o estado do Espírito Santo com mais de 18 anos de idade. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas baseadas em um roteiro pré-estabelecido. O material obtido foi submetido à análise de conteúdo. Observou-se que a maioria dos participantes indicou não ter sofrido preconceito por ser de outro estado, mas as “brincadeiras” com os costumes/hábitos do migrante eram frequentes. Os participantes indicaram a importância da Internet na manutenção das amizades à distância, cuja tendência era declinar. A amizade foi percebida como um facilitador durante a adaptação ao novo local, sendo considerada importante e necessária por todos os participantes da pesquisa.

## Panel Sessions – Comunicações Orais

### **O Autoconceito na Criança com Câncer**

*Fernanda Rosalem Caprini; Alessandra Brunoro Motta Loss; Camilla Ramos Medalane Cravinho; Mariana Spelta Cruzeiro; Edinete Maria Rosa; Celia Regina Rangel Nascimento*

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

O autoconceito refere-se às atribuições que o indivíduo faz a respeito de si mesmo, como ele se percebe e o que pensa sobre sua própria capacidade, influenciando a forma pela qual compreende e interage com o mundo. Sua construção é mediada socialmente, e as relações interpessoais estabelecidas com outros significativos são importantes para a construção de níveis de autoconceitos positivos. O objetivo da pesquisa foi avaliar o autoconceito de 10 crianças, de 8 a 12 anos (Média = 9,6 anos), diagnosticadas com câncer, e assistidas por uma instituição de apoio da Grande Vitória/ES. Para tanto, utilizou-se a Escala de Autoconceito Infante-Juvenil EAC-IJ que avalia os níveis de autoconceito infante-juvenil: pessoal, escolar, familiar e social. Dados clínicos e demográficos foram obtidos junto à família e submetidos à análise estatística descritiva. Os dados do EAC-IJ foram analisados com base nas orientações do instrumento. A maioria das crianças tem tumor sólido (50%), seguido de leucemia (30%); e tem média de 16 meses de tempo de tratamento. Verificou-se que as crianças obtiveram médias acima do descrito na literatura para crianças expostas a doenças crônicas, o que caracteriza um autoconceito global positivo. A exceção foi verificada nos escores de autoconceito pessoal, que se situaram abaixo da média, indicando que a criança se vê como tendo medos e preocupações. Ressalta-se a relevância de ações que favoreçam as relações interpessoais, promovidas pelas redes de apoio, a fim de que proporcionem subsídios para resultados de desenvolvimento socioemocional adaptativo, mesmo em um contexto de adversidade.

Palavras-Chave: autoconceito; câncer em crianças; relacionamento interpessoal

Email: [fernandacaprini@gmail.com](mailto:fernandacaprini@gmail.com)

### **A família da Criança com Câncer: Investigando o Processo de Hospitalização e seu Impacto na Família**

*Paula Coimbra da Costa Pereira Hostert; Edinete Maria Rosa; Sibelle Maria Martins de Barros; Paulo Rogério Meira Menandro*

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

O câncer e a hospitalização afetam o desenvolvimento cognitivo e psicológico de crianças escolares, o que torna relevante investigar o impacto e a compreensão das próprias crianças acerca de sua doença e do processo de hospitalização. Este estudo analisou a significação do processo de hospitalização para crianças internadas com diagnóstico de câncer, de quatro crianças (11-12 anos), do sexo masculino, internadas em hospital infantil público de Vitória, ES. Elas foram avaliadas pelo roteiro para coleta de informações sócio-demográficas dos participantes, protocolo de consulta aos dados médicos dos participantes e entrevista semi-estruturada divididas em seis itens: 1) configuração familiar, 2) eventos de vida, 3) conhecimento sobre saúde, 4) conhecimento sobre doença, 5) conhecimento sobre tratamento e 6) processo de hospitalização infantil, visando investigar a compreensão das crianças sobre a doença e

da hospitalização. Utilizamos o método clínico de Piaget para coletar e analisar os dados, assim as respostas foram subdivididas em categorias de análise para reconhecer sua organização lógica. Percebemos que as crianças eram capazes de compreender e explicar a doença e o tratamento; além da importância dessa compreensão para a adesão, cooperação e evolução no quadro clínico do paciente. Concluímos que o método clínico de Piaget utilizado para investigar a compreensão dos participantes acerca da hospitalização permitiu explorar e investigar suas respostas, porém nossa pesquisa configura-se como exploratória, pois o número de sujeitos é reduzido, necessitando de amostra maior para fazer algumas afirmações e considerações mais fidedignas. Palavras-Chave: método clínico; crianças hospitalizadas; crianças com câncer  
Email: [paulahostert@gmail.com](mailto:paulahostert@gmail.com)

### **Estratégias de enfrentamento da dor, um estudo com profissionais de Unidade Intensiva Neonatal**

*Mariana Spelta Cruzeiro, Sonia Enumo e Sandra Alvarenga*  
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Em continuidade ao subprojeto anterior (PIBIC/CNPq) sobre concepções de dor em profissionais de saúde, este estudo objetivou identificar, descrever e analisar variáveis da cultura organizacional em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), tendo como foco o manejo da dor do prematuro. Com metodologia quantitativo-qualitativa, a amostra foi composta por 10 enfermeiros e 10 médicos do Hospital Universitário do estado, sendo aplicados: questionário de diagnóstico organizacional, escala de coping e entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por estatística descritiva e correlacional; e análise de conteúdo dos relatos. As variáveis da cultura organizacional na UTIN identificadas foram relativas ao contexto (econômicas, sociais e políticas) e internas à organização (recursos, estrutura, cultura e políticas). A análise dos dados destacou a frequência inadequada no manejo da dor, influenciada por fatores de estresse advindos da cultura organizacional. Os profissionais possuem consciência da necessidade de mudança do cenário atual, todavia, não sabem como se organizar para promover tais mudanças. A principal estratégia de coping adotada é o controle, na tentativa de minimizar os reflexos do estresse durante o trabalho. Esses resultados poderão subsidiar intervenções mais eficazes com a equipe de saúde, melhorando a assistência humanizada, com um manejo da dor mais adequado ao recém nascido da UTIN.

Keywords: Coping; 2) Profissionais de saúde; 3) Dor neonatal; 4) Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Email: [nanaspelta@gmail.com](mailto:nanaspelta@gmail.com)

### **Clima organizacional e manejo de dor em uma Unidade de terapia Intensiva Neonatal: uma visão da equipe médica e de enfermagem**

*Sandra Willéia Martins, Mariana Spelta Cruzeiro, Sônia Regina Fiorim Enumo, Kely Maria Pereira de Paula*  
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

A cultura organizacional da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) influencia o manejo de dor pelos profissionais de saúde (PS), podendo ser avaliada pela análise do clima organizacional (CO). Este trabalho investigou o CO de uma UTIN, segundo

avaliação de 10 enfermeiros e 10 médicos de um hospital universitário. Os PS responderam o Questionário de Diagnóstico Organizacional (DO), que permite avaliar 12 áreas: relações interpessoais, padrões de relacionamento, relações intergrupais, padrão de comunicação, estilo de liderança, processo de tomada de decisões, planejamento, resoluções de problemas, trabalho em equipe, clima organizacional e motivação. Os PS participaram de uma entrevista semiestruturada, com nove questões sobre a prática de analgesia e as relações entre profissionais e os pacientes seus familiares. Os dados do DO foram submetidos à análise estatística descritiva, e os dados das entrevistas à análise de conteúdo. Identificou-se uma baixa frequência de manejo da dor neonatal. Os PS percebem a necessidade de mudanças, especialmente no clima organizacional, avaliado como "instável", e no estilo de liderança consultivo e na motivação. Os padrões de comunicação e o processo de tomada de decisões foram avaliados como "caóticos". As relações intergrupais foram consideradas como as mais resistentes a mudança. O trabalho em equipe e os canais de comunicação foram percebidos como mais abertos à mudanças. Os resultados podem subsidiar intervenções no contexto da UTIN visando à compreensão do comportamento dos PS, na tentativa de melhoria da qualidade da assistência, como mudanças na prática e diretrizes do cuidado neonatal.

Palavras-Chave: Cultura Organizacional; Manejo da dor; Profissionais de saúde; UTI neonatal

Email : [sandrawmartins@uol.com.br](mailto:sandrawmartins@uol.com.br)

### **Trabalhando de casa: aspectos de relacionamento interpessoal e saúde de trabalhadores de Home-Office**

*Julia Carolina Rafalski e Alexsandro Luiz de Andrade*

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

O Home-Office, ou escritório doméstico, figura como uma nova modalidade de trabalho. Empresas têm investido neste modelo e o justificam pelos benefícios provenientes, tais como aumento da produtividade e economia de custos. Pode, contudo, trazer desvantagens no que tange aos aspectos interpessoais e de saúde. Visando conhecer os impactos do trabalho em Home-Office nestas esferas, foi realizada uma pesquisa online com 74 profissionais (M= 38,2 anos, DP= 8,8 anos), sendo 28 mulheres. Sessenta e dois participantes relataram trabalhar em Home-Office no momento da pesquisa e suas ocupações variaram entre áreas de tecnologia, vendas e administração. Como principal impacto negativo foi citada a falta de socialização (n=37 participantes), acentuada pela redução na quantidade de pausas no decorrer do dia, gerando menor troca de informações, exposição e visibilidade com superiores. A dificuldade em separar os ambientes de casa e de trabalho também foi citada (n=31 participantes) como um impacto negativo. Outras dificuldades relatadas pelos participantes foram a perda de contatos profissionais e o isolamento social. Vinte e um participantes relataram que trabalhar em casa proporcionou aumento na qualidade de vida e na saúde em geral, enquanto 5 participantes relataram aumento do stress, associado à desmotivação, ao isolamento e à diferença no ritmo de trabalho, além de implicações no peso e na regularidade da prática de atividades físicas. A literatura indica pontos de convergência com os dados no que tange às dificuldades encontradas em conciliar a vida pessoal e o trabalho, enfocando o stress e os problemas de saúde decorrentes.

Keywords: Home-Office, Relacionamentos Interpessoais, Saúde, Trabalho

Email: [jcrafalski@gmail.com](mailto:jcrafalski@gmail.com)

## **Religiosidade no ambiente do trabalho: dimensões de aproximação e conflito**

*Marilene Olivier e Simone da Costa Fernandes*

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

O estudo das manifestações religiosas no ambiente organizacional tem sido tratado dentro da temática Espiritualidade nas Organizações sem, contudo, focar as questões relacionais dela decorrentes. Este trabalho partiu desse arcabouço questionando como se dão as relações interpessoais a partir das manifestações de religiosidade e de religião no trabalho. A pesquisa foi de natureza qualitativa e descritiva a partir do momento em que se buscou compreender as dimensões de aproximação ou de conflito entre as pessoas, por decorrência da vivência da religiosidade no ambiente laboral. A coleta de dados foi feita por meio de observações da manifestação de práticas religiosas orais, comportamentais e visíveis, utilizando-se a caderneta de campo, fotografias e a realização de 18 entrevistas a servidores municipais. O tratamento de dados foi realizado com a transcrição do que foi gravado, passando posteriormente, pela análise de conteúdo. Os dados revelaram que as crenças pessoais interferem nas relações no ambiente de trabalho, manifestando-se três tipos de comportamento: de aversão, repúdio e preconceito; de aproximação por comunhão de valores e de aproximação por simpatia. Os resultados sugerem que esses comportamentos podem intervir no desempenho dos trabalhos quando exigido cooperação, consecução ou espírito de equipe. Entre as consequências das manifestações de repúdio estão o boicote de informações, a falta de participação nos trabalhos em conjunto e o desdém pelos resultados alcançados por profissionais que professam uma religião diferente. Ao contrário, as manifestações de aproximação sugerem um melhor desempenho entre os servidores.

Keywords: Religião – religiosidade – afetos - conflitos

Email: [marilene.olivier@gmail.com](mailto:marilene.olivier@gmail.com)

## **Satisfação no Trabalho em uma Pequena Empresa de Material para Construção do Vale do São Francisco**

*Bruno Emanuel Correia da Silva, Marizângela Damasceno Ribeiro, Vladson Evander do Nascimento Macedo, Marilene Olivier, Alvany Maria dos Santos Santiago*

Universidade Federal do Espírito Santo e Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

Na administração, cada vez mais as organizações tem voltado o seu trabalho ao patrimônio humano. Isso porque o desenvolvimento e o desempenho das pessoas no contexto organizacional dependem do relacionamento interpessoal, que, conseqüentemente, interfere na motivação e satisfação dos colaboradores. Nesta perspectiva, este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como objetivo identificar a satisfação no trabalho no contexto organizacional de uma pequena empresa privada de materiais para construção do vale do São Francisco. 09 colaboradores da empresa supracitada participaram da pesquisa, participando da entrevista semi-estruturada. Pode-se verificar na análise dos dados que grande parte dos colaboradores não estão satisfeitos com a empresa, mas em contrapartida a quase totalidade deles afirmaram gostar da função que exercem, apesar de, em maioria, relatarem desconhecer os procedimentos operacionais da empresa. Os participantes afirmaram possuir aspirações, pessoais e profissionais, a serem realizadas no exercício do trabalho na empresa, reconhecendo que o trabalho é uma ferramenta essencial para realização

desses projetos. Em suma, a organização deve também assumir um compromisso maior com o colaborador, incentivando o crescimento pessoal dentro da organização, criando oportunidades e preparando os colaboradores para novos desafios. Mas, é importante frisar que para se obter feedback positivo entre a organização e os colaboradores é preciso criar um ambiente de confiança, o que nem sempre é fácil, pois para se alcançar um bom nível de relacionamento dentro de uma organização é necessário alimentar constantemente os valores organizacionais e a transparência nas relações interpessoais dentro da empresa.

Palavras-Chave: Satisfação no trabalho. Motivação. Empresa de Material para Construção.

Email : [becsilva@gmail.com](mailto:becsilva@gmail.com)

### **O clima organizacional de um grupamento de bombeiros em um município do interior do Nordeste Brasileiro**

*Aluise Alexandrino dos Reis Júnior, Marilene Olivier e Alvany M. S.Santiago*

Universidade Federal do Espírito Santo e Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

O mercado de trabalho apresenta-se cada vez mais competitivo, exigindo pessoas em constante busca de aperfeiçoamento e inovação. Para que isso ocorra, elas devem estar sempre motivadas não apenas no ambiente organizacional como também na vida em geral. Esse processo motivacional está ligado ao seu comportamento, levando-as a realizar determinada atividade, que, por conseguinte, podem contribuir para o alcance dos objetivos da organização. Assim, a motivação configura-se como uma das dimensões a ser sempre trabalhada dentro da gestão estratégica das organizações, com a finalidade principal de impactar o bem-estar dos funcionários. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo identificar o clima organizacional de um grupamento de bombeiros localizado num município do interior do Nordeste Brasileiro e resalta o papel do relacionamento interpessoal nesta organização militar. Para o alcance do objetivo foi realizada uma pesquisa com uma abordagem quantitativa do tipo exploratória. Para a coleta de dados foi aplicado a escala de clima organizacional construída por Bispo (2006) que foi adaptada a realidade da organização estudada. 50 bombeiros participaram da pesquisa. No que se refere ao relacionamento interpessoal, a análise dos dados demonstra que os superiores imediatos tratam os subordinados com respeito. Ademais ganha destaque positivo a confiança e o bom relacionamento entre os colegas de trabalho. A estrutura hierárquica aparece como ponto negativo. Por fim, com base na análise dos dados coletados é possível perceber a ausência de pontos críticos que comprometam o bem-estar e o desempenho dos colaboradores e o desenvolvimento da organização.

Keywords: Motivação. Clima organizacional. Relacionamento Interpessoal. Satisfação no Trabalho. Grupamento de Bombeiros.

Email: [aluisejr@hotmail.com](mailto:aluisejr@hotmail.com)

## **Relacionamento Interpessoal e Trabalho Doméstico: Perspectivas Analisadas entre Empregadas e Empregadores**

*Tatiana Amaral Nunes, Luiz Filipe Santos Lima e Agnaldo Garcia*

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

A presente pesquisa teve como objetivo identificar o tipo de relacionamento interpessoal existente entre empregado doméstico e seu empregador, caracterizando os aspectos positivos e negativos do relacionamento. Método: participaram da presente pesquisa 10 empregados domésticos e seus respectivos empregadores, cuja jornada era superior ou igual a três dias trabalho semanais e com tempo no serviço maior que a um ano. Foi utilizado roteiro de entrevista semi-estruturado para a coleta de dados que buscou informações sobre as condições sócio-demográficas dos participantes, condições de trabalho doméstico oferecidas e os aspectos gerais do relacionamento interpessoal. A idade das empregadas domésticas variou entre 29 a 52 anos e a dos empregadores entre os 35 e 64 anos. Nove participantes do grupo de empregadores é do sexo feminino e apenas um do masculino. A maioria das empregadas domésticas caracterizaram o relacionamento interpessoal com o empregador como “bom” relacionando este conceito ao respeito, diálogo, honestidade e tempo de convivência. Resultados semelhantes também foram encontrados no grupo de empregadores, onde o mesmo conceito foi associado aos fatores tempo de convivência com a empregada, fidelidade, amizade, simplicidade e atendimento as orientações dadas. Palavras-Chave: Relacionamento Interpessoal. Trabalho Doméstico. Relação Empregado e empregador.

Email: [tatinunesgv@ig.com.br](mailto:tatinunesgv@ig.com.br)

## **Relações de Poder nas Organizações: Como a Literatura Organizacional compreende o Tema**

*Carliene Freitas da Silva*

(Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara – ILES/ULBRA – GO)

Poder é estudado por várias Ciências assumindo diversas conceituações; permeia as relações humanas em diferentes contextos sociais, incluindo as organizações de trabalho. Este trabalho oferece uma visão sobre o estudo do poder nas organizações de trabalho por meio dos livros referenciados nas disciplinas de gestão de pessoas. Realizou-se pesquisa bibliográfica em dezesseis livros sobre comportamento humano nas organizações, de 1992 a 2012, nacionais e internacionais. Verificou-se que o estudo do poder nas organizações, faz interface com outras variáveis do comportamento organizacional, como política, gerência e liderança, influência interpessoal, conflito e negociação, justiça, assédio moral e sexual, comportamento ético, cultura; que o poder é estudado tanto em sua dimensão individual como grupal e/ou organizacional; que os estudiosos do comportamento humano no trabalho parecem mais preocupados em mapear a dinâmica do poder nas organizações (onde ele está, quais suas fontes e como se manifesta na estrutura organizacional), para “ensinar” os administradores, gerentes e líderes a alcançar e exercer poder com eficácia, para atingir os objetivos organizacionais. Portanto, na literatura organizacional, o tema “poder” também se mostrou complexo, sendo associado a diversos outros termos tornando-se confuso a sua compreensão; os autores também utilizam diferentes teóricos, de diversas Ciências, para explicar as relações de poder nas organizações. Por ser referência para a formação de futuros gestores, esta literatura sugere, em hipótese, como é o exercício do poder das



peessoas que ocupam cargos de coordenação nas organizações.  
Palavras-Chave: relações poder; organizações; gestão de pessoas.  
Email: [carlienesilva@yahoo.com.br](mailto:carlienesilva@yahoo.com.br)

### **Poder Legítimo: Como as Chefias exercem Poder nas Organizações de Trabalho**

*Carliene Freitas da Silva*

(Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara – ILES/ULBRA – GO)

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado sobre o poder nas organizações de trabalho, estudo exploratório a partir da percepção dos trabalhadores. Participaram dez trabalhadores de ambos os gêneros, de organizações públicas/privadas com ramos de atividades diferentes, ocupando diferentes cargos e trabalhando há pelo menos seis meses na organização. Na coleta utilizou-se a entrevista em profundidade, do tipo guiada e para analisar os dados usou-se a análise de conteúdo. Das onze categorias resultantes, uma delas referiu-se ao exercício do poder legítimo praticado pelas chefias. Logo, o objetivo deste é apresentar e discutir como os entrevistados percebem o exercício de poder das pessoas que ocupam cargos de coordenação nas organizações. Os entrevistados percebem que as chefias exercem um tipo de poder que os outros atores não exercem (legitimidade conferida pela posição na hierarquia), tornando-os assimetricamente mais poderosos; manifesta-se nas políticas e práticas de gestão de pessoas (definição das normas e procedimentos, organização do ambiente físico, recrutamento/seleção, avaliações de desempenho, recompensas) e na relação interpessoal entre chefes/subordinados; o exercício de poder vai de um extremo negativo (abusivo, punitivo, autoritário, dominador, repressor, autocrático) ao extremo positivo (gestão participativa). Contrapondo com a literatura, o discurso dos entrevistados denuncia formas negativas de exercício do poder legítimo. Mesmo sendo elevada a frequência da subcategoria “Gestão participativa”, indicando sua importância no discurso dos entrevistados, estes a percebem como um exercício ideal, não sendo percebida como uma prática diária dos gestores. Diante dessa percepção, indaga-se a legitimidade do exercício de poder das chefias.

Keywords: relações poder; poder legítimo; organizações de trabalho.

Email: [carlienesilva@yahoo.com.br](mailto:carlienesilva@yahoo.com.br)

### **Analysis of the relation between interpersonal relationship (RI) and psychological climate (CP)**

*Tatiana Ferrari Heringer e Annor da Silva Júnior*

This research aims to analyze the relation between interpersonal relationship (RI) and psychological climate (CP) in a company in the communication area in the state of the Espírito Santo. The behavioral theory is the basis for this study. In a methodological way, the research is characterized as studies of description quantitative nature, being one of them on interpersonal relationship (Johari Window Model) and another one on psychological climate (Koys and Decottis Model). The general hypothesis aims to identify the relation between the constructs, RI and CP supposing that according to each individual's behavioral style, the CP variables may be either positive or negative. In order to verify this hypothesis, four RI behavioral

styles were considered, as well as eight CP dimensions. One of the results identified in the study, it was proven that the existence relation only applies to the behavioral style dimensions of psychological climate (autonomy and support) with the Façade and Arena behavior styles (RI styles) and the dimensions autonomy and support (CP style). One of the results identified in the study is that the people whose interpersonal style is “Arena” are more independent in the work. Another found interesting aspect through the research is that the workers new possess profile “façade” e, oldest, Unknown or “unknown I”. The research is concluded, emphasizing that the four hypotheses presented in this study were rejected because some analyzed variables were not considered statistically significant for presenting an inverse relationship from the formulated hypothesis.

Keywords: Interpersonal relationship (RI), organizational climate (CO), psychological  
Email: [tatianaheringer@yahoo.com.br](mailto:tatianaheringer@yahoo.com.br)

### **Seleção de Parceiro(a): Uma Explicação Baseada nos Valores e Traços de Personalidade**

Sandra Elisa de Assis Freire (UFPI), Valdiney Veloso Gouveia (UFPB), Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes (UFPB), Luis Augusto de Carvalho Mendes (Faculdade Maurício de Nassau), Márcio de Lima Coutinho (UFPB)

O amor ocupa um lugar de centralidade na vida humana trazendo um significado diferente no enfrentamento dos problemas do dia a dia. De maneira geral, as pessoas estão sempre se envolvendo em relacionamentos íntimos, sejam eles de curta ou longa duração. Neste contexto a escolha do (a) parceiro (a) sempre esteve presente na história das relações. Contudo, tal escolha constitui-se um processo e este, supõe-se, não ocorrer num vazio social e cultural, mas num contexto onde emanam valores, crenças, expectativas e incertezas. Estima-se ainda que os traços de personalidade daquele que escolhe poderão também contribuir na seleção do (a) parceiro (a). Desta forma, o presente trabalho objetivou conhecer em que medida os valores humanos e os traços de personalidade se correlacionam com os atributos desejáveis do (a) parceiro (a) ideal entre heterossexuais. Obteve-se uma amostra de 205 pessoas (100 mulheres e 105 homens) da população geral de João Pessoa (PB), com idades entre 18 e 52 anos ( $m=24,4$ ,  $dp=6,10$ ). Os participantes responderam aos seguintes instrumentos: Questionário dos Valores Básicos, Inventário dos Cinco Grandes Fatores, Escala de Atributos do Parceiro Ideal, e perguntas sociodemográficas. Os valores se correlacionaram de forma teoricamente esperada com os atributos, sendo mais preponderantes do que os traços de personalidade. Comparando homens e mulheres estes diferiram na importância dada a tais atributos. Finalmente, mostrou-se apropriado o modelo hierárquico traços de personalidade → valores → atributos. Estes resultados são discutidos tomando como referência a perspectiva evolucionista da escolha de parceiro e a teoria funcionalista dos valores humanos.

Palavras-Chave: Parceiro; atributos; valores; personalidade.

Email : [sandraelisa.freire@gmail.com](mailto:sandraelisa.freire@gmail.com)

### **Atitudes Frente ao Poliamor: Uma Explicação pautada em Valores e Afetos**

*Sandra Elisa de Assis Freire (UFPI), Valdiney Veloso Gouveia (UFPB), Leogildo Alves Freires, Marina Pereira Gonçalves, Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes, Felipe Setubal Matos Santos*

Este estudo objetivou compreender em que medida os valores que as pessoas indicam como prioritários em suas vidas, as dimensões do amor e os fatores do ciúme explicam as atitudes frente ao poliamor. Contou-se com a participação de 242 estudantes universitários do estado do Piauí, com idade média de 23 anos ( $dp = 5,28$  amplitude de 18 a 50 anos), sendo a maioria do sexo feminino (64,2%). Estes responderam a Escala de Atitudes Frente ao Poliamor (EAFP), a Escala Tetrangular do Amor (ETA), a Escala de Ciúme Romântico (ECR), o Questionário dos Valores Básicos (QVB) e Questões demográficas. Por meio de análises de regressão hierárquica foi possível identificar que os valores explicaram 9% da variância, em que os valores normativos explicaram inversamente tais atitudes ( $\beta = -0,29$ ,  $t = -3,37$ ,  $p < 0,001$ ), enquanto os de experimentação o fizeram positivamente ( $\beta = 0,21$ ,  $t = 2,42$ ,  $p < 0,01$ ). Já a dimensão do amor paixão romântica foi responsável por explicar 13% da variância das repostas com o seguinte coeficiente ( $\beta = -0,18$ ,  $t = -2,21$ ,  $p < 0,05$ ). Por fim, constatou-se que em relação aos fatores do ciúme, apenas o não ameaça apresentou um nível de significância aceito ( $\beta = 0,31$ ,  $t = -3,19$ ,  $p < 0,01$ ), contribuindo para explicar 21% da variância das atitudes frente ao poliamor. Conclui-se que a dimensão afetiva, em especial o ciúme, é melhor explicador das atitudes frente ao poliamor do que os valores e as dimensões do amor.

Palavras-Chave: Poliamor, valores, amor, ciúme.  
Email : [sandraelisa.freire@gmail.com](mailto:sandraelisa.freire@gmail.com)

### **Família e sociedade: novas configurações**

*Marcela Otoni da Silva Pereira, Marina Mendes Soares, Carlos Alberto Dias e Suely Maria Rodrigues*

UNIVALE

A família se constitui e se modifica de acordo com as transformações sociais, tornando-se atualmente um espaço susceptível a novos transtornos. Objetiva-se identificar as transformações ocorridas na família brasileira no final do século XX e início do século XXI, no intuito de criar um ambiente terapêutico que considere as atuais dificuldades enfrentadas por seus integrantes. Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica de livros e das bases de dados Scielo e Lilacs, dos anos de 2003 a 2013. As palavras-chaves foram: família contemporânea, novas configurações de família, psicologia de família. Encontrou-se quatro livros, quinze artigos no Scielo e quatro no Lilacs. A literatura demonstra que a história da sociedade está diretamente ligada e caminha junto com a história de construção da família. No século passado, a família tinha uma composição rígida: pai-mãe-filhos. Isto correspondia ao momento em que a sociedade vivia regime militar, religião com regras rígidas, função do homem como chefe mantenedor da ordem – exatamente como o Estado –, pouca informação disponível. Com a instalação da Democracia, possibilitou-se a liberdade de expressão, a globalização, o acesso às informações por meio da internet e vários meios de comunicação, a inserção das mulheres no mercado de trabalho e outras mudanças sociais. As famílias vêm acompanhando estas transformações e se abrindo a novas

constituições. Conclui-se que as famílias no Brasil têm passado por diversas modificações, o núcleo familiar estável está ultrapassado e surgem novos arranjos. Há necessidade de estudo e entendimento desse fenômeno que possibilite criação de novas abordagens de atendimento clínico psicológico.

Palavras-Chave: família contemporânea, sociedade, novas configurações

Email: [marcelaotonipsi@yahoo.com.br](mailto:marcelaotonipsi@yahoo.com.br)

Apoio: FAPEMIG; CAPES

### **Avaliação de habilidades sociais de adolescentes em função de gênero e curso**

*Mariana Sarro Pereira de Oliveira* (IFMG, Campus Governador Valadares e UFES) e *Aline Gomes da Silva* (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, IFMG, Campus Governador Valadares).

Estudos na área de habilidades sociais com adolescentes tiveram resultados positivos com relação ao investimento nesse repertório, favorecendo o autoconhecimento, a reflexão, o relacionamento interpessoal, o aprimoramento das competências necessárias à resolução de problemas do cotidiano, o relato de problemas e de sentimentos, o oferecimento de apoio ao colega, dentre outros. Nesse sentido, o objetivo geral dessa pesquisa quantitativa descritiva foi avaliar o repertório de habilidades sociais de adolescentes em função do gênero e do curso que realizavam. Participaram deste estudo 50 adolescentes, entre 15 e 17 anos de idade, alunos do ensino médio integrado com curso técnico, sendo: 21 meninas e 12 meninos do curso técnico em meio ambiente (MA), e 10 meninas e sete meninos do curso técnico sem segurança do trabalho (ST), de uma instituição federal de ensino. Para as avaliações de habilidades sociais, foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prete), que mede a frequência e a dificuldade de emissão das respostas. Os resultados com relação à frequência de emissão das habilidades sociais, nos escores totais e nas subescalas, apontaram que todos os participantes apresentaram um bom repertório, exceto as meninas do ST, que demonstraram repertório médio inferior no escore total e nas subescalas de empatia, autocontrole e civilidade, e repertório abaixo da média inferior na subescala de abordagem afetiva. Com relação à dificuldade, os quatro grupos demonstraram ansiedade média na maioria dos escores, havendo destaque para menor dificuldade entre os meninos do MA e para maior dificuldade entre as meninas do ST.

Palavras-chave: habilidades sociais; adolescência; gênero; curso.

Email: [mariana.sarro@ifmg.edu.br](mailto:mariana.sarro@ifmg.edu.br)

### **"Eu, Tu... Nós, Elas: Os relacionamentos amorosos e familiares sob as perspectivas masculinas na atualidade"**

*Monique Fernandes Silva Santos, Anita Maria Montone, Daniel de Olival Pestana, Deise Navarro, Eugênio Vicente Vieira Júnior, Júlia Kubo Saito, Marília Pereira Bueno Millan, Reginandrea Gomes Vicente, Selma Inês Razzini e Tatiane de Oliveira Rodrigues*

O objetivo deste trabalho é discutir os relacionamentos interpessoais e familiares na contemporaneidade, a partir da análise das entrevistas piloto do projeto de pesquisa "Relacionamentos afetivo-sexuais: o que os homens esperam das mulheres no cenário contemporâneo". A pesquisa se fundamenta na análise bibliográfica e pesquisa de campo exploratória com a aplicação de questionário para avaliação do nível econômico,

de entrevistas semiestruturadas de caráter descritivo-exploratório e de característica qualitativa. São utilizados diários de campo para complementar a apreensão do fenômeno estudado. A análise está baseada no diálogo entre as perspectivas psicanalítica, sistêmico-construtivista e nos aportes da psicologia social no cenário contemporâneo, em que as novas tecnologias afetam os relacionamentos interpessoais. Os resultados indicam que o modelo de família tradicional baseia-se em referências morais e éticas construídas ao longo do tempo; as novas famílias subvertem tais configurações e, portanto, necessitam reinventar posturas e condutas. Pretende-se discutir como as novas famílias lidam com situações cotidianas, a partir de seu potencial criativo. E como o ponto de vista dos homens sobre as mudanças do papel da mulher em nossa sociedade pode trazer à tona conflitos, angústias e indagações vivenciados nos relacionamentos afetivo-sexuais e, a partir daí, fornecer pistas sobre as soluções encontradas para lidar com tais dificuldades. Conclui-se que o espaço acadêmico é um locus privilegiado para reflexão, produção de conhecimento e reposicionamento da conduta profissional frente às demandas sócio-históricas.

Palavras-Chave: relacionamentos, contemporaneidade, família, masculinidades

Email: [mfeflor@gmail.com](mailto:mfeflor@gmail.com)

### **Adaptação Sociocultural e Relacionamentos Interpessoais: Uma Investigação com Intercambistas de Ensino Médio**

*Fábio Nogueira Pereira e Agnaldo Garcia*

UFES

O contato com outras culturas vem se tornando uma realidade cada vez mais comum na contemporaneidade. Uma das formas de contato ocorre através de programas de intercâmbio cultural e educacional, no qual jovens de diferentes escolaridades estudam por um período no exterior. A presente pesquisa investigou a adaptação sociocultural, a configuração e a funcionalidade dos relacionamentos interpessoais num amostra de sete estudantes intercambistas. Os dados revelaram a complexidade nos fenômenos pesquisados devido a alterações ambientais físicas e socioculturais diversas. Os relatos denotam que os participantes se utilizaram da rede de relacionamentos antes do embarque como fonte de informação para sua preparação ao período no exterior e da rede desenvolvida durante o programa para apoio emocional e instrumental para sua adaptação sociocultural. Também foi possível colher relatos sobre as contribuições de intervenções que fomentaram o contato entre estudantes, comunidade e família hospedeira, bem como a complementariedade dos relacionamentos no processo de adaptação.

Palavras-Chave: amizade, intercâmbio cultural, relacionamentos interpessoais, educação, adaptação sociocultural

Email: [fabionogueirapereira@gmail.com](mailto:fabionogueirapereira@gmail.com)

### **(Re) Estabelecimento das Relações Interpessoais do Emigrante retornado no Âmbito Familiar**

*Odacyr Roberth Moura da Silva, Pâmella Santos Vicente, Eliza de Oliveira Braga, Sônia Maria Queiroz de Oliveira e Carlos Alberto Dias*

UNIVALE

A cidade de Governador Valadares é reconhecida internacionalmente como polo de migração internacional. No retorno, o emigrante pode ser acometido pelo sentimento de estranhamento e possivelmente encontrar dificuldades para a sua reinserção simbólica no seio familiar, formando-se, então, uma barreira que o impede de reconstituir as relações familiares que antes existiam. O objetivo deste estudo foi identificar o restabelecimento das relações interpessoais do emigrante retornado no âmbito familiar. Participaram da pesquisa 17 famílias de emigrantes retornados, cujos maridos permaneceram no exterior por um período de 3 a 15 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados utilizando-se como método a Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados apresentaram três categorias: 1) emigrantes que estranharam a família apenas no início do retorno, mas que com o tempo conseguiram restabelecer a relação intrafamiliar; 2) emigrantes que não sentiram nenhum tipo de estranhamento ao regressar e por este motivo não encontraram dificuldades na reinserção e; 3) emigrantes que mesmo com o passar do tempo não conseguiram restabelecer os laços simbólicos familiares, tamanho foi o impacto causado pelo estranhamento. Percebe-se que no retorno, a potencial garantia dos vínculos relacionais aportados pela família em situação de readaptação só é passível de otimização caso seus membros sujeitem-se a contínuos acordos e negociações interindividuais. É possível concluir que apesar da maioria dos emigrantes entrevistados fantasiarem a imagem da família que haviam deixado na origem, o restabelecimento do relacionamento familiar, na maioria das vezes, ocorreu quase sempre com os papéis e funções reformuladas.

Palavras-Chave: processo emigratório, família, relacionamento interpessoal, estranhamento

Email : [odacyrrms@hotmail.com](mailto:odacyrrms@hotmail.com)

Apoio: FAPEMIG

### **Interdependence and attachment theory perspectives on transnational migrant relationships**

*Debra Mashek, Margaret Thompson, Michelle Reade, Jessica L. Borelli, and Dave Sbarra*

*Harvey Mudd College, USA*

This theoretical paper considers migrant transnational relationships in which individuals are separated for long-periods of time and have limited communication and/or physical contact due to economic, legal, or practical concerns. We consider both parent-child relationships and close romantic unions, particularly in families from Latin America when one adult member of the family (with or without minor children) migrates to the United States. Our interest in transnational migrant relationships is two-fold. First, these relationships offer a meaningful opportunity to evaluate whether widely-accepted relationship processes, such as those described by interdependence (Thibaut & Kelley, 1959) and attachment theory (Bowlby, 1969/1982), play out in a relational context that differs dramatically from those in which these theories were developed and tested. Second, conversely, these theoretical frames arm researchers and practitioners

with tools for understanding the relationship processes and outcomes of a complex, yet common, relational arrangement. Ultimately, we aim to predict the well-being, psychological distress, and relationship satisfaction of the individual who migrated to the US. We present this work in the service of obtaining feedback and recommendations regarding our understanding of transnational migrant relationships, our application of relationship theory to the phenomena of interest, and our plans for examining these relationships.

### **As Repercussões da Migração da Mãe na Vida dos Filhos que ficaram**

*Flavia de Maria Gomes Schuler e Cristina Maria de Souza Brito Dias*

*Universidade Católica de Pernambuco*

De acordo com a Organização das Nações Unidas (2009), atualmente mais de 200 milhões de pessoas vivem fora do seu país. Calcula-se que a metade delas são mulheres que deixaram seu país em busca de melhores oportunidades de vida. Neste sentido, merece atenção o incontável número de crianças e adolescentes que são afetados pela migração de maneiras diferentes. No Brasil, segundo o Ministério de Relações Exteriores (2009), três milhões de brasileiros vivem no exterior, sendo as mulheres a maioria entre os que migraram (53,8%). Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo compreender a experiência e as repercussões da migração da mãe para o exterior, na vida dos filhos que ficaram. Mais especificamente analisamos: 1. O impacto sentido quando da migração da mãe; 2. As implicações no desenvolvimento emocional e escolar, a partir da migração da mãe; 3. As estratégias de convivência na nova realidade. Participaram da pesquisa filhos de mães migrantes que ficaram em Pernambuco. Os instrumentos utilizados foram uma entrevista semi-dirigida e o teste do Desenho da Família. A entrevista e o teste projetivo foram realizados individualmente, com os adolescentes na faixa etária entre 12 e 16 anos. As entrevistas foram analisadas de acordo com a Análise de Conteúdo temática e o teste de acordo com os indicadores gerais, formais e de conteúdo. Resultados preliminares apontam para sentimentos de tristeza com relação à migração da mãe, dificuldades no relacionamento com os cuidadores e na escola, e dúvidas quanto ao desejo de reunificação com a sua mãe. Keywords: Migração feminina; separação; filhos

Email: [flavia\\_schuler@hotmail.de](mailto:flavia_schuler@hotmail.de)

### **Relacionamento intercultural de jovens Guarani no contexto escolar**

*Maria Daniela Corrêa Macedo*

*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

O presente estudo baseou-se nos resultados da dissertação “Jovens entre culturas: itinerários e perspectivas de jovens Guarani entre a aldeia Boa Vista e a cidade de Ubatuba”, no qual em seu capítulo sobre educação dedica-se a discussão sobre a educação formal e as relações, dificuldades e expectativas para o jovem. Acompanhou-se dois grupos distintos de jovens em processo de escolarização, grupo no ensino fundamental e grupo no ensino médio, ambos estudando fora da aldeia na cidade de Ubatuba. Observou-se que os processos foram muito distintos entre os grupos. No caso dos jovens que estudavam no período da tarde, ficava evidente na postura sempre distante e do convívio restrito entre os da mesma comunidade que não se sentiam parte do grupo escolar, sendo a inspetora fundamental no processo de inclusão dos Guarani,

tanto na dinâmica da escola, no estímulo à participação da rotina escolar quanto no convívio e relação com outros estudantes. Concluímos que, são importantes as iniciativas facilitadoras de interação, pois o local da escola se torna próximo e revela-se tanto como um espaço de confrontos interculturais, quanto de criação de novas formas de convívio e reflexão no campo da diferença. Os jovens no ensino médio enfrentaram explicitamente momentos de discriminação e preconceito relatados em seus depoimentos, mas também explicitaram as amizades concretizadas e melhores situações de convívio intercultural. Relataram que as vivências diferenciadas e a convivência com turmas diferentes possibilitaram a ampliação de suas relações. Os programas em educação se mostraram ainda insuficiente e repleto de contradições no diálogo intercultural para que se criem formas de coabitação menos desigual ou preconceituosa. Palavras-Chave: Relacionamento intercultural; Guarani; Juventude; Contexto Escolarm  
Email: [madanito2@hotmail.com](mailto:madanito2@hotmail.com)

### **Relacionamento conjugal e emigração: solidão ou liberdade?**

*Odacyr Roberth Moura da Silva, Marcela Otoni da Silva Pereira e Carlos Alberto Dias UNIVALE*

A migração internacional tem ampliado o interesse de pesquisadores pela frequente ocorrência na região do leste mineiro. Este estudo investigou os sentimentos vivenciados por mulheres de emigrantes, submetidas ao isolamento conjugal decorrente da emigração do parceiro. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagens quantitativa e qualitativa. Participaram 247 mulheres residentes na cidade de Governador Valadares/MG, casadas ou que possuem algum tipo de vínculo conjugal, com parceiro residente no exterior por um período mínimo de três meses, bem como aquelas que tinham marido ou parceiro fixo com sucessivos períodos de permanência no exterior com durabilidade média de um ano. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, nos domicílios das participantes. Os dados foram registrados em formulário próprio e analisados pelo software Sphinx. Os resultados demonstraram diferentes reações emocionais frente à decisão do parceiro de emigrar, bem como alteração na autopercepção a partir desta ausência, sugerindo que o processo emigratório traz implicações psíquicas para os envolvidos no processo. A ausência prolongada do parceiro cria condições propícias para o surgimento de sentimentos negativos nessas mulheres tais como tristeza (18,5%), ansiedade (18,2%) irritação (15,48%), dentre outros. Paradoxalmente algumas das entrevistadas (19,9%) demonstram sentimentos positivos, relatando se sentirem mais bonitas, livres e felizes. Conclui-se que o movimento emigratório pode trazer tanto consequências positivas quanto negativas para os envolvidos. Diferentemente do que a mulher possa pensar antes da partida do companheiro, há uma imensa gama de sentimentos imprevisíveis, que acontecem e transformam, muitas vezes, de forma drástica a vida destas pessoas. Palavras-Chave: relacionamento conjugal, emigração,

Email: [odacyrrms@hotmail.com](mailto:odacyrrms@hotmail.com)

Apoio: FAPEMIG; CAPES



## **Lo que dicen los Niños Mexicanos de la Amistad**

*Claudia Lopez Becerra*

Universidad Nacional Autónoma de México

La amistad es una de las relaciones interpersonales más comunes que los seres humanos tienen en la vida. En la infancia las amistades cumplen importantes funciones en el desarrollo afectivo y social de los niños, proporcionan afecto, cariño, apoyo emocional (Prinstein, La-Greca, Vernberg & Silverman, 1996) y seguridad afectiva. El cambio en las amistades de los niños esta basada en su desarrollo cognoscitivo, incrementan su capacidad para considerar las perspectivas de otros y entender sus deseos y puntos de vista; reconocen que los conflictos son más fáciles de resolver cuando los intereses de ambas partes se satisfacen, los niños entre 10 y 12 años opinan que los amigos deben proporcionar intimidad y apoyo (Selman, 1981). Se busco explorar como conciben la amistad y lo que es un mejor amigo en 120 niños mexicanos (53 varones y 67 mujeres) de 9-11 años, estudiantes de primaria en el Distrito Federal, a quienes se aplicó un cuestionario abierto de 9 preguntas autoaplicables dirigidas a conocer aspectos de la relación de amistad. Se realizó un análisis de contenido. Se crearon categorías para cada pregunta dependiendo de su congruencia conceptual. Los niños indican que la amistad es una relación donde los sentimientos como el afecto, cariño, confianza, felicidad son fundamentales, además de apoyo, convivir, compartir y diversión. Los mejores amigos - cuentas con ellos para todo, les cuentas tus secretos- se caracterizaban por una mayor ayuda, apoyo y cercanía (Haardy, Doyle y Markiewics, 1991). Cuando te enojas con tu amigo te disculpas, tratas de arreglar las cosas.

Palabras-Clave: amistad, amigos, niños

Email: [claudialo64@yahoo.com.mx](mailto:claudialo64@yahoo.com.mx)

## **Cross-sex Friendship and Happiness among Emerging Adults**

*Meliksah Demir and Amanda Procsal*

Northern Arizona University, USA

Research suggests that emerging adults establish and maintain platonic cross-sex friendships (Monsour, 2000). Although the quality of cross-sex friendship has been shown to be associated with various well-being indices, including happiness (Dogan & Demir, 2010), less is known about relationship experiences that might explain this pattern. In light of past research on same-sex friendships (e.g., Demir & Ozdemir, 2010), the current study tested satisfaction of basic psychological needs (Deci & Ryan, 2001), and perceived mattering (Marshall, 2001) as mediators of the cross-sex friendship quality and happiness association. It is proposed that positive relationship experiences such as spending time together and receiving support from the friend would promote feelings of mattering to the friend and will create a context in which an individual's basic needs are satisfied, which in turn influence happiness. Method – Participants - Six-hundred and eighty-nine undergraduate students ( $M_{age} = 18.85$ ,  $SD = 1.56$ ; 79% women; 69% Caucasian) participated in this study. Measures - *Friendship Quality*. The McGill Friendship Questionnaire-Friend Functions (Mendelson & Aboud, 1999) was used to measure cross-sex friendship quality ( $\alpha = .95$ ). *Perceived Mattering*. The Mattering to Others Questionnaire (Marshall, 2001) was used to assess perceptions of perceived mattering within their cross-sex friendships ( $\alpha = .93$ ). *Basic Psychological Needs Satisfaction*. The Need Satisfaction Scale (La Guardia et. al., 2000) was used to assess participants' satisfaction of their autonomy, relatedness, and competence needs

within their cross-sex friendships. A total basic needs satisfaction composite score was created to assess the satisfaction of all three of the basic needs combined ( $\alpha = .82$ ). *Subjective Well-Being*. The Satisfaction With Life Scale (SWLS; Diener et al., 1985) and the Positive and Negative Affect Schedule (PANAS; Watson, Clark, & Tellegen, 1988) were used to measure happiness. Consistent with previous research, the scales were standardized and a composite happiness score was created by subtracting NA ( $\alpha = .91$ ) from the sum of SWLS ( $\alpha = .93$ ) and PA ( $\alpha = .90$ ) scores (e.g., Sheldon & Hoon, 2007). Results - All of the study variables were positively correlated with happiness (Friendship Quality-Subjective well-being (SWB)  $r = .35$ ; Needs Satisfaction-SWB  $r = .46$ ; Perceived mattering-SWB  $r = .44$ ). A bootstrapping analysis was relied on to test the proposed mediational model. The findings indicate that both perceived mattering ( $M$  effect = .33,  $SE$  effect = .08, 95% CI [.17, .49]) and the satisfaction of basic psychological needs ( $M$  effect = .38,  $SE$  effect = .06, 95% CI [.26, .51]) mediated the relationship between cross-sex friendship quality and happiness. Discussion - The findings provided support for the model. It is reasonable to argue that experiencing positive friendships not only creates a context in which basic needs are satisfied, but also signals to the individual that he/she matters to their friend. It remains to be seen whether this model is generalizable to other ethnic groups, however, given that the majority of the participants were Caucasian.

Keywords: cross-sex friendship, happiness, needs satisfaction, perceived mattering, emerging adults

Email: [meliksahdemir@gmail.com](mailto:meliksahdemir@gmail.com)

### **Attachment Avoidance Harms Life Satisfaction and Friendship Quality in the Collectivist Context**

*Nebi Sümer and Burak Doğruyol*

Middle East Technical University, Turkey

Past research has documented that the prevalence of attachment anxiety and avoidance varies across cultures. Whereas attachment anxiety is prevalent in collectivist cultures, attachment avoidance is common in individualist cultures. Considering the “cultural fit hypothesis, we assumed that the incongruence between attachment orientations and culturally relevant characteristics of close relationships creates a risk factor for life satisfaction and friendship quality. Thus, we expected that attachment avoidance, rather than attachment anxiety, is the predominant risk factor for life satisfaction and friendship quality. In three studies, we tested our expectations among middle school children in Turkey and parents from both Turkey and the USA. The results of regression analyses in the first study ( $N = 357$ ) showed that attachment avoidance, but not attachment anxiety, strongly predicted life satisfaction and the quality of friendship among Turkish students in middle childhood. Second study ( $N = 1464$ ) revealed that attachment avoidance, but not attachment anxiety, predicted life satisfaction among a large Turkish community sample. To fully test our hypothesis, we compared Turkish ( $N = 91$ ) and the US ( $N = 89$ ) mothers in the third study, and found that whereas attachment avoidance predicted life satisfaction in Turkey, attachment anxiety predicted life satisfaction in the US. However, attachment anxiety predicted happiness in marriage in both cultures. Findings imply that attachment avoidance contrasts with the relational aspects of life satisfaction and emotional/psychological interdependence in the collectivist cultural context, and thus, have detrimental effects in close relationships.

Keywords: attachment, satisfaction, culture

Email: [burakdogruyol@gmail.com](mailto:burakdogruyol@gmail.com)

### **Jovens índios e não índios – Convivência produtora de amizade**

*Sergio Leandro Silva, Braúlia Valandro, Maria Daniela Corrêa Macedo*

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

O entendimento de que o indivíduo é carregado de significados e produz significações, estando estes em constante transformação, refletidos no meio em que vivem e nas relações que estabelecem, podem produzir a curiosidade de conhecer o que é diferente aos olhos. A cultura, por exemplo, nos faz ter determinadas visões a respeito da vida e vai sendo modificada com o passar do tempo e das diferentes experiências, incluindo as interculturais. Podemos referenciar Geertz, Laplantine, Milton Santos, Augé, Benedict, Canclini, dentre outros. No presente estudo, buscou-se conhecer a cultura dos índios Guarani, da aldeia Três Palmeiras, do município de Aracruz/ES e seus modos de vida, seu cotidiano, suas expressões singulares e grupais, com enfoque na convivência com os jovens da comunidade. Sendo assim, relata-se a relação de jovens Guarani com alguns estudantes e técnicos do projeto de extensão do curso de Terapia Ocupacional da UFES que foram sendo construídas no seio do projeto; e nas atividades propostas pelo grupo de extensionistas a partir dos desejos dos jovens Guarani, como as atividades de multimídia. Em um encontro, os jovens índios entrevistaram os estudantes e outros jovens da comunidade sobre seus interesses por música, momento este de alegria e partilha. Outros momentos, como torneio de futebol, lanche coletivo, grupos temáticos, bate-papo e trocas de informações através das redes sociais, como o facebook. A vivência dos estudantes na aldeia trouxe novos olhares, conhecimentos e permitiram a troca de experiências e de projetos de vida tanto dos jovens não índios como com os jovens índios.

Palavras-Chave: Relacionamento intercultural; Comunidade; Guarani; Jovem

Email: [sergioleandro.to@hotmail.com](mailto:sergioleandro.to@hotmail.com)

### **Curtições, amizades e injúrias: as expressões de gêneros, sociabilidades, afetos e sexualidades entre garotos adolescentes do interior paulista**

*Renato Cezar Silvério Júnior e Wiliam Siqueira Peres*

UNESP, Brasil

Esta pesquisa consiste em cartografias (KASTRUP 2010; ROLNIK 1989) de histórias e vivências de adolescentes em uma pequena cidade do interior paulista, para a problematização e mapeamento das amizades e práticas afetivas/sexuais/sociais/amorosas entre garotos em uma cidade de pequeno porte, desprovida da impessoalidade e do grande espaço físico das metrópoles, levando em consideração o momento sócio histórico e político (FOUCAULT 1981; 1985; 1988) presentes nas linhas que tecem essas vidas (DELEUZE, 1989; 1998). Assim, para problematizar a respeito da produção de amizades entre esses garotos que se auto definem como gays, usaremos o referencial teórico dos estudos de gênero e queer (BUTLER 2000, 2003; CASTAÑEDA 2006; LOURO 2000, 2006; MISKOLCI 2009, 2010, 2012; PRECIADO 2008; PENEDO, 2008; SÁEZ & CARRASCOSA, 2011) para nos ajudar a pensar criticamente as expressões possíveis dos participantes junto com os pesquisadores, os modos de resistência à heteronormatividade, a apropriação do espaço urbano e as trocas e afetações interpessoais possíveis dentro de relações com ares de

abjeção nos mais diversos territórios. Nossas reflexões e “inconclusões” percebem certas inspirações queer nas formas de resistência e flexibilização aos lineamentos duros da heteronormatividade e aos significados atribuídos às amizades e sexualidades. Encontramos também a produção de momentos bem mais sutis e fluídos do que se poderia supor a mais aplacável militância e bem mais disruptivos, subversivos e potentes do que se poderia esperar os mais rígidos discursos normativos.

Palavras-Chave: Amizade; Gênero; Queer; Gay

### **Conflitos de diferenças não-negociáveis: o impacto da religião no processo de diferenciação entre irmãos**

*Cíntia Gemmo Vilani e Rosane Mantilla de Souza*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

O interesse de estudar a religião, a religiosidade e as espiritualidades humanas parte pelas repercussões comportamentais, sociais, políticas, históricas e biológicas de tais influências na cultura e sociedade em que se vive. Os estudos científicos destas questões tornam o senso crítico do pesquisador apurado gerando o entendimento do papel (além do bem e do mal) destas na formação de cidadãos e indivíduos. Compreender como ocorre a construção do vínculo, a relação de proximidade entre os irmãos, bem como o processo de diferenciação, investigando o papel da lealdade familiar quando um dos membros possui norma religiosa como norteador significativo de conduta. Foram utilizados três casos clínicos para ilustração. O primeiro deles se tratando de um irmão que deixou de ser a crença religiosa da família e foi deserdado de convívio com os irmãos; o segundo, diz respeito a uma irmã que namora um rapaz de religião contrária a da família cujo irmão faz de tudo para atrapalhar o relacionamento; e o terceiro caso, uma irmã que se converteu a uma religião considerada mercantilista pelos irmãos, levando estes a quererem interná-la devido a novos hábitos adquiridos. Como apontado na literatura, alguns irmãos se tornaram mais próximos por causa da dificuldade do sistema parental vivido pelo impacto da religiosidade de seus membros, o rompimento do núcleo familiar aparece como fator negativo influenciando todo o sistema que não consegue se estabilizar. Conclusão: Apesar de reduzir a proximidade, o vínculo permanece nos irmãos que se separaram na juventude, não acontecendo o mesmo na fase adulto.

Palavras-Chave: conflito entre irmãos, religião, estudo de caso

Email: [cgvilani@uol.com.br](mailto:cgvilani@uol.com.br)

### **Arranjos Familiares de Crianças em Processos na 1ª Vara da Infância e Juventude de Belém: Fatores de Risco e de Proteção ao Desenvolvimento**

*Danielen Rodrigues Costa, Lília Yêda Chaves Cavalcante e Tatiana Afonso*

Universidade Federal do Pará

O presente trabalho traz reflexões baseadas em dados extraídos de estudos sociais de situações de risco envolvendo crianças e adolescentes e suas famílias, conduzidos por analistas judiciários da 1ª Vara da Infância e Juventude de Belém-PA. Os dados foram extraídos e registrados em uma ficha elaborada especificamente para este fim. Entre os 30 casos analisados, foram encontrados os seguintes arranjos familiares: nuclear (03), extensa (05), reconstituída (10), monoparental chefiada por mulher (11) e chefiada por homem (01). Entre os fatores de risco ao desenvolvimento, destacaram-se a escassez de

recursos financeiros, negligência nos cuidados diários, episódios repetidos de violência física, psicológica e/ou sexual, uso abusivo de álcool e outras drogas e acesso precário a serviços socioassistenciais de apoio à família. Como fatores de proteção foram identificados certas habilidades parentais positivas, presença de recursos materiais ou estratégias de sobrevivência mesmo em situações de baixa renda, apoio da rede social e características pessoais positivas da criança e do adolescente operando como atenuantes da situação de risco. Estudos como este têm procurado evidenciar o tipo de arranjo familiar no qual vivem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, colaborando com o debate atual sobre a ampliação do alcance de políticas públicas de atendimento às necessidades dessas famílias, considerando sua composição e estrutura e sua particular suscetibilidade a fatores de risco e proteção ao desenvolvimento.

Palavras-Chave: Arranjos familiares; fator de risco; fator de proteção; desenvolvimento humano.

Email : [danielencosta@yahoo.com.br](mailto:danielencosta@yahoo.com.br)

### **Estratégias de resolução de conflito conjugal e parental de famílias com crianças de 4 a 6 anos**

*Simone Dill Azeredo Bolze, Beatriz Schmidt, Maria Aparecida Crepaldi, Mauro Luís Vieira*

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

O objetivo do presente estudo foi investigar as estratégias de resolução de conflito conjugal e parental utilizadas por famílias com crianças de quatro a seis anos. Participaram 150 casais totalizando 300 respondentes. Os instrumentos utilizados foram o Revised Conflict Tactics Scales (CTS2) e o Parent-Child Conflict Tactics Scales (CTSPC). Os resultados indicam que a maioria dos casais refere empregar negociação como tática de resolução de conflito conjugal, a qual se remete a tentativas de resolver discordâncias entre o casal, priorizando o diálogo para explicitação de motivos, a busca conjunta de soluções, a co-responsabilização e o respeito ao ponto de vista e aos sentimentos do parceiro. Com relação aos filhos, os pais afirmam utilizar, principalmente, disciplina não-violenta com atitudes tais como fornecer explicações ou distrair a atenção da criança quando essa faz algo errado ou dar castigos tirando-lhe regalias ou deixando-a sem sair de casa. Entretanto, os casais admitem que também se utilizam de comportamentos que envolvem agressão psicológica para resolver os problemas, tanto conjugais quanto parentais. A agressão psicológica diz respeito a ofensas, xingamentos, ameaças direcionadas tanto contra o cônjuge quanto ao filho. Os dados também sugerem que quanto mais os membros do casal exercem agressão psicológica entre eles, mais eles também a praticam contra a criança. Além disso, a punição corporal contra a criança também é referida como uma tática de solução de problemas. Os resultados desse estudo poderão contribuir para psicólogos que atendam casais ou famílias no sentido de potencializar estratégias saudáveis na resolução das desavenças familiares.

Palavras-Chave: conflitos familiares – estratégias – relação pais-filhos

Email: [simoneazeredo@yahoo.com.br](mailto:simoneazeredo@yahoo.com.br)

## **Construcción de una Escala sobre Motivos de Ruptura en el Noviazgo para Mujeres Universitarias de México DF**

*Miriam Wendolyn Barajas Márquez, Cinthia Cruz del Castillo, Rebeca Robles García y Catalina Francisca González Forteza*

*Universidad Nacional Autónoma de México*

El presente trabajo tuvo como objetivo construir y validar una escala para medir los motivos por los que, en la actualidad, llegan a su fin las relaciones de noviazgo en mujeres universitarias del Distrito Federal. Para ello se desarrolló un cuestionario con 52 reactivos tipo Likert y se aplicó a 409 estudiantes universitarias con un rango de edad de 18 a 30 años. El análisis factorial con rotación ortogonal arrojó 8 factores: desinterés físico-sexual, falta de compromiso, incompatibilidad racional, incompatibilidad con amistades, conflictos emocionales, conflictos económicos, violencia física-emocional e incompatibilidad con la familia; y 41 reactivos con cargas factoriales superiores a .40. La confiabilidad de la escala final fue igual a .93. Con excepción del factor “conflictos emocionales”, todas las medias puntuaron por debajo de la media teórica. Los hallazgos apoyan los resultados de otros autores que se han ocupado de medir los motivos de una ruptura de noviazgo principalmente en población estadounidense (p.e. Tashiro & Frazier, 2003; Hall & Fincham, 2006; Birnie et al., 2009; Pelaez et al., 2011). Se concluye que los motivos por los que las mujeres universitarias terminan una relación de noviazgo se pueden clasificar en términos de las atribuciones que ellas realizan sobre este evento.

Palabras-Clave: escala, ruptura, motivos, noviazgo, universitarias mexicanas.

Email de Contacto: [miriamwendolyn@yahoo.com](mailto:miriamwendolyn@yahoo.com)

## **Apego romántico y violencia física perpetrada en relaciones de noviazgo en estudiantes universitarios chilenos: El rol mediador de las dificultades de regulación emocional**

*Monica Guzman (UCN, Chile), Marie-France Lafontaine, Christine Levesque, Karla Tay (UCN, Chile), Ricardo Espinoza (UCN, Chile)*

La existencia de violencia en el noviazgo se ha asociado a una serie de consecuencias negativas, entre ellas, el riesgo que se perpetúe en el tiempo. La teoría del apego (Bowlby 1969, 1973, 1980) es un marco conceptual que se ha integrado en la comprensión de este fenómeno, habiéndose reportado que la inseguridad del apego está asociada a la violencia de pareja, tanto recibida como ejercida (e.g., Bartholomew & Allison, 2006; Lafontaine & Lussier, 2005). Pese a esto, todavía es poco lo que se sabe respecto de los mecanismos que podrían mediar tal asociación, particularmente en el contexto de las relaciones de noviazgo. Con base en antecedentes que han vinculado el apego a la vivencia y expresión de la rabia y éstas al ejercicio de la violencia en parejas que cohabitan (Lafontaine & Lussier, 2005), el objetivo de este estudio es ampliar dichos hallazgos evaluando el rol mediador de las dificultades de regulación emocional (DRE) en la asociación entre apego y violencia física (VF) en el marco de las relaciones de noviazgo. Para ello, una muestra de 578 estudiantes universitarios de Antofagasta, Chile, completó el Experiencias en Relaciones Cercanas (Brennan, Clark & Shaver, 1998), el Cuestionario de Dificultades de Regulación Emocional (Gratz & Roemer, 2004) y la Escala de Tácticas de Conflicto Revisada (Straus, Hamby, Boney-McCoy, & Sugarman, 1996). Mediante ecuaciones estructurales, los análisis revelaron que el efecto directo del apego sobre la VF no fue

significativo. Sin embargo, ambas dimensiones del apego (ansiedad y evitación) se asociaron a mayores DRE. A su vez, las DRE se asociaron al uso de agresión física. El efecto indirecto del apego sobre la VF a través de las DRE resultó significativo. En consecuencia, los resultados permiten concluir que las DRE median la asociación entre apego y VF.

Keywords: Apego romántico, regulación emocional, violencia en el noviazgo

Email: [moguzman@ucn.cl](mailto:moguzman@ucn.cl)

### **Em Briga de Marido e Mulher, mete-se a Colher: Possibilidades de Intervenção em Casos de Violência Conjugal**

*Beatriz Schmidt, Simone Dill Azeredo Bolze, Maria Aparecida Crepaldi e Mauro Luis Vieira*

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

A violência gera graves repercussões, imediatas e de longo prazo, na saúde e no desenvolvimento psicossocial dos indivíduos. Tal fenômeno tem se caracterizado como preocupante, tanto pelo aumento em sua incidência como pela gravidade que revela. A gravidade da violência reside em atingir os processos desenvolvimentais em relação aos aspectos físicos, psicológicos e sociais dos seres humanos envolvidos, do sistema como um todo e da sociedade na qual esse sistema pertence. No que tange especificamente à violência conjugal, estudos a evidenciam como um evento mais recorrente do que se conjectura no senso comum, o qual deixou de ser encarado como adversidade privada, passando contemporaneamente a foco de políticas públicas no Brasil. Considerando a violência conjugal como um problema de saúde pública e, também, o impacto que a mesma acarreta no desenvolvimento humano, nas relações interpessoais, comunitárias e na sociedade de forma geral, é fundamental que se pense em ações para abordá-la em serviços de saúde. De tal modo, o objetivo do presente trabalho é caracterizar o fenômeno da violência conjugal e apresentar possibilidades de intervenção junto a casais cujo relacionamento seja permeado pela violência, notadamente no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Pondera-se que as equipes que fazem parte da ESF apresentam plenas condições para o enfrentamento da violência conjugal, sopesando que suas ações são direcionadas às famílias em seu contexto, de forma integral, contínua, ativa e descentralizada, com ações intersetoriais e abordagem interdisciplinar, enfatizando a criação de vínculos e de laços de compromisso entre profissionais e usuários.

Palavras-Chave: Violência Conjugal; Estratégia Saúde da Família; Intervenção Psicológica; Violência na Família

Email: [psi.beatriz@gmail.com](mailto:psi.beatriz@gmail.com)

### **A Interveniência das Relações Interpessoais no Cometimento do Homicídio: Um Estudo de Caso**

*Odacyr Roberth Moura da Silva, Sônia Maria Queiroz de Oliveira e Carlos Alberto Dias*

UNIVALE

Nas discussões sociais, políticas, acadêmicas e científicas sobre violência, o homicídio ocupa o centro de interesse. Embora este crime não necessariamente resulte de uma violência direta, faz-se a ela corresponder em função de sua identificação com emoções

irracionais, mesmo não havendo vontade consciente de cometê-lo. Este estudo tem por objetivo identificar, no discurso do homicida, elementos para a compreensão da conduta homicida bem como as interveniências relacionais que gravitam em torno dela. Para isto utilizou-se do método qualitativo, descritivo do tipo transversal sob a forma de estudo de caso, tomando por referência a Teoria das Representações Sociais (TRS). Os dados foram coletados através de uma entrevista em profundidade, realizada em um presídio situado no município de Governador Valadares-MG, tendo como suporte um roteiro semiestruturado de entrevista e um gravador de voz digital. Dentre os elementos identificados que criaram uma situação estressora capaz de colocar o entrevistado em prontidão para uma conduta homicida identificou-se o desejo de proteger sua família; a preocupação em resguardar sua imagem social e o recorrente assédio advindo de um antigo relacionamento. Como fatores intervenientes, geradores do ato em si, têm-se a agressão que lhe foi dirigida no último encontro para conversar e o empurrão dado no agressor para se proteger que provocou neste, uma queda com fratura no crânio gerando o óbito. Tomando-se como referência as contribuições do entrevistado conclui-se que um homicídio pode surgir tanto a partir de situações banais quanto excepcionais, nas quais elementos intervenientes e, portanto inesperados e/ou impensados, contribuem para seu desfecho.

Palavras-Chave: homicídio; relações interpessoais; violência

Email: [odacyrrms@hotmail.com](mailto:odacyrrms@hotmail.com)

Apoio: FAPEMIG

### **The effect of intimate partner violence, negative attribution style and social support on psychological symptoms of professional women in Turkey**

*Hilal Eyüpoğlu and Nuray Karancı*

Middle East Technical University, Turkey

Violence against women is a serious social problem around the world. All women, regardless of their race, ethnicity, religion, social status and age, are at risk of violence. Women are exposed to violence not only outside the home, but also in their families just for being women. Those harming the women are primarily their husbands, fathers, brothers and boyfriends. Unfortunately, women who are exposed to violence in their fathers' home experience more difficulties in coping with the violent behavior of their intimate partners. The high rate of intimate partner violence from men to women in Turkey shows that violence against women is a major social problem that needs an urgent action plan. In this study, the relationships between intimate partner violence, women's negative attribution style and psychological symptomatology of women were examined. 180 professional women who have intimate relationships participated in the study. According to the results, women who report that their intimate partner exhibit control acts scored higher on all dimensions of psychological symptomatology (anxiety, depression, negative-self, somatization, hostility). Although intimate partner violence was found to be a significant predictor of high psychological symptomatology, the effect of intimate partner violence decreased after negative attribution style, coping strategies and social support were entered to the equation of regression. Clinical and interpersonal implications of those results will be discussed at the conference.

Keywords: intimate partner violence, negative attribution style and social support

Email: [hilaleyupoglu@gmail.com](mailto:hilaleyupoglu@gmail.com)



## **Evaluación de la mutualidad de la violencia de pareja en estudiantes universitarios del norte de Chile**

*Ricardo Espinoza-Tapia, Karla Tay, Mónica Guzmán*  
Universidad Católica del Norte, Chile

Estudios internacionales que han caracterizado la violencia en el noviazgo, plantean que este es un problema de alta prevalencia y usualmente de carácter bidireccional (e.g., Corral, 2009; Nicodemus, Devenport & McCutcheon, 2009). En Chile, si bien se han desarrollado estudios sobre el tema (SERNAM, 2009; INJUV, 2010; Vizcarra & Póo, 2008; Vizcarra & Póo, 2011), la manera en que se ha evaluado el fenómeno, no ha permitido rescatar dicha cualidad, salvo algunas excepciones (Aguirre & García, 1997). En consecuencia, el presente estudio tuvo por objetivo describir la violencia de pareja en términos de su bidireccionalidad en estudiantes universitarios de la ciudad de Antofagasta-Chile. Para ello, se evaluó una muestra de 1017 estudiantes universitarios, quienes completaron la Escala de Tácticas de Conflicto Revisada (Strauss, 1996). Los resultados permiten concluir que en las tres manifestaciones de la violencia evaluadas, psicológica, física y sexual, predominó el carácter mutuo de las agresiones, es decir, donde las y los estudiantes reportaron haber tanto ejercido como recibido actos de violencia en el último año hacia alguna pareja. En términos de magnitud, la mutualidad fue mayor para la agresión psicológica, seguida de la física y en último término la violencia sexual. Además, se observó que las prevalencias anuales fueron elevadas, con predominio de las manifestaciones leves por sobre las más severas. Asimismo, dichas conductas se iniciaron antes del año de relación. Estos hallazgos si bien no son generalizables, dado el tipo de muestra evaluada, otorgan información valiosa para la comprensión de la violencia en población joven. Palabras-Clave: Violencia en la pareja, Mutualidad, jóvenes universitarios  
Email: [respinoza@ucn.cl](mailto:respinoza@ucn.cl)

## **Relação Médico-Paciente e Impacto do Diagnóstico de Risco Gestacional em Gestantes**

*Ana Cristina Barros da Cunha (UFRJ e UFES); Solange Frid Patricio (UFRJ); Claudia Lucia Vargas Caldeira; Suzy Anne Lope (UFRJ); Gabriela Serpa Medina; Maria Cecília Monsanto; Mariana Oliveira Prado*  
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

A gravidez como período de grandes mudanças, físicas e psíquicas, resulta em uma maior vulnerabilidade da mulher. Nesse contexto, a relação profissional de saúde-gestante/família é de fundamental importância, sobretudo em casos de diagnóstico de risco gestacional. O objetivo deste trabalho foi investigar o impacto emocional da notícia do diagnóstico em gestantes com diabetes mellitus gestacional (DMG) e/ou malformação fetal, a partir da percepção da gestante sobre a comunicação da notícia pelo profissional de saúde. Participaram 101 gestantes (diabéticas=35; malformação fetal=66) atendidas na Maternidade-escola da UFRJ, que responderam aos seguintes instrumentos: 1) Protocolo de dados gerais; 2) Questionário “Momento da Notícia” (adaptado para pesquisa); e 3) Escalas BECK (BAI). Grande parte das gestantes era solteira (n=45), trabalhava fora (n=50), já tinha filhos (n=55) e contava com suporte social durante a gravidez (n=68). Houve predomínio de sinais leve/mínimos (n=58) e moderados (n=21) de ansiedade nas gestantes, que receberam a notícia do risco gestacional por um médico em consulta pré-natal. Na maioria das vezes, relataram se

sentir tristes e preocupadas, ainda que considerassem adequada a forma como foi transmitido o diagnóstico. Tais resultados reforçam o fato de que o contexto da gravidez de risco é um evento a mais, gerador de ansiedade e que a percepção de como a notícia do diagnóstico de um risco foi transmitida pode ser um indicador que potencialize essa ansiedade já presente. Importante considerar os aspectos relacionais presentes na interação médico-paciente, a qual pode ser um mecanismo de proteção ao desenvolvimento em risco.

Palavras-Chave: relação médico-paciente; gestação de risco; ansiedade;

Email: [abcunha@yahoo.com.br](mailto:abcunha@yahoo.com.br)

### **Interação entre Cirurgião-Dentista e Paciente Infantil no Tratamento Odontológico**

*Janiny Rodrigues Dias; Marileny Boechat Frauches; Carlos Alberto Dias; Suely Maria Rodrigues; Líbia Gomes Monteiro; Michele Baffi Diniz*

UNIVALE

O relacionamento decorrente da interação entre cirurgião-dentista e paciente é uma das principais variáveis intervenientes no tratamento odontológico. Esta interação pode sofrer alterações de acordo com a percepção da criança em relação ao profissional. O objetivo deste estudo foi identificar a percepção da criança em relação à figura do cirurgião-dentista utilizando como instrumento a Escala de Imagem Facial, que é um método fácil e rápido para ser empregado em crianças, além de despertar o aspecto lúdico da atividade. Participaram da pesquisa 80 crianças de 7 a 10 anos atendidas nas clínicas de Odontopediatria da Universidade Vale do Rio Doce. Para a coleta de dados realizou-se uma entrevista com a criança, onde foram mostradas as figuras de alguns profissionais conhecidos do universo infantil e por último o cirurgião-dentista. Os dados coletados foram analisados quantitativamente usando o processador Sphinx Léxica versão 5.1.0.4. A percepção da maioria das crianças foi positiva em relação à imagem do cirurgião-dentista, sendo que 92,5% apresentaram leve medo/ansiedade, 2,5% expressaram medo/ansiedade intermediários, e 5% medo/ansiedade intenso. Não houve diferença estatisticamente significativa quando correlacionou-se o medo/ansiedade com idade e o sexo das crianças estudadas. Concluiu-se que a maioria das crianças apresentou leve medo/ansiedade em relação à imagem do cirurgião-dentista. A visão positiva em relação a este profissional, contribui para a manutenção dos vínculos e consequentemente melhor adesão e colaboração ao tratamento odontológico. Quanto mais positiva for esta imagem para a criança, mais segura e confiável será esta relação e mais positivo e colaborador será o comportamento.

Palavras-Chave: Dentista, criança, desenho, relação dentista/ paciente.

Email de Contato: [janiny1@hotmail.com](mailto:janiny1@hotmail.com)

Apoio: FAPEMIG

### **A promoção da Saúde Bucal em crianças de uma escola municipal de Vila Velha**

*Laís Marques Marchesi, Brenda Azeredo Passigatti, Gabrielli de Souza Franco, Lorena Macieira Morosini; Antonio Marcos Birocale; Marina Medici Loureiro Subtil*

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Quando se fala em saúde, pensa-se em todos os sistemas do corpo, como funcionam e se estão preservados. Uma boa higiene bucal é necessária para manter dentes e gengivas

em ordem. Mas realizá-la de forma adequada requer aprendizado. Por isso, a infância é o período mais importante para o futuro da saúde bucal do indivíduo. É nesse período que as noções e hábitos de cuidados com a saúde devem começar a se formar. Essas noções envolvem as relações estabelecidas entre pais e filhos, profissionais de saúde e educadores. Objetivos: desenvolver palestra educativas com a finalidade de atuar na promoção da saúde bucal e prevenção de problemas bucais em escolares entre 2 a 5 anos. Metodologia: trata-se de uma pesquisa experimental transversal qualitativa e descritiva realizada por acadêmicas do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Espírito Santo. Foi proposto e realizado um plano de ação em uma escola municipal de Vila Velha-ES, com 281 crianças entre 2 e 5 anos de idade. Foram usados como instrumentos: cartilhas educativas para os pais; peças teatrais. Jogos educativos e musicalização infantil para os filhos. Após o consentimento da escola e dos pais, as atividades realizadas com as crianças foram registradas na forma de vídeos e imagens fotográficas. Resultados: através da realização dessa pesquisa foi possível observar dentre outros fatores, a boa aceitabilidade tanto por pais, professores e alunos das tarefas propostas no plano de ação. Verificou-se a demanda e a necessidade de continuidade de programas de promoção da saúde bucal que envolva pais, filhos e educadores a fim de alcançar a conscientização dos pais e das crianças da necessidade de uma boa higiene bucal, o que por consequência leva a a redução ou anulação dos problemas dentários desses futuros adultos. Conclusão: a efetividade de programas de ação em promoção da saúde bucal depende do bom relacionamento interpessoal e da aceitação de todos que compõem o processo. Entender e expandir a forma de inserção de profissionais de saúde no contexto escolar possibilita a prática continuada das estratégias de cuidado à saúde bucal, interligando as demandas da escola, dos alunos, da família e do sistema de saúde.

Palavras-Chave: escolares; pais; educadores; saúde bucal; prevenção; promoção da saúde

Email : [marina.fisio@hotmail.com](mailto:marina.fisio@hotmail.com)

### **Imaginário Infantil e Representações Sociais sobre o Dentista**

*Líbia Gomes Monteiro; Marileny Boechat Frauches; Carlos Alberto Dias, Suely Maria Rodrigues; Michelly Diniz Baffi*

UNIVALE

Atualmente, embora as pessoas tenham acesso à assistência odontológica com maior facilidade, ainda é comum o tratamento curativo. Além da experiência odontológica objetiva, a percepção sobre o dentista sofre influência dos contatos interpessoais e de outras vias de comunicação. O objetivo deste estudo foi investigar representações sociais que configuram o imaginário infantil sobre o dentista. Entrevistou-se 80 crianças de ambos os sexos entre 7 e 8 anos, atendidas pelas clínicas de odontopediatria de uma faculdade do leste mineiro. Utilizou-se a técnica de Associação Livre de Palavras que consistiu em: evocar palavras representativas do dentista, enumerá-las por importância, atribuir significado àquela eleita como a mais importante e justificativa para a escolha. As análises quantitativas se fizeram por meio do software EVOC, enquanto as qualitativas por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. O dentista foi descrito enquanto uma pessoa que trata dos dentes, utilizando técnicas como a escovação. As crianças valorizaram o relacionamento com o referido profissional, salientando suas características pessoais, tais como: amigo, confiável, conhecedor dos dentes e cuidadoso ao tratar da boca. As eventuais representações negativas estiveram

relacionadas a procedimentos invasivos possivelmente causadores de dor, como por exemplo, exodontia (extração dentária). Em suma, as percepções contrariaram as expectativas de uma imagem ruim relacionada ao dentista. As representações figuram um profissional amigoso e hábil no trato com o público infantil. Acredita-se que essa imagem positiva contribua para melhor adesão ao tratamento, bem como potencialização da saúde bucal e da qualidade de vida.

Apoio FAPEMIG.

Palavras-Chave: Representações Sociais, Imaginário Infantil, Dentista

Email: [libiamonteiro@gmail.com](mailto:libiamonteiro@gmail.com)

### **Diagnóstico de Anomalia Congênita: Avaliação Materna sobre a Comunicação Médico-Paciente**

*Schwanny Roberta Costa Rambalducci Mofati Vicente; Kely Maria Pereira de Paula; Camila Nasser Mancini; Sarah de Almeida Muniz*

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Desde a gestação, existe grande expectativa parental acerca do novo membro da família. Quando a criança nasce com alguma Anomalia Congênita (AC), o impacto do diagnóstico pode influenciar significativamente na vida familiar. Este estudo buscou identificar, a partir dos relatos maternos, a maneira como os médicos comunicaram o diagnóstico de AC dos filhos. Participaram 25 mães de bebês com AC, internados em três Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, na Grande Vitória, ES, que responderam ao Questionário de Dados Sociodemográficos e ao Questionário Momento da Notícia (Exemplos: O que você sabe sobre a situação do seu filho? O que você achou da forma como lhe foi dada a notícia?). Em 56% dos casos o diagnóstico foi fornecido pelo obstetra e em 36% pelo pediatra. Para 40% as informações fornecidas eram corretas, mas insuficientes. Parte da amostra (64%) avaliou positivamente a forma como o médico comunicou o diagnóstico, mas 76% das respostas estavam associadas a sentimentos negativos no momento da notícia. As mães ressaltaram a necessidade de obter mais explicações, sendo imprescindível a tranquilidade do médico durante a comunicação, ou seja, apesar de avaliarem positivamente o momento da notícia, pois houve sensibilidade dos profissionais, mais informações sobre o estado de saúde do bebê, bem como sobre o diagnóstico em si, eram requeridas. O estudo destacou as demandas emocionais e de informação que deverão ser consideradas pela equipe de saúde durante o processo de comunicação do diagnóstico de AC, o que poderá favorecer o vínculo da díade durante o período de hospitalização.

Palavras-Chave: Comunicação; Diagnóstico; Anomalia Congênita; Mães.

Email: [schwanny.vicente@gmail.com](mailto:schwanny.vicente@gmail.com)

### **Identificação grupal e fanatismo em torcedores de futebol: análise discriminante entre integrantes de torcidas organizadas e não integrantes**

*Anelise Lopes Rodrigues e Jorge Castellá Sarriera*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

A teoria da Identidade Social desenvolvida por Henri Tajfel propõe que a percepção de pertença a um grupo confere ao indivíduo uma identidade social. As chamadas Torcidas Organizadas são agrupamentos sociais, compostos por jovens identificados com um

clube de futebol, cujas características têm sido associadas à transgressão e agressividade. Esse trabalho representa um recorte do estudo de doutorado intitulado “A Violência entre jovens torcedores de futebol: uma análise psicossocial” e visa identificar como torcedores que integram torcidas organizadas são diferenciados daqueles que não integram no que tange a níveis elevados de identificação com seu time. A amostra foi composta de 1134 torcedores de Inter e Grêmio, de ambos os sexos, com idade entre 15 e 25 anos, residentes no Estado do Rio Grande do Sul, dentre os quais 190 são integrantes de torcidas organizadas. Os sujeitos responderam a Escala de Fanatismo em Torcedores de Futebol (EFTF), que mensura níveis exacerbados de identificação avaliando comportamentos, situações e crenças extremas relacionadas ao ato de torcer, através de 11 itens, em formato de resposta Likert de 7 pontos (alfa de Cronbach de 0,91). Foi realizada uma Análise Discriminante, utilizando-se o método stepwise, a partir da qual se identificou que a disposição para desfazer-se de posses se isso pudesse ajudar o time, pensar que o sucesso do time é uma das coisas mais importantes da vida, ficar muito ansioso nos dias anteriores a jogos importantes e sentir muita angústia durante jogos difíceis do time como discriminantes entre os dois grupos de torcedores.

Palavras-Chave: Identificação grupal; Futebol; Torcedores

Email : [aneliselr@yahoo.com.br](mailto:aneliselr@yahoo.com.br)

### **Influências da Escola no Bem-Estar no Infantil**

*Bibiana Ramos dos Santos, Tiago Zanatta Calza, Fabiane Friedrich Schütz e Jorge Castellá Sarriera*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Este estudo teve por objetivo investigar a influência do contexto escolar no bem-estar de crianças. Participaram 2156 crianças entre 9 e 12 anos ( $M=10,83$ ;  $SD=0,85$ ), de escolas públicas e privadas de Porto Alegre e outras 4 cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, sendo 55,8% meninas e 44,2% meninos. Os instrumentos utilizados foram a escala Personal Well-Being Index-School Children (PWI-SC), além de quatro itens relativos à satisfação com a escola em uma escala de onze pontos (0-10) que varia de “Totalmente insatisfeito” a “Totalmente satisfeito”. Foram realizadas análises de regressão linear, tendo como variável dependente a média do PWI-SC e itens independentes de satisfação com a escola. Os resultados indicaram como variáveis preditoras: itens relativos à experiência na escola ( $Beta=0,248$ ;  $p<0,001$ ), às crianças da sala de aula ( $Beta=0,238$ ;  $p<0,001$ ), às notas na escola ( $Beta=0,214$ ;  $p<0,001$ ) e à escola que frequenta ( $Beta=0,138$ ;  $p<0,001$ ). Os quatro itens somados explicaram 35% da variância do bem-estar, destacando as experiências escolares e a convivência com outras crianças como importantes componentes do bem-estar. Os resultados reafirmam achados anteriores que indicam que a escola tem um papel importante no desenvolvimento e bem-estar das crianças, uma vez que esta é, depois da família, uma das primeiras instâncias de socialização. Ressalta-se a importância do desenvolvimento de intervenções no contexto escolar a fim de promover maiores índices de bem-estar em crianças dessa faixa etária.

Keywords: escola, bem-estar, infância

Email: [bibianarsantos@hotmail.com](mailto:bibianarsantos@hotmail.com)

## **O uso de Área de Preservação Permanente por uma comunidade mineira como espaço de interação social**

*Eliza de Oliveira Braga, Odacyr Roberth Moura, Aline Marchesi Hora, Gilvan Ramalho Guedes, Carlos Alberto Dias.*

UNIVALE

Apesar do distanciamento entre o homem e a natureza decorrente da urbanização, existem ainda comunidades que moldam seu *modus vivendi* a partir das interações sociais estabelecidas cotidianamente com os espaços naturais. Neste sentido, áreas de preservação permanente (APP) surgem cada vez mais como opção para o estabelecimento de relações e práticas sociais contribuindo para o desenvolvimento local. Um exemplo é o que ocorre na cidade de Tumiritinga (MG). Objetivando analisar as formas de uso e os processos de interações sociais estabelecidos pela Comunidade na APP “Prainha do Jaó”, desenvolveu-se este estudo observacional descritivo, transversal, quanti-quali. Participaram 352 moradores de Tumiritinga, sendo os dados quantitativos analisados pelo software Sphinx e qualitativos pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. A maioria dos respondentes usa a Prainha para lazer (66,2%), reunião com familiares e amigos (14,5%) e prática de esportes (9,7%). Sendo local de referência para os moradores, é também procurada por aqueles que objetivam lazer e recreação numa perspectiva natural. Nos feriados, sobretudo no Carnaval atrai expressivo contingente à cidade, gerando renda ao município e seus moradores. A identificação da comunidade com a Prainha pode ser melhor compreendida pelos fragmentos de discursos dos residentes: “[...] é a melhor coisa de Tumiritinga”; “[...] a única da região, não existe outra praia”. Conclui-se que a Prainha do Jaó se constitui em um local de lazer e recreação, palco das relações sociais estabelecidas cotidianamente pelos residentes. Por moldar o viver na cidade se transformou em um patrimônio municipal, símbolo da identidade local.

Apoio FAPEMIG.

Palavras-Chave: Interação social, Lazer, Área de Preservação Permanente, Comunidade.  
Email: [elizaoliveirabraga@gmail.com](mailto:elizaoliveirabraga@gmail.com)

## **Guardiões da resiliência: os relacionamentos interpessoais na trajetória de universitários de origem popular**

*Janaína Nunes dos Santos, Alvany Maria dos Santos Santiago, Virgínia de Oliveira Alves Passos*

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

Este trabalho tem por finalidade apresentar o papel dos relacionamentos interpessoais no desenvolvimento da resiliência, considerando a trajetória de vida de estudantes universitários de origem popular. A proposta era identificar os guardiões da resiliência que possibilitaram o desenvolvimento deste processo no grupo de discentes que integraram a primeira turma do Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares no período de 2006 a 2009 na UNIVASF. Este programa buscou atuar em duas frentes prioritárias: aproximar as instituições públicas universitárias das comunidades populares e promover melhores condições de acesso e permanência dos estudantes de origem popular nas universidades federais. O estudo foi realizado a partir da análise de 13 relatos das histórias de vida dos estudantes que estão publicadas no livro “Caminhadas”. A pesquisa é qualitativa e coloca no centro o discurso desses estudantes. Nas narrativas analisadas, percebe-se que foi estabelecido

um vínculo positivo entre a criança e sua família, em especial com a mãe. Além dos vínculos familiares, os professores aparecem como figuras importantes que incentivaram, estimularam e, muitas vezes, tomaram parte nas suas conquistas. Foi possível identificar que a universidade pode se configurar como um espaço promotor de resiliência através de programas como o Conexões de Saberes que apresenta como diferencial a possibilidade de construção de vínculos com colegas e professores. Assim, pondera-se que nenhuma pessoa pode ser resiliente sozinha, ela precisará das relações com o outro para aprender a ser e a superar.

Palavras-Chave: Resiliência; Relacionamentos Interpessoais; Estudantes de Origem Popular; Ensino Superior.

Email de Contato: [janamedrado@yahoo.com.br](mailto:janamedrado@yahoo.com.br)

### **O Relacionamento Professor-Aluno e o Bullying no Ensino Fundamental**

*Virgínia de Oliveira Alves Passos e Agnaldo Garcia*

Universidade Federal do Vale do São Francisco e Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

A sala de aula é cenário de intensos relacionamentos que permeiam o processo de aprendizagem, muitas vezes ignorados e desvalorizados, como o relacionamento professor/aluno. A escola se preocupa demasiadamente com a indisciplina, enquanto as situações de violência entre os pares, o bullying, não tem recebido a mesma atenção. O objetivo deste estudo foi investigar possíveis interseções entre o relacionamento professor-aluno e o envolvimento em situações de bullying. Participaram 124 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de três escolas da rede particular de Recife (PE). Os estudantes preencheram um questionário sobre o relacionamento com colegas e com dois professores – um com Bom Relacionamento e outro com Relacionamento Difícil. Os alunos não se apresentam como autores de agressões, declarando envolvimento como alvo e como testemunha. Foi realizada uma análise de aglomerados (clusters), pelo método de Ward, obtendo-se quatro clusters significativos. Aqueles que se apresentam com autores de agressão tentam se proteger ou até mesmo se justificar, ao revelar também ser alvo/vítima de violência, e também presenciar tais situações. Agressões Verbais e Provocações são as mais frequentes. Os dados indicam que os alunos presenciam com frequência agressões verbais, confirmando que situações de bullying é presente no cotidiano dos estudantes. Os professores não apresentam atitudes ou comportamentos inadequados ao fazer docente, entretanto, os alunos identificam que os professores com Relacionamento Difícil, ao apresentarem atitudes ou comportamentos referentes aos aspectos negativos do relacionamento, não os fazem indistintamente. A análise estatística correlacional apontou ligação entre alunos autores/agressores e aspectos negativos do relacionamento com professores. Palavras-Chave: relacionamentos interpessoais; bullying; relacionamento professor-aluno.

Email de Contato: [virginia.alves@univasf.edu.br](mailto:virginia.alves@univasf.edu.br)

## **Violência escolar, Bullying e Relacionamentos Interpessoais**

*Virgínia de Oliveira Alves Passos e Agnaldo Garcia*

Universidade Federal do Vale do São Francisco e Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Os relacionamentos na escola nem sempre são amistosos e harmônicos; a convivência na escola pode ser marcada por agressividade e violência, comprometendo a qualidade do ensino-aprendizagem. As escolas também produzem sua própria violência e sua própria indisciplina. Muitos estudos que tratam da temática da violência na escola procuram analisá-la a partir de questões mais relacionadas à violência simbólica, à segurança da escola e, principalmente, à depredação e deterioração do patrimônio escolar. Situações de bullying são consideradas pelos educadores como natural da idade, ou como uma brincadeira, colaborando para a perpetuação da agressão. O presente estudo teve por objetivo investigar como os estudantes compreendem a violência escolar, investigando se, ao dissertarem sobre este tema, abordam a prática de bullying como aspecto relevante neste cenário. Participaram deste estudo 124 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de três escolas da rede particular de Recife (PE). Os estudantes foram convidados a escreverem uma redação sobre “Violência Escolar”. O conteúdo das redações foi analisado qualitativamente quanto aos temas presentes relacionados à violência escolar. A análise das redações permite compreender como esses alunos convivem com o fenômeno, como entendem sua dinâmica, como reagem a ele e como visualizam formas de superá-lo. A maioria dos alunos se referiu diretamente à prática de bullying; alguns se declararam alvos/vítimas de bullying, e outros afirmaram ter presenciado. A reprovação da violência entre os estudantes fica evidente a partir da temática da amizade. Os relacionamentos foram considerados a partir da indignação e como elemento de proteção perante a violência.

Palavras-Chave: violência escolar; bullying; relacionamento interpessoal.

Email: [virginia.alves@univasf.edu.br](mailto:virginia.alves@univasf.edu.br)

## **El rol de la autonomía en las preferencias de pareja en Chile**

*Fernanda Barrera, Juan Enrique Wilson, M.P. Garolera, V.V. González, E.A. Mora, D.V. Gerber, M. Dufey*

Las preferencias amorosas son esenciales para el futuro de una relación. Hipotetizamos que mientras más autónoma sea una persona, más valorará las características en una pareja potencial que apunten al desarrollo personal e interpersonal. Para ello, examinamos si el nivel de autonomía de una persona, reflejado en las aspiraciones de vida que se propone, influye en las características que prefiere en una pareja potencial. En una muestra de 200 estudiantes universitarios, se tomaron mediciones de la edad, presencia o ausencia de una relación amorosa, nivel de autonomía y características preferidas en una pareja potencial. La autonomía fue medida a través del Índice de Aspiraciones, instrumento que contempla aspiraciones de vida intrínsecas y extrínsecas. Las preferencias amorosas se recogieron a través de un cuestionario que contempló la valoración de ocho características en una pareja potencial, cuatro características que promoverían el desarrollo personal e interpersonal y cuatro características que se vinculan al reconocimiento social. Conforme se había hipotetizado, los resultados indicaron que existe una fuerte asociación entre el nivel de autonomía de los sujetos y las características medidas. A mayor nivel de autonomía, mayor valoración de las características pro-desarrollo. A menor nivel de autonomía, mayor valoración de las



características pro-imagen. A la luz de la Teoría de la Autodeterminación, el que existan tendencias a elegir características según dimensiones (pro-desarrollo o pro-imagen), y que dicha elección se vincule al nivel de autonomía, no sólo da sustento a la teoría, sino también permitiría hipotetizar sobre las posibles consecuencias de elegir una dimensión u otra.

Keywords: Preferencias amorosas / Autonomía

Email: [fer6582@gmail.com](mailto:fer6582@gmail.com)

### **Relaciones de Pareja Puertorriqueña: realidades y retos para su estudio**

*Ruth Nina*

Universidad de Puerto Rico

La intimidad de la pareja se construye en la vida cotidiana que se han trazado los integrantes de la relación, creándose un vínculo emocional, conductual y vivencial. En este proceso es cuando surge la experiencia de “entre nosotros”. En Puerto Rico poco se conoce sobre las relaciones de pareja, ante este panorama en las últimas décadas se ha desarrollado una línea de investigación que trabaja en particularmente el matrimonio. Desde un contexto psicosocial se presenta la trayectoria de estas investigaciones realizadas en el país. Entre los elementos psicosociales abordados se encuentran: la comunicación, la sexualidad, el conflicto, la satisfacción, el amor, las estrategias de mantenimiento y el compromiso. Se realiza una revisión de estos estudios: muestras, metodologías utilizadas, instrumentos aplicados (escalas, redes semánticas, diarios, entrevistas profundas, grupos focales entre otros), y se exponen los resultados más significativos. Así como, se presenta las limitaciones de su estudio. El trabajo finalizada con una reflexión sobre los nuevos retos que enfrenta el investigador en el estudio de las parejas, particularmente con las nuevas transformaciones socio demográficas en la sociedad puertorriqueña: pérdida de población y envejecimiento. Se concluye, que en el quehacer psicológico estos estudios reflejan algunas de las realidades de la psicología de los matrimonios puertorriqueños, reconociendo que son una aportación ante el vacío existente sobre este tema en la literatura psicológica de nuestro país.

Palabras-Clave: pareja, Puerto Rico, psicosocial

Email: [rvnina10@gmail.com](mailto:rvnina10@gmail.com)

### **Um olhar sobre a religiosidade e conjugalidade com base na Teoria do Apego**

*Cíntia Gemmo Vilani*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

A conjugalidade é resultado de uma função de socialização, de reprodução ideológica e financeira da instituição social familiar que está em constante transformação nos planos econômicos, culturais e psicológicos. O seu funcionamento em díade, funcionando por meio de interações difusas de relacionamento desenvolvido entre os subsistemas das famílias de origem e levados pelo cônjuge, pode ser influenciado pelas normas religiosas no que se refere à formação e manutenção das regras estabelecidas pelo casal. O objetivo deste trabalho é compreender o impacto da religião sobre a conjugalidade com base na Teoria do Apego utilizando-se como ilustração um atendimento clínico realizado pela pesquisadora de um casal na faixa etária entre 25 e 30 anos, casados há sete anos, de classe social média e moradores da cidade de São Paulo. Por meio do atendimento foi possível observar que o casamento faça parte do projeto pessoal e

profissional em andamento junto a uma identidade razoavelmente delimitada, levando ao aprofundamento das relações românticas onde o cuidado mútuo, o companheirismo, a satisfação sexual e autorrealização são praticadas ao desenvolver um estilo de vida próprio, readequar normas e valores, dividindo tarefas e responsabilidades, bem como adequar o tempo de trabalho, de lazer e de convivência com outros. De acordo com a Teoria do Apego é uma tendência estável de um indivíduo fazer esforços substanciais para procurar e manter proximidade e contato com um ou alguns indivíduos específicos, que forneçam o potencial subjetivo para a segurança físicae/ou psicológica, sendo tal tendência regulada pelos modelos operativos internos.

Palavras-Chave: religião, conjugalidade, estudo de caso, Teoria do Apego

Email: [cgvilani@uol.com.br](mailto:cgvilani@uol.com.br)

### **Interplay between Attachment Anxiety, Avoidance, and Emotional Experience on Marital Satisfaction: A Dyadic Perspective**

*Ayça Özen & Nebi Sümer*

Middle East Technical University, Turkey

The current study aims to explore the potential mediating role of emotional experiences during conflictual situations in marital relationships. Past studies have documented a strong relationship between attachment dimensions and/or styles and relationship satisfaction. It was also shown that negative emotions and dysfunctional and destructive expression of emotions have detrimental effect on marital functioning. The current study aims to empirically tie these two areas of research by exploring the mediating role of emotional experience in the relationship between attachment dimensions (i.e., attachment anxiety and avoidance) and marital adjustment of couples using the Actor-Partner Interdependence Model (APIM, Kashy & Kenny, 2000). Married couples (N = 167) who were in the early years of their marriages completed the measures of Emotional Experiences in Conflictual Situations, Experiences in Close Relationships-Revised, and Dyadic Adjustment Scale, separately. The results revealed that attachment avoidance, rather than attachment anxiety, of both wives and husbands was the strongest predictor of own and partners' marital adjustment in the conflictual situations. In terms of emotional experience, wives' regret and husbands' anger were the marker mediating emotions. The current study extended the previous studies by providing evidence on the influence of the each partner's attachment orientation on the emotional experience during marital conflict and marital adjustment of both spouses. The implications of the study for theory, practice, and future research will be discussed.

Keywords: Attachment anxiety and avoidance, emotional experience, marital adjustment

Email: [ayozen99@gmail.com](mailto:ayozen99@gmail.com)

### **Factors associated with the Oppositional Defiant Problem of Turkish Adolescents: Parental Acceptance-Rejection and Social Support**

*Canan Büyükaşık Çolak & Tülin Gençöz*

Middle East Technical University, Turkey

The present study aimed to examine the factors associated with the oppositional defiant problem of Turkish adolescents. 134 high school students (age range 14-18, M = 15.87 & SD = 0.91) and their parents (responded mothers n = 111, responded fathers n = 102)

were the participants. For this aim Parental Acceptance-Rejection Questionnaire/Control: Child Version and Social Support Appraisals Scale for Children, were completed by the students; whereas Conners' Parent Rating Scale was administered to the parents. Regression analyses run separately for both mothers' and fathers' ratings. The analysis revealed that Social Support appraised from family was negatively associated with oppositional defiant problem reported by the parents. Additionally, after controlling for the effects of Social Support, maternal undifferentiated rejection was positively associated with oppositional defiant problem reported by both parents. The results were discussed in the light of the literature. Keywords: Oppositional Defiant Problem, Parental Acceptance-Rejection, Social Support, Adolescence

Email: [cananbuyuka@gmail.com](mailto:cananbuyuka@gmail.com)

### **Que pasa con el Sujeto y su Familia despues de un Intento de Suicidio**

*Martha Cecilia Arbeláez Rojas, Nilsa Ximena Marulanda Toro, Luz Mery Román Buitrago*

*Universidad del Oriente, Colombia*

Según la O.M.S (2004), el suicidio es un problema de salud pública; por cada suicidio se producen entre 10 y 20 intentos. En Colombia, la tasa de suicidio ha estado entre 4 y 5 muertes por cien mil habitantes. En Antioquia, las tasas de suicidio fluctúan entre 4 a 6 /habitantes/año. Debido a esta problemática, surge la necesidad para los psicólogos de comprender ¿que pasa después del intento de suicidio con el sujeto y con su familia?. Para comprender el fenómeno se utilizó la metodología cualitativa: se realizaron 6 entrevistas en profundidad que se transcribieron textualmente, para analizar las categorías emergentes. Se encontró que el intento de suicidio tiene repercusiones emocionales, funcionales y adaptativas tanto para el sujeto como para la familia. Los sujetos no querían morir; deseaban suspender un gran sufrimiento y esta fue la forma de solicitar ayuda a su familia o amigos cercanos. La persona se vuelve demandante de cuidados, amor y atención. Así, el apoyo de la familia es determinante; el sujeto es vulnerable y está buscando razones para morir o continuar viviendo. En la familia el intento de suicidio genera una crisis; se evidencia una disfunción familiar latente, y una reacomodación de roles. Al parecer, posterior al intento de suicidio, en la familia se fortalecen los lazos afectivos; sin embargo, luego de un tiempo las demandas de cuidado del sujeto generan angustia, cansancio, culpa y temor; situación que altera la vida personal, laboral y emocional de sus miembros y los puede llevar al distanciamiento.

Palabras-Clave: suicidio, intento de suicidio, relaciones familiares

Email: [marbelaez@uco.edu.co](mailto:marbelaez@uco.edu.co)

### **A Obesidade mórbida e seus impactos sobre as relações interpessoais**

*Marilene Olivier; Matilde Fernandes; Mariana Borgo e Natália de Oliveira*

O desenvolvimento tecnológico e as mudanças ocorridas nas últimas décadas impactaram o modo de viver das pessoas, incluindo sua alimentação. Os sistemas self-service e fast food, longas jornadas de trabalho conciliadas com os estudos e sedentarismo, constituem-se em evidências significativas das causas do aumento do peso da população, chegando à atualidade à obesidade propriamente dita.

A obesidade é uma patologia de caráter crônico com características físicas, psicológicas e sociais. Alguns transtornos manifestam-se como parte da patologia, dificultando as relações interpessoais do obeso mórbido. Seus reflexos podem ser vistos nos processos de exclusão social, do preconceito e do bullying. No entanto, não se tinha evidências claras dos elementos que permeavam suas relações. A presente pesquisa teve por objetivo levantar e descrever as relações interpessoais de obesos mórbidos no contexto familiar, afetivo, de amizade e de trabalho. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com 16 adultos que apresentavam o quadro de obesidade. Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo e os resultados mostram que as relações interpessoais dessas pessoas são afetadas pela comorbidade em diversas dimensões: a maneira como se percebem e vivem a própria imagem; as exigências familiares em relação à perda de peso; as dificuldades de relacionamentos amorosos; o enfrentamento de bullying no ambiente de trabalho e nos eventos sociais e as dificuldades do cotidiano, tais como encontrar roupas, usar os meios de transporte e participar de eventos sociais, nos quais, de modo geral, o preconceito se faz presente.

Keywords: obesidade mórbida - relações interpessoais – cotidiano

Email: [marilene.olivier@gmail.com](mailto:marilene.olivier@gmail.com)

### **Portadores de hipertensão arterial sistêmica: adesão ao tratamento**

*Marina Mendes Soares; Marcela Otoni da Silva Pereira; Leonardo Oliveira Leão e Silva; Suely Maria Rodrigues; Carlos Alberto Dias*

*UNIVALE*

Um dos desafios encontrados no atendimento aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é a baixa adesão ao tratamento. Esta é considerada um processo multifatorial, que implica em mudanças dietéticas, comportamentais e de estilo de vida. Objetiva-se identificar na literatura os fatores que interferem no processo de adesão ao tratamento da HAS. Realizou-se uma revisão integrativa, a partir de artigos publicados no período de 2006-2010, nas bases SciELO e LILACS, identificados pelos descritores: adesão ao tratamento e hipertensão. Na base de dados SciELO foram encontrados 43 artigos relacionados aos descritores. Apenas 8 atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa. Dos 180 artigos na LILACS, apenas 13 foram utilizados. Delimitou-se cinco grupos de fatores intervenientes na adesão ao tratamento: Socioeconômicos e Demográficos (renda, escolaridade, raça e idade); Psicossociais (motivação, crenças e expectativas quanto ao tratamento); Apoio Familiar e Social; Relação com os profissionais de saúde e Regime terapêutico prescrito. Dentre esses grupos de fatores os que mais interferem na adesão ao tratamento são o Psicossocial e o Apoio Familiar e Social. No primeiro caso, essa interferência será positiva quando o idoso se sente motivado em favorecer o prolongamento da vida. Essa motivação será ainda potencializada quando no segundo caso existe um empenho do grupo familiar em fazer com que o idoso siga a terapêutica prescrita. Estes resultados apontam para a importância da abordagem multiprofissional no tratamento da HAS. Destaque deve ser dado à atuação do psicólogo, pois uma das maiores dificuldades na adesão ao tratamento é de ordem comportamental.

Palavras-Chave: hipertensão, adesão, tratamento.

Email: [marinamantena@hotmail.com](mailto:marinamantena@hotmail.com)

Apoio: FAPEMIG; CAPES

### **Controle da Hipertensão Arterial Sistêmica: interferência de comportamentos supersticiosos na adesão ao tratamento**

*Marina Mendes Soares; Marcela Otoni da Silva Pereira; Leonardo Oliveira Leão e Silva; Suely Maria Rodrigues; Marco Antônio Amaral Chequer; Carlos Alberto Dias UNIVALE*

Um dos desafios encontrados no atendimento às pessoas hipertensas e que vem sendo alvo de preocupação dos profissionais de saúde é a baixa adesão ao tratamento. Além disso, a adoção de práticas que não condizem com as prescrições médicas recomendadas contribuem para que os hipertensos não mantenham a pressão arterial controlada. Objetivou-se identificar os comportamentos supersticiosos e práticas inadequadas emitidos por idosos hipertensos no tratamento da HAS. Realizou-se um estudo qualitativo do tipo transversal com 15 idosos, portadores de HAS, residentes em Governador Valadares. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados através da Análise de Conteúdo de Bardin. Identificou-se quatro categorias: Uso de Terapias Alternativas (uso de chás caseiros no tratamento da HAS); Autocontrole (fuga de situações ou sensações caracterizadas como descontrole emocional); Cuidados Alimentares (seguimento de uma determinada dieta alimentar); Restrição de Atividades (limitações causadas pela doença). Os comportamentos identificados são denominados como supersticiosos por não haver relação entre eles e a mudança das condições de saúde daqueles que os emitem. Os participantes da pesquisa acreditam que seus comportamentos são capazes de controlar os níveis pressóricos e, portanto, torna-se desnecessário submeterem-se a terapia medicamentosa. Conclui-se que a utilização de tratamentos que não condizem com as prescrições médicas é uma prática muito disseminada e adquirida culturalmente pelos hipertensos. Tais práticas são advindas das relações interpessoais transmitidas pelo relacionamento dos indivíduos com a família e sociedade.

Palavras-Chave: Comportamento Supersticioso, adesão, hipertensão, controle

Email: [marinamantena@hotmail.com](mailto:marinamantena@hotmail.com)

Apoio: FAPEMIG; CAPES

### **Fatores que interferem no controle da pressão arterial entre idosos**

*Marina Mendes Soares; Marcela Otoni da Silva Pereira; Leonardo Oliveira Leão e Silva; Suely Maria Rodrigues; Carlos Alberto Dias UNIVALE*

Uma das dificuldades encontradas no atendimento aos hipertensos é a falta de adesão ao tratamento. Outro agravante é que dentre estes, poucos possuem a pressão arterial (PA) controlada. Objetiva-se identificar os fatores que interferem no controle da PA de idosos hipertensos residentes no município de Governador Valadares-MG. Realizou-se entrevista estruturada com 99 idosos, hipertensos, residentes nos distritos de Chonim de Cima e Chonim de Baixo. No tratamento dos dados foi utilizado o software Sphinx. Foi possível identificar como fatores que mais interferem no controle da PA o uso de bebidas alcoólicas (Qui2 = 3,56, 1-p = 94,08%); a falta da prática de exercícios físicos (Qui2 = 3,31, 1-p = 93,12%); a baixa classe socioeconômica (Qui2 = 3,16, 1-p = 92,44%); o tempo da última consulta (Qui2 = 2,42, 1-p = 87,95%); o nível de formação do profissional de saúde que orienta o paciente (Qui2 = 9,45, 1-p = 99,12%); o descuido para tomar a medicação (Qui2 = 3,32, 1-p = 93,12%); o baixo envolvimento da família no tratamento (Qui2 = 2,57, 1-p = 89,08%); a etnia (Qui2 = 2,23, 1-p = 86,45%) e a

dificuldade de acesso ao medicamento (Qui2 = 2,60, 1-p = 89,27%). Conclui-se que o eficiente cuidado em saúde pressupõe fatores socioambientais e relacionamentos interpessoais que incentivem a promoção de uma melhor qualidade de vida. Isto requer que os profissionais inseridos na equipe de saúde façam uso de medidas educativas junto aos idosos e desenvolvam um olhar contextualizado para favorecer uma maior adesão ao tratamento.

Palavras-Chave: pressão arterial, idosos, controle.

Email: [marinamantena@hotmail.com](mailto:marinamantena@hotmail.com)

Apoio: FAPEMIG; CAPES

### **Intervenção pública em espaços de interações sociais: acordos e desacordos**

*Eliza de Oliveira Braga, Líbia Monteiro Gomes, Aline Marchesi Hora, Gilvan ramalho Guedes, Carlos Alberto Dias.*

UNIVALE

Como forma de melhorar a qualidade de vida, as populações tem se apropriado cada vez mais de espaços naturais desenvolvendo neles atividades de lazer e recreação. Em Tumiritinga (MG), as obras de revitalização promovidas pela Prefeitura Municipal em uma Área de Preservação Permanente denominada “Prainha do Jaó”, suscitaram visões divergentes entre os residentes. Sendo a Prainha parte da identidade local procurou-se levantar junto aos membros da comunidade de que forma avaliavam as obras de urbanização e revitalização cujo mote era dota-la de melhor infraestrutura. Trata-se de uma pesquisa transversal/descritiva, qualitativa, na qual foram entrevistados 352 pessoas de referência dos domicílios do município. Após organizados, os dados foram submetidos à técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Constatou-se que a maioria da população (78,7%) utiliza a Prainha do Jaó para atividades de lazer e recreação. Os 29 discursos referentes as obras nela realizadas dividem-se em duas categorias: os que Aprovam as intervenções no local (23%), e os que Reprovam (77%). Dentre os primeiros, identificou-se ainda as subcategorias Conservacionista e Higienista/Urbanista; dentre os segundos as subcategorias Segurança; Política e Naturalista. Como exemplo da higienista tem-se o fragmento: “[...] Organizaram. Fizeram banheiro, quadra, jardim... Eu achei importante”. Como da Naturalista vale citar: “[...] Quando ela era natural era mais bonita. Podia ter investido em outra coisa, era só ter capinado”. Concluiu-se que a maioria dos entrevistados não foi favorável às obras de infraestrutura e acesso à Prainha. Temiam que alterações neste ambiente natural o descaracterizassem, levando-o a perder sua naturalidade.

Apoio: FAPEMIG

Palavras-Chave: Obras de revitalização. Área de preservação permanente. Comunidade. Lazer. Recreação

Email: [elizaoliveirabraga@gmail.com](mailto:elizaoliveirabraga@gmail.com)

### **Conselho Tutelar: Relatos de famílias que utilizam o serviço**

*Luanna Covre, Mariceli Mocelin Gottardo e Taís Peres Fonseca*  
UFES

No município de Vitória-ES, de acordo com a Prefeitura da cidade, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) entrou em vigor no ano de 1995, instituindo os Conselhos Tutelares como órgãos permanentes e autônomos, tendo como atribuições o

atendimento às famílias, crianças e adolescentes visando a garantia dos seus direitos. Requisitar e garantir a prestação de serviços públicos, representar a autoridade judiciária e fiscalizar órgãos governamentais e não governamentais entre outras atribuições. Este estudo apresenta a avaliação das famílias que utilizam os serviços do Conselho Tutelar do município de Vitória - ES. Realizou-se uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas com seis famílias que são acompanhadas pelo Conselho Tutelar e residentes nos bairros da Grande Vitória. Considerou-se como famílias acompanhadas aquelas que haviam realizado pelo menos um atendimento no Conselho Tutelar anterior ao momento da pesquisa. As entrevistas foram realizadas com um membro da família apenas. Todas as participantes eram do sexo feminino, negras, com idade média de 40 anos (28 a 55 anos) e de diferentes religiões. Os resultados mostraram boa aceitação e orientação positiva por parte das famílias sobre os serviços do Conselho Tutelar. Ainda assim, vale ressaltar a necessidade de mais agilidade na resolução das demandas levadas pelas famílias e maior autonomia do órgão sobre os casos atendidos no local.

Keywords: Conselho Tutelar, Famílias, Problemas e Auxílio

Email: [taisperesfonseca\\_13@hotmail.com](mailto:taisperesfonseca_13@hotmail.com)

### **Dentro e fora do conselho: o trabalho dos conselheiros na promoção dos direitos da criança e do adolescente**

*Pedro Henrique Sena Peterle; Thaís Fernandes Genelhu e Thaisa Bedim Carvalho  
UFES*

O Conselho Tutelar (CT) é um órgão público e autônomo, encarregado de zelar pelo cumprimento dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes. Assume um caráter de escuta, sendo realizado posteriormente, orientação, aconselhamento e encaminhamento. O presente estudo baseia-se em entrevistas com Conselheiros Tutelares, com o objetivo de conhecer e investigar como o trabalho dos conselheiros é realizado no município de Vitória - ES e o impacto deste trabalho sobre sua relação familiar e valores pessoais. Foi aplicada uma entrevista estruturada a seis conselheiros, três de Maruípe e três do Centro. Quatro temas principais foram encontrados, são eles: “garantia de direitos” descrito como forma de bem-estar afiançada pela lei e dependente da participação ativa das famílias; “relação do conselheiro com a família”, caracterizada pelos próprios como profissional, imparcial ou positiva; “relação do trabalho com a vida pessoal”, onde os participantes afirmaram atribuir maior valor as suas relações familiares após o contato com casos atendidos no CT; “medidas protetivas”, caracterizadas por: encaminhamento, realizado após o contato com a família; acompanhamento, no qual as dificuldades ou sucesso no cumprimento dos encaminhamentos são evidenciadas junto aos diversos componentes da rede de apoio; e acolhimento institucional, medida mais drástica, onde a criança é afastada da família. Os resultados explicitam a perspectiva dos conselheiros tutelares sobre seu trabalho e suas crenças de como o serviço deve funcionar. Eles assumem o papel de encaminhar, orientar, atuando junto à rede de serviços como ponto de conexão importante para ampliar a efetivação da garantia de direitos nas comunidades.

Palavras-Chave: conselho tutelar, trabalho, criança e adolescente

Email : [thais-genelhu@hotmail.com](mailto:thais-genelhu@hotmail.com)

## **Satisfação de Adolescentes Gaúchos com Relacionamentos em Contextos Capital e Interior**

*Tiago Zanatta Calza, Anelise Lopes Rodrigues, Fabiane Friedrich Schütz e Jorge Castellá Sarriera*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Este trabalho analisou as diferenças entre adolescentes que residem no interior e na capital do Rio Grande do Sul a respeito da satisfação com seus relacionamentos interpessoais. Participaram do estudo 1589 adolescentes de escolas públicas e privadas de Porto Alegre e outras cinco cidades do Interior do Estado do Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por 608 (38,3%) estudantes da Capital e 981 (61,7%) do Interior e as aplicações foram realizadas em sala de aula com a presença de dois pesquisadores treinados. Os participantes responderam a sete itens relativos à satisfação com os relacionamentos (três quanto à comunidade, dois quanto à escola, um quanto à família, e um quanto aos amigos) em uma escala Likert que varia de 0 (totalmente insatisfeito) a 10 (totalmente satisfeito). Foram realizadas análises descritivas e exploratórias (Teste t de Student), tendo como variável independente a cidade de residência (Capital ou Interior). Encontraram-se diferenças significativas nas médias em relação aos itens de satisfação com: o sentido de pertença à comunidade ( $t=3,499$ ,  $p<0,001$ ), os grupos dos quais faz parte ( $t=2,192$ ,  $p=0,029$ ), os colegas de aula ( $t=2,234$ ,  $p=0,026$ ), e com a família ( $t=2,523$ ,  $p=0,012$ ). Os resultados apontam para maior satisfação com os relacionamentos entre os adolescentes residentes em cidades do interior. Embora não tenha havido diferenças estatisticamente significativas entre os grupos no item “Satisfação com os amigos”, este obteve as maiores médias ( $M_{interior} = 8,89$ ;  $M_{capital} = 8,92$ ). Fatores como proximidade geográfica podem ter contribuído para a maior satisfação com os relacionamentos dos adolescentes do interior.

Keywords: adolescência, relacionamentos interpessoais, satisfação

Email: [tiagocalza@yahoo.com.br](mailto:tiagocalza@yahoo.com.br)

## **Dos en la relación: Análisis diádico de la satisfacción en la relación**

*Carolina Armenta-Hurtarte, Rozzana Sánchez Aragón, Rolando Díaz-Loving*

*Universidad Nacional Autónoma de México*

La esencia individual de cada uno de los miembros de la relación de pareja es de suma importancia ya que, definen en gran medida la forma de ser, pensar y expresarse durante la interacción de pareja e influyen en la reciprocidad en la díada (Díaz-Loving & Sánchez-Aragón, 2002; Karney & Bradbury, 1997). Por lo tanto, las características individuales tienen impacto en la evaluación de la satisfacción marital (Díaz-Loving, 2009; Schmitt et al., 2007). No obstante, a pesar de conocer la importancia y la relación que guardan estos aspectos individuales con la satisfacción marital, son escasos los estudios que buscan identificar la influencia diádica de los aspectos individuales. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es analizar la influencia de los aspectos individuales sobre la satisfacción marital bajo una perspectiva diádica (Kenny, Kashy & Cook, 2006) en una muestra de 200 parejas que cohabitan. Mediante análisis de regresión los resultados indican que los aspectos de personalidad socio-emocional y expresiva influyen en la satisfacción marital propia y de su pareja, sin embargo estos resultados son diferenciales entre hombres y mujeres. Estas diferencias se puede deber a la influencia cultural ya que determina conductas particulares para hombres y mujeres (instrumentalidad y expresividad).



Keywords: interdependencia, personalidad, interacción, satisfacción, pareja.  
Email: [armentapsicologa@hotmail.com](mailto:armentapsicologa@hotmail.com)

### **Análisis de la Interacción y Satisfacción Marital bajo una Perspectiva Diádica**

*Carolina Armenta-Hurtarte, Rozzana Sánchez-Aragón, Rolando Díaz-Loving*  
*Universidad Nacional Autónoma de México*

Los distintos estudios sobre las relaciones de pareja abordan particularmente dos dimensiones la satisfacción y calidad de la relación. En diversos estudios se han identificado que están asociadas a aspectos como interacción, comunicación, y rasgos de personalidad. Sin embargo, estos estudios tienen un corte de análisis individual porque se han enfocado a investigar a un sólo miembro de la relación por lo que se deja de lado la información que aporta la otra parte de la relación y no permite un estudio integral de la pareja. La importancia de considerar a ambos miembros de la relación subyace en la premisa de que los diversos elementos de la relación son apreciados diferencialmente entre los miembros de la relación. Para este tipo de análisis diádicos se ha propuesto el modelo de interdependencia actor-pareja que considera el impacto de aspectos individuales sobre la conducta del otro y propia. Por lo tanto, ante la necesidad de esta información, el objetivo de este estudio es identificar el impacto que tiene la percepción de la interacción de ambos miembros de la relación sobre la satisfacción marital de ambos miembros de la relación. Se conformó una muestra de 100 parejas mexicanas a quienes se les aplicó una batería de interacción; con la información obtenida se realizaron cuatro análisis de regresión. Los resultados muestran que existe un efecto de ambos miembros de la relación sobre la satisfacción marital de la pareja y el actor; asimismo se identificó que este efecto es diferencial para cada miembro de la relación.

Keywords: Interacción, Satisfacción marital, Modelo de Interdependencia.  
Email: [armentapsicologa@hotmail.com](mailto:armentapsicologa@hotmail.com)

### **La Pareja y los Demás: Efecto de la Familia, Amistades e Hijos en la Satisfacción**

*Carolina Armenta-Hurtarte, Rozzana Sánchez-Aragón, Rolando Díaz-Loving*  
*Universidad Nacional Autónoma de México*

Cuando se habla sobre la pareja no sólo se puede hablar de los miembros que la componen ya que, la pareja está en interacción con otras personas importantes para la relación. En primera instancia, se encuentran los hijos, quienes tienen un impacto importante en la satisfacción marital. Posteriormente, la familia de origen juega un papel importante dado que auxilia en la crianza de los hijos y proporciona una visión externa de la relación. Finalmente, las amistades cobran importancia cuando se considera el grado de intimidad que tiene la pareja así como la información que proporcionan referente a esta. Estos círculos familiares y sociales han sido ampliamente estudiados dentro del campo de las relaciones interpersonales sin embargo, es necesario enfatizar que estos estudios únicamente analizan a un miembro de la pareja lo cual permite la pérdida de la información referente a la relación dado que ambos miembros de la relación perciben de forma única a la relación de pareja. Por lo tanto, el propósito de esta investigación es estudiar el impacto de estos grupos sobre la satisfacción marital en cada miembro de la relación mediante el Modelo de Interdependencia de Actor-Pareja. Se conformó una muestra de 300 parejas mexicanas. Los datos obtenidos se

analizaron mediante análisis de regresión, los cuales indican que existe un impacto de estos ámbitos diferenciados entre hombres y mujeres sobre la satisfacción marital. Estas diferencias se pueden debe a la importancia otorgado a los roles de género como es el cuidado y crianza de los hijos.

Keywords: satisfacción marital, diádas, intimidad, conflictos, interacción.

Email: [armentapsicologa@hotmail.com](mailto:armentapsicologa@hotmail.com)

### **A percepção de adolescentes sobre a influência dos relacionamentos familiares no bem-estar**

*Fabiane Friedrich Schütz, Tiago Zanatta Calza, Anelise Lopes Rodrigues e Jorge Castellá Sarriera*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Esse estudo teve como objetivo conhecer as percepções de adolescentes acerca da contribuição dos relacionamentos familiares para o bem-estar. Para isso, foram realizados nove grupos focais em escolas públicas e privadas de quatro cidades do interior do Rio Grande do Sul. Os participantes foram 99 estudantes de ensino médio com idades entre 14 e 16 anos. A participação foi voluntária e contou também com o consentimento dos responsáveis. As discussões foram gravadas e transcritas na íntegra e, posteriormente, analisadas através de Análise de Conteúdo, com auxílio do software Atlas.Ti. Os resultados apontaram a valorização da presença e participação dos pais no cotidiano dos adolescentes, do tempo dedicado aos filhos, além da confiança adquirida através de comunicação e trocas afetivas com os pais para o bem-estar dos adolescentes. Mencionou-se ainda a importância do suporte educativo e afetivo adquirido junto aos pais como mais importantes do que aquele recebido dos amigos, aos quais atribuem maior influência nos comportamentos de risco. Entretanto, a família foi apontada ainda como entrave à autonomia e ao controle sobre suas vidas. Observou-se ainda que as percepções dos adolescentes pautaram-se mais em situações hipotéticas e idealizadas do que em exemplos pessoais. Discutiu-se a centralidade da família no bem-estar, apesar do papel importante do relacionamento com os amigos na adolescência. Em consonância com a literatura, evidenciou-se que comportamentos parentais tais como demonstração de sensibilidade, envolvimento positivo e consistência na disciplina são esperados pelos adolescentes.

Keywords: relacionamentos familiares, bem-estar, adolescência

Email: [fabianefschutz@gmail.com](mailto:fabianefschutz@gmail.com)

### **A Satisfação Amorosa em Relações Hetero e Homossexuais\***

*José Augusto Evangelho Hernandez; Vera Lucia da Annuniação Baylão Gomes\*\**  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

Rodeado de intensos movimentos sociais prós e contras, o Supremo Tribunal Federal do Brasil reconheceu as uniões homoafetivas como entidades familiares, ou seja, passarão a ter os mesmos direitos civis das uniões heterossexuais. Por outro lado, persistem a intolerância, a discriminação e a violência contra os homossexuais. A satisfação é uma das principais metas de todos que buscam um relacionamento amoroso. O objetivo deste estudo foi investigar os fatores que concorrem para a satisfação amorosa em indivíduos hetero e homossexuais. Foi utilizada uma amostra de 500 sujeitos, de ambos os sexos, 82 lésbicas, 72 gays, 259 mulheres e 85 homens heterossexuais. Os participantes

responderam a Escala Triangular do Amor de Sternberg – versão reduzida de Gouveia et al. (2009) e a Escala de Avaliação do Relacionamento de Hendrick (1988) Os dados foram coletados de forma presencial e via internet. Regressões múltiplas, método Stepwise, apuraram os seguintes resultados: para lésbicas, a principal preditor da satisfação foi o componente intimidade (36% da variância); para gays, a intimidade explicou 60% da variância; para mulheres e homens heterossexuais, 60% e 56% da variância também foi, respectivamente, explicada pela intimidade. Contrariando a expectativa social estereotipada, os resultados deste estudo mostraram que a satisfação no amor depende, principalmente, de um mesmo fator, que independente das orientações sexuais dos amantes. A importância da intimidade nas relações amorosas é discutida conforme a Teoria Triangular do Amor.

Palavras-Chave: Psicologia do Amor, Satisfação Conjugal, Intimidade.

Apoio Financeiro: \*Este estudo é parte do projeto “Papéis Sexuais, Amor e Satisfação em Indivíduos Hetero e Homossexuais”, financiado pelo Auxílio à Pesquisa Básica-APQ1. \*\*Bolsista de Iniciação Científica da Faperj.

### **O Equilíbrio entre Vida Pessoal e Profissional no Planejamento de Carreira de Mulheres, Trabalhadoras do Ramo Siderúrgico em Vitória/ES**

*Fabírcia Campista Xavier Sant'Ana e Fábio Nogueira Pereira*

*UFES*

A representatividade da cultura organizacional como normas informais e não escritas que orientam o comportamento dos membros de uma organização incide sobre o desenvolvimento do planejamento de carreira, a gestão de pessoas nas organizações e um novo contrato psicológico entre as pessoas e a organização. A estrutura familiar brasileira não mais pautada somente na família tradicional e conservadora e a nova realidade onde a mulher é capaz de prover o seu sustento e dos demais membros. A presente pesquisa realizou coleta de dados através de grupo focal com cinco colaboradoras de uma empresa siderúrgica. Nosso objetivo era investigar os processos psicossociais inerentes ao planejamento de carreira das participantes, sobretudo em suas interfaces com a família e a cultura organizacional. Os pontos mais relevantes apontados foram a dificuldade de crescimento e reconhecimento em uma empresa predominantemente masculina, a inexistência de políticas de RH voltadas para as mulheres, o medo de não conseguir conciliar carreira e trabalho. As consequências observadas nos relatos foram o abandono da vida pessoal em detrimento da carreira, adiamento da constituição da família e a criação de estratégias para organizar e otimizar o tempo passado com a família.

Palavras-Chave: cultura organizacional, carreira, gênero, políticas de recursos humanos

Email: [fabionogueirapereira@gmail.com](mailto:fabionogueirapereira@gmail.com)

### **Relacionamentos interpessoais, cultura e clima organizacional - investigando mudanças a partir da percepção de uma equipe de colaboradores de uma corporação da área de mineração**

*Alana Veiga Ruy e Fábio Nogueira Pereira*

*UFES*

Esta pesquisa investigou a percepção e visão de uma equipe quanto ao estilo de liderança atual, a mudança da cultura organizacional, e a percepção quanto aos

relacionamentos e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional dos colaboradores. O objetivo geral desta pesquisa investigar a percepção dos entrevistados e da equipe como um todo quanto ao estilo de liderança atual, as mudanças na cultura organizacional, e seus efeitos sobre a carreira e os relacionamentos interpessoais. Coletamos informações sobre as principais mudanças que ocorreram dentro da organização, voltadas para a valorização das pessoas, segundo a percepção dos participantes. Buscou-se com este estudo um melhor entendimento na prática quanto às mudanças da cultura organizacional e as novas práticas adotadas pelas empresas visando uma maior valorização dos seus colaboradores como pessoas, e não como meros recursos. Os dados foram colhidos através de roteiros semi-estruturados com dois grupos focais com seis participantes cada. O relato dos participantes foi ao encontro dos apontamentos da literatura revisada e sugeriram que está emergindo um novo paradigma organizacional no qual apenas o foco na produtividade já não é mais suficiente para o sucesso de uma empresa, mas denota a importância dos relacionamentos interpessoais e do clima organizacional.

Palavras-Chave: cultura organizacional, relacionamento interpessoal, família, liderança, carreira

Email : [fabionogueirapereira@gmail.com](mailto:fabionogueirapereira@gmail.com)

### **Interação Jr/IP/UERJ - Modelo Integrado de Seleção, Avaliação, Acompanhamento e Desenvolvimento de Pessoas - Entrevista de Desligamento - “do monólogo ao diálogo”**

*Sinelle Valle da Costa, Karina Nascimento Valladares dos Santos, Layse Costa Pinheiro e Heloísa Helena Ferraz Aryes.*

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

A InterAção Jr. – Empresa Jr.(EJr) de Psicologia da UERJ - tem como fundamento de suas práticas o Modelo Integrado de Seleção, Avaliação, Acompanhamento e Desenvolvimento de Pessoas, desenvolvido pela equipe do Projeto Extensão em Psicologia do Trabalho e Organizacional, aplicado internamente (gestão de pessoas) e externamente (condução de projetos junto à clientes/parceiros). Este modelo tem como base teórica a Psicologia do Trabalho e Organizacional e a Metodologia Psicossocial Integrada, fundamentada nos estudos dos processos grupais e na pesquisa-ação. O foco deste trabalho é a prática da Entrevista de Desligamento, que tem como objetivo a criação de um espaço de participação, de diálogo, na qual todos em processo de desligamento têm voz, explicitam suas experiências no período em que fizeram parte da EJr. A partir da metodologia citada, as seguintes condições essenciais são consideradas orientadoras para a sua realização: 1. Contrato Psicológico, base do relacionamento interpessoal, consolidação da relação de confiança; 2. Comunicação, comprometimento com o ‘processo argumentativo’, adotando-se o princípio de liberdade de expressão, quando se busca esclarecer o “não dito”. 3. Processo de Feedback, troca de percepções, em um contexto de transparência, checagem de informações e 4. Decisões coletivas, baseia-se em uma visão democrática das relações de trabalho, das relações interpessoais e grupais em função do compartilhamento de experiências para tomada de decisões. O principal resultado é uma vivência inovadora, de reflexão constante do campo organizacional, uma prática ética, responsável e inclusiva, na busca de uma revisão e mudança de paradigmas, que possibilitem o caminho - do monólogo ao diálogo.

Keywords: : entrevista de desligamento; empresa júnior; metodologia psicossocial integrada; contrato psicológico; comunicação, feedback; decisões coletivas.

Email: [sinellevc@hotmail.com](mailto:sinellevc@hotmail.com)

### **Treinamento Saindo da Garagem sem Perder a Direção: Uma Ferramenta para o Relacionamento Interpessoal**

*Vanessa Carine Gil de Alcântara (UFF), Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva (UFF), Eliane Ramos Pereira (UFF), Jociara Rodrigues (UERJ), Patrícia da Silva Trasmontano (UFF)*

O estresse diário vivido pelo motorista de ônibus é plano de fundo para conflitos de ordem interpessoal, as pressões do dia a dia, às vezes interferem no bom convívio social e familiar. O trabalho da Psicologia em garagem de ônibus não se resume em recrutamento e seleção de candidatos, a prática diária transcende às necessidades de contratação da organização. Saindo da garagem sem perder a direção é um treinamento desenvolvido pela autora com foco em aproximar os profissionais de suas famílias e entre si, na garantia de permanência da identidade social da profissão. Objetiva-se com este trabalho apresentar este treinamento como ferramenta imprescindível para manter o vínculo interpessoal entre os motoristas da respectiva empresa. O método deste estudo é qualitativo, de caráter descritivo, análise documental de desempenho dos profissionais que participaram deste treinamento, 80 motoristas de setembro a novembro de 2012, de uma garagem de ônibus no Leste Fluminense. Como resultados desta análise obtivemos uma queda de 45% de ocorrências comportamentais destes motoristas mostrando que o treinamento é efetivo na manutenção de atitudes assertivas e de acordo com a política da empresa, afinal, este treinamento informa, aproxima os profissionais de suas práticas, atualiza conhecimentos. Conclui-se que apresentar uma nova maneira do motorista de ônibus lidar com a Psicologia, com sua identidade social, relacionamento interpessoal compreendendo a prática profissional como um caminho e não como um empecilho e é efetivamente satisfatório para o alcance das metas individuais e organizacionais. Keywords: Identidade Social, Motorista de ônibus, Psicologia

Contact Email: [vanessagilpsicologa@hotmail.com](mailto:vanessagilpsicologa@hotmail.com)

### **A relação supervisor-estagiário e suas influências no processo de crescimento profissional do acadêmico**

*Anna Paula Sampaio Barbosa e Kirlla Cristhine Almeida Dornelas*  
UFES

O estágio é realizado tendo em vista o desenvolvimento do aluno, em aspectos profissionais, intelectuais e pessoais, em situações reais de intervenção, onde o educando possa vivenciar o contato empírico com as matérias teóricas estudadas em sala de aula e consolidar o conhecimento prático da atuação do profissional psicólogo nos mais diversos contextos. Sendo assim, a construção de uma relação de troca, no sentido do compartilhamento das experiências e expectativas vivenciadas pelo acadêmico e pelo profissional que o supervisiona é condição sine qua non para o desenvolvimento positivo do estagiário. Nesse sentido, o presente trabalho integra uma pesquisa em andamento que examina as implicações da relação estabelecida entre o estagiário e o supervisor, no processo de crescimento profissional do acadêmico. Foram entrevistados dez acadêmicos, com seus respectivos supervisores, perfazendo um total de vinte participantes. A elevada carga horária de estágio exigida para a obtenção do grau de psicólogo alerta para as consequências dessa experiência na formação

profissional dos estudantes, além de justificar a importância desta pesquisa. O estudo em andamento demonstra indícios que para o êxito da relação e do estágio, exige-se do supervisor e do acadêmico diálogo, confiança, dedicação, satisfação, acrescidos pelo compromisso e responsabilidade de ambos no processo. Palavras-Chave: educação superior; graduação; estágio; supervisão; relacionamento interpessoal

Email de Contato: [annapsampaio@gmail.com](mailto:annapsampaio@gmail.com)

### **O complexo de inferioridade e as relações interpessoais: Um estudo de caso clínico**

*Laís Sudré Campos, Isabele Santos Eleotério*

*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

O presente artigo foi baseado em um caso clínico de atendimento individual a uma paciente de 25 anos, ocorrido entre os meses de agosto e novembro de 2011, totalizando 12 sessões. A intervenção realizada baseou-se nos conceitos da Psicologia Analítica. Os procedimentos realizados durante o desenvolvimento do estudo de caso foram a pesquisa bibliográfica, escuta clínica e aplicação de teste. A paciente é identificada nesse artigo como Narcisa e o motivo de sua procura pelo atendimento foram seus problemas de relacionamento com o marido, no âmbito sexual, os quais se iniciaram após sua gravidez. Durante a realização da psicoterapia, alguns fatores como a infância de Narcisa, seu relacionamento familiar, sua agressividade e a incompreensão frente aos outros chamaram à atenção. A partir desses fatos, foi levantada a hipótese de Narcisa possuir um complexo de inferioridade, discutido durante o processo levando em consideração o tipo psicológico de Narcisa e tendo como foco de trabalho a sua sombra. Ao trabalhar esses aspectos com Narcisa, utilizando as técnicas já citadas anteriormente, as mudanças foram acontecendo gradualmente. Parte dessa mudança pode ser vista na melhora do relacionamento familiar de Narcisa e em sua relação com o trabalho.

Palavras-Chave: estudo de caso; psicologia analítica; relações familiares

Email: [lais\\_sudre\\_3@msn.com](mailto:lais_sudre_3@msn.com)

### **A importância do relacionamento entre cuidadores, familiares e pacientes no processo de reabilitação do SUS**

*Marina Medici Loureiro Subtil; Andressa Ribeiro*

UFES

Introdução: a assistência fisioterapêutica domiciliar tem sido oferecida através do Programa de Saúde da Família em diferentes municípios brasileiros. O processo fisioterapêutico acontece no ambiente domiciliar e envolve todos os indivíduos que vivem sob o mesmo contexto. O sucesso ou não do processo de reabilitação depende de vários fatores, entre eles o relacionamento interpessoal que se estabelece entre o cuidador ou familiar e os pacientes. Objetivo: o presente estudo teve como objetivo avaliar qualitativamente a importância do relacionamento entre cuidadores e pacientes e sua influência no processo de reabilitação na fisioterapia domiciliar. Materiais e métodos: participaram do estudo 15 pacientes e 15 cuidadores inseridos no programa de atendimento fisioterapêutico oferecido pela Universidade Federal do Espírito Santo aos moradores cadastrados da Unidade de Saúde Thomaz Tomassi do bairro Bomfim em Vitória. Os 30 participantes foram entrevistados separadamente através um roteiro semi-estruturado com tópicos sobre o tema em questão. Além das entrevistas, foram feitos

registros através da observação durante os atendimentos de relatos esporádicos, tanto de quem recebia o tratamento quanto dos cuidadores. Foram acompanhados 10 semanas de atendimento. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Resultados: as falas dos participantes foram transcritas e separadas em torno de três eixos temáticos para cada grupo. Dessa forma, o fenômeno da reabilitação domiciliar pelo SUS envolveu diferentes contextos. No grupo dos pacientes surgiram contextos acerca do adequado suporte familiar; do abandono e do sentimento de inutilidade e peso para a família. No grupo dos familiares/cuidadores surgiram eixos ligados à falta de preparo e capacitação para oferecer o cuidado; empenho no processo de recuperação e adoecimento dos cuidadores/familiares. Conclusão: o presente estudo permitiu compreender que o processo de reabilitação em domicílio é permeado por diversos fatores, e que a base se estrutura nas relações interpessoais entre quem cuida e quem é cuidado. Dentre os fatores envolvidos, podem-se destacar: comprometimentos de pacientes e cuidadores; intensidade e extensão da doença; capacitação e preparo dos familiares/cuidadores e satisfação e qualidade de vida de quem cuida e de quem é cuidado. O entendimento desses fatores permite o manejo das situações que podem interferir positivamente ou não no processo de recuperação desses pacientes.

Palavras-Chave: reabilitação; família; cuidadores; domicílio; relacionamento

Email : [marina.fisio@hotmail.com](mailto:marina.fisio@hotmail.com)

### **A visão sistêmica do luto parental no contexto de saúde: pesquisas e intervenções**

*Simone Dill Azeredo Bolze, Carmen L.O.Ocampo Moré, Cibele da Cunha Motta, Maria Aparecida Crepaldi*

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

O luto é considerado um processo de enfrentamento de situações de rompimento de vínculos e uma fase importante de transição psicossocial do ciclo vital. Conseguir um equilíbrio nesse processo é uma das tarefas adaptativas mais difíceis que uma família poderá enfrentar ao longo da vida. Essa tarefa pode tornar-se especialmente complicada quando o luto se tratar da perda de um filho. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma visão sistêmica sobre o luto parental a partir de revisão teórica da produção de artigos da literatura nacional e internacional sobre o assunto. Foi realizada uma busca sistemática nos seguintes sítios de pesquisa computadorizados: Biblioteca Virtual em Saúde (Pepsic e Scielo) e American Psychology Association (Psyarticles). Os descritores utilizados em português e inglês foram, respectivamente, ‘luto e pais’, ‘luto e parental’, ‘parents e grief’, ‘parental e grief’, ‘parents e bereavement’ e ‘parental e bereavement’. Após a análise dos resumos de 117 publicações, selecionou-se 22 que foram analisados de acordo com seus principais resultados. Conclui-se que a perda de um filho é um evento traumático, que pode ter efeitos em longo prazo sobre a vida e saúde dos pais. O luto parental é preditor significativo de depressão e mortalidade, principalmente para as mulheres. Além disso, os resultados indicam que os relacionamentos conjugais podem ser fortalecidos ou dissolvidos após a morte de um filho. Discute-se necessidade de detecção e possibilidades de intervenção para ajudar pais enlutados nos serviços de saúde.

Palavras-Chave: luto parental – perda de filho

Email : [simoneazeredo@yahoo.com.br](mailto:simoneazeredo@yahoo.com.br)

**Relações Vulneráveis, Saúde em Risco***Maria Estela Escanhoela Amaral Santos*

PUC/SP

A fragilidade nas relações humanas, especialmente os vínculos parentais, demonstram as dificuldades de viver sem que se tenha atingido certo grau de amadurecimento para enfrentar as pressões internas ligadas às competências e às demandas provenientes das relações de dependência ( família, trabalho e comunidade). Com base nos conceitos de D.W.Winnicott e outros autores, cujo enfoque refere-se às questões de parentalidade, conjugalidade e família, a proposta é de reflexão acerca de ideias e concepções psicanalíticas sobre o tema. Como ilustração, além de vinhetas clínicas, será apresentada a experiência que vem sendo desenvolvida com um grupo de mulheres – OPERA (observar, perceber, respeitar e apoiar), como modelo de intervenção clínica. Palavras-Chave: dependência, vínculo, relação, grupo, apoio, amadurecimento.

Email: [estelaescanhoela@gmail.com](mailto:estelaescanhoela@gmail.com)

**A Experimentação na Gestalt-Terapia: Um Enfoque Terapêutico sob as Relações de Casal e Familiar a partir do Filme "Um Divã para Dois"***Bruna Cazarini, Jéssica Menezes, Nayara Carvalho, Raiany Saué e Fábio Nogueira Pereira*

UFES

A conscientização dos processos que se dão nas relações de nós com as mais diversas situações e diversidades é necessária e é o foco do terapeuta na Gestalt - terapia. Esse processo ao mesmo tempo em que pode ser de tarefa contínua e árdua é de fundamental importância para melhorar e manter as relações que se dão a todo tempo em nossas vidas. Assim a terapia de casal e familiar tende a buscar que as diversas partes envolvidas tenham conscientização do espaço de si mesmo na relação, bem como do outro. Esse processo se faz necessário pela demanda “de se colocar no lugar de” e permitir que a relação com o próximo se modifique e permita novas significações do “aqui e agora”. Nesse sentido o artigo busca realizar abordagem da teoria da Gestalt – terapia no espaço familiar. Trazendo a experimentação da teoria que é utilizada nesse setting terapêutico. Buscamos trazer a experimentação a partir de cenas do filme “Um divã para dois” que possibilitem observar o que a Gestalt – terapia nos propõe. Utilizamos o filme “Um divã para dois”, em que o casal tem experimentação do que consideramos fundamental em uma Gestalt - terapia que é o processo de conscientização, criatividade, percepção das expectativas com o outro e o potencial de vida.

Palavras-Chave: Gestalt-terapia, terapia familiar, terapia de casal

Email: [brunacazarini@hotmail.com](mailto:brunacazarini@hotmail.com)



### **Madres Cabeza de Familia y su Relación con los Hijos Adolescentes**

*Martha Cecilia Arbeláez Rojas, Lucero Cuervo Amaya, Mónica Liliana Martínez Quintero, yeison David Ortiz Vargas*  
*Universidad del Oriente, Colombia*

En Colombia, según la Encuesta de Demografía y Salud de PROFAMILIA (2010), la feminización de la jefatura del hogar va en aumento: en 1995 era del 24%, en el 2000, del 28% y para el 2010, fue del 34%. Para los psicólogos surge la necesidad de comprender la experiencia subjetiva de las madres que, por diversas razones sostienen el hogar y las particularidades que este hecho imprime en la relación con sus hijos adolescentes. Para comprender el fenómeno se utilizó la metodología cualitativa a través del estudio de casos, realizando ocho entrevistas a profundidad que fueron grabadas, transcritas textualmente para luego analizar las categorías emergentes. Se halló que sobre las madres cabeza de familia recaen responsabilidades en cuanto a la crianza, desarrollo emocional de sus hijos y subsistencia económica; sobrecarga emocional y física que genera en ellas sentimientos de culpa, soledad, angustia, sentimientos de estar en deuda e ira. Las madres tramitan estos sentimientos a través de estrategias, como olvidarse de sí mismas, permanecer el mayor tiempo posible con los hijos, comunicación permanente, compensación y deseo de superación personal. En la experiencia de los hijos se encontró que reconocen la fortaleza de su madre, valoran su trabajo, "entienden" su agresividad y mal genio, pero anhelan su presencia en el hogar. En cuanto a la relación con el padre, se encontró que los adolescentes la consideran distante e indiferente, puestos que estos se han ausentado de sus vidas. Palabras-Clave: madre cabeza de familia, relaciones familiares, adolescencia, madre trabajadora

Email: [marbelaez@uco.edu.co](mailto:marbelaez@uco.edu.co)

### **Avaliação da Capacidade Empática de Mães de Crianças e Adolescentes de uma Escola na Cidade de Petrópolis**

*Katia Carvalho M. Larsen; Eliane Gerck ; Vivian Gomes*  
 Universidade Católica de Petrópolis

Este trabalho se insere na dissertação de mestrado da primeira autora. A pesquisa da dissertação visa desenvolver, avaliar e aplicar, um programa de empatia parental através uma intervenção, numa escola de Petrópolis. Considera-se aqui que baixos níveis de empatia dos pais podem resultar num profundo impacto no desenvolvimento do self da criança e na sua saúde psicológica. Nesta primeira etapa da investigação foram aplicados 28 Inventários de Empatia em mães de alunos com idade entre 9 e 13 anos, que cursavam da 6ª à 9ª série do ensino fundamental. O instrumento, desenvolvido por Falcone et al (2008), constitui-se numa medida brasileira que apresentou boa consistência interna. Os 40 itens do IE estão agrupados em quatro fatores: Tomada de Perspectiva, que corresponde à capacidade para compreender a perspectiva e os sentimentos da outra pessoa, mesmo envolvendo conflito de interesses; Flexibilidade Interpessoal, definida como a capacidade de entender e aceitar pontos de vista muito diferentes dos do emissor, além de tolerância à frustração provocada pela atitude do interlocutor; Altruísmo, representando a capacidade para sacrificar temporariamente as próprias necessidades em benefício das necessidades da pessoa-alvo; Sensibilidade Afetiva, referindo-se à tendência a experimentar sentimentos de compaixão e de interesse pelo estado emocional do outro, demonstrando atenção e cuidado pelo seu

bem-estar. A idade das mães variava de 27 a 50 anos. A média do escore total de empatia foi de 137,21 com DP de 22,42, o que significa uma capacidade empática satisfatória e distribuição tendendo para normal. A anova revelou diferenças significativas entre os 4 fatores ( $p < 0,01$ ), sendo que o Fator com resultados mais baixos foram Tomada de Perspectiva e Altruismo, e os melhores resultados foram respectivamente Flexibilidade Interpessoal e Sensibilidade Afetiva. Tais resultados vão orientar a intervenção que será feita na próxima etapa da pesquisa. Keywords: Empatia Parental, Avaliação, Programa de Intervenção Email: [katiacarvalhomlarsen@gmail.com](mailto:katiacarvalhomlarsen@gmail.com)

### **Dinâmica Familiar e a Vivência da Paternidade na Meia-Idade**

*Heron Flores Nogueira e Maria Alexina Ribeiro*

*Universidade Católica de Brasília*

O século passado foi caracterizado por profundas transformações sociais, que envolveram a família e exigiram desta instituição social o enfrentamento de desafios diante de novas possibilidades e modelos de conexões humanas. Atualmente o índice de casamentos envolvendo homens com 50 anos ou mais cresceu muito acima do das uniões envolvendo homens mais jovens e a expectativa de vida do homem brasileiro, que nos anos 70 era de 53,7 anos hoje em dia passa dos 73. Diante desse panorama objetivamos conhecer a dinâmica familiar e a vivência da paternidade na meia-idade em famílias com uma criança filha do casal. Por meio de uma pesquisa qualitativa participaram duas famílias com filhos pequenos e genitores do sexo masculino entre 45 e 59 anos. À luz da Epistemologia Qualitativa, os dados foram analisados e como principais pontos discutidos com base na Teoria Sistêmica destacamos: a história da construção do casal permeada por pressões sociais para “ter filhos”; famílias vivendo ao mesmo tempo diversas fases do ciclo de vida familiar evidenciando muitos desafios nas divisões de tarefas e delimitações das regras familiares; o nascimento dos filhos como fonte de estresse entre o casal que apresentou expectativas diferentes entre pais e mães afetando, entre outras questões a sexualidade do casal; as influências das histórias transgeracionais e a dificuldade de diferenciação de papéis entre os “pais-avôs” e as expectativas de futuro familiar que se mostraram diferentes: eles se preocupam em deixar recursos materiais e elas temem a morte deles e a responsabilidade de cuidar dos filhos sozinhas.

Palavras-Chave: Família. Ciclo de Vida. Paternidade  
Email: [heronfn@uol.com.br](mailto:heronfn@uol.com.br)

### **The Mediation Role of Depression and Anxiety Symptoms in The Relationship Between Attachment Styles and Quality of Intimate Relationship**

*Mujgan Inozu and Yasar Ozbay*

Abant İzzet Baysal University, Turkey

The present study aimed to examine how attachment styles, depression and anxiety symptoms were related to each other to influence the quality of intimate relationship in university students. Participants were 190 undergraduate students from different departments of Gazi University, Ankara, Turkey. The measurements of the present study were the Beck Depression and Anxiety Inventories, the Multidimensional Relationship Questionnaire, and the Relationship Scales Questionnaire. A series of

regression analysis indicated that secure attachment showed direct and positive strong relationship with relational esteem and relational assertiveness. Furthermore, depression and anxiety symptoms played significant role in its negative association with fear of relationship and positive association with relational satisfaction. While the negative relationship between secure attachment and fear of relationship was mediated by depressive and anxiety symptoms, the positive relationship between secure attachment and relational satisfaction was mediated by only depression symptoms. Preoccupied attachment style showed different pattern with quality of intimate relationship. While the positive relationship between preoccupied attachment and external relational control was mediated by both depression and anxiety symptoms, its positive association with relational monitoring was mediated by only anxiety symptoms. Results also revealed that different from secure and preoccupied attachment styles, avoidant attachment showed a direct and strong relation with internal relational control. Based on these results, there is a good reason to believe that individual's attachment styles might have influence on the quality of intimate relationship, which in turn exacerbate or alleviate the negative emotions as seen in depression or anxiety symptoms. Keywords: attachment styles, depression, anxiety and quality of intimate relationship  
Email: [mujganinozu@ibu.edu.tr](mailto:mujganinozu@ibu.edu.tr)

### **Oficinas sobre sexualidade com mães de pessoas com deficiência intelectual**

*Davieny Betzel Oliveira, Denise da Silva Bastos, Luciana Bicalho Reis & Thávitia Biasutti Sanson*

É comum nas famílias de Pessoas com Deficiência Intelectual (PDI) a crença de que elas também são deficientes sexuais, o que leva a quase inexistência de educação sexual. Disso resulta maior vulnerabilidade ao abuso sexual, à contrair Doenças Sexualmente Transmissíveis e à gravidez indesejada. Discute-se uma intervenção com mães de PDI que teve como objetivos oferecer orientações e informações sobre a sexualidade da PDI, auxiliando-as na identificação e compreensão das necessidades dos filhos. Realizaram-se cinco oficinas (semanais, com duração de uma hora) cuja proposta era de levantar as principais dúvidas e propiciar o esclarecimento sobre sexualidade das PDI, de maneira a favorecer nas participantes a construção de um saber acerca do tema. Foi possível perceber que parte das mães acreditava que a PDI é assexuada ou não apresenta um desenvolvimento que possa culminar com o desejo ou mesmo o estabelecimento de relações afetivas e sexuais. Algumas mães até reconheciam o desenvolvimento sexual do filho (a), mas declaravam que não admitiam o relacionamento dele (a) com outra pessoa. Quase todas não adotavam qualquer prática de educação sexual e ainda mantinham a crença de que conversar sobre isso poderia despertar no filho (a) o interesse pelo sexo. As oficinas serviram como veículo para a construção de outras percepções sobre o desenvolvimento da sexualidade do filho (a) e da compreensão da necessidade que muitos deles têm de estabelecer relacionamentos afetivos. Além disso, permitiu que as mães compreendessem a necessidade de algum tipo de orientação como forma de proteção e autocuidado para a PDI. Palavras-Chave: Família; Pessoa com deficiência intelectual; Educação sexual.  
Email: [lucianabreis@hotmail.com](mailto:lucianabreis@hotmail.com)

## **Uma Proposta de Intervenção Psicoeducativa com Avós que criam seus Netos**

*Emily Schuler; Cristina Maria de Souza Brito Dias*

*Universidade Católica de Pernambuco*

Observa-se cada vez mais, o fenômeno de avós que criam ou cuidam dos seus netos, com ou sem a ajuda dos pais, formando-se, assim, novas constelações familiares. Os motivos para que as avós assumam seus netos são vários, desde gravidez na adolescência, separação dos pais à falecimento de um dos pais. Através de pesquisas, foi constatado que essas avós podem, ao estar criando esses netos, demonstrar níveis altos de depressão e ansiedade. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi elaborar, implementar e avaliar os efeitos de uma intervenção psicoeducativa, dirigida a minorar a ansiedade e a depressão de avós que criam ou cuidam dos seus netos. Participaram da pesquisa 26 avós que cuidam dos seus netos com ou sem a ajuda dos pais. Como ponto de corte foi estabelecido que tivessem o escore ao menos 'leve' no BAI (Inventário de Beck para Ansiedade) e/ou BDI (Inventário de Beck para Depressão). Também, foi feita uma entrevista semi-estruturada com questões que atendem ao objetivo da pesquisa. Todas avós participaram da intervenção psicoeducativa, composta por oito sessões visando uma melhoria nos relacionamentos, com seus netos, e suas famílias. Depois, os instrumentos foram aplicados novamente e foi realizada uma outra entrevista semi-estruturada cujo foco foi a experiência vivida por estas avós. Os resultados obtidos atestam para um efeito positivo da intervenção, diminuindo seus níveis de ansiedade e depressão. Além disso, relataram ter aprendido muito e que iriam passar este conhecimento adquirido à seus familiares e vizinhos, se tornando agentes de sua própria realidade.

Keywords: Avós; netos; relacionamento familiar; intervenção psicoeducativa

Email: [schuler.mily@gmail.com](mailto:schuler.mily@gmail.com)

## **Segredos no processo de adoção: uma prática a ser desvelada**

*Isabel Bernardes Ferreira e Anna Silvia Rosal de Rosal* (Docente e pesquisadora da Fundação Escola de Sociologia de São Paulo – FESPSP)

No Brasil, o processo de adoção tem sido utilizado como um meio para constituir ou ampliar uma família. Com o advento o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, a filiação por adoção foi equiparada à filiação biológica assegurando-lhe caráter irrevogável e atribuindo ao adotado a condição de filho, com direitos e deveres iguais. Contudo, as mudanças legais não encerraram o preconceito e os temores em torno da filiação adotiva. É comum pais adotivos sentirem-se inseguros sem o vínculo biológico com a criança, temendo o abandono por parte dela e, ainda, um possível interesse pelo resgate de sua história. Diante desta complexa trama de relacionamentos familiares, o presente estudo buscou compreender, por meio de revisão bibliográfica, quais as motivações das famílias adotantes em manter em segredo o processo de adoção e, por que alguns especialistas, ainda citam como estratégia aguardar o melhor momento para fazer a “revelação” da história de origem da criança. A investigação deste tema se faz importante, pois as intensas transformações que marcam o cenário da adoção são reflexos da sociedade contemporânea e devem ser levadas em consideração na elaboração e execução de políticas públicas.

Palavras-Chave: adoção, segredo, relações familiares

Email: [belberndes5@gmail.com](mailto:belberndes5@gmail.com)

## **Mediação Materna e Desenvolvimento de Crianças com Deficiência Intelectual**

*Luciana Bicalho Reis, Kely Maria Pereira de Paula, Carolinne G. Feres & Marina C. Damázio*

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

A interação pais-criança é importante para o desenvolvimento infantil, especialmente na primeira infância quando a criança é mais sensível aos seus efeitos. Pesquisas apontam que crianças cujas mães apresentam mediação adequada possuem melhores resultados em situação de avaliação cognitiva ou melhor desempenho em contextos de aprendizagem. A mediação materna também tem sido apontada como importante preditor do desempenho cognitivo de crianças pequenas. A mediação pode ser caracterizada pelas situações em que um ser humano se interpõe entre o aprendiz e o estímulo a ser apreendido, ou seja, um sujeito em maior nível de desenvolvimento (pais, professores) coloca-se entre a criança e o mundo, mediando sua relação com os estímulos disponíveis. Uma característica essencial à mediação é a intenção do mediador em afetar o desenvolvimento da criança, o que não necessariamente ocorre em situações comuns de interação. Este trabalho, baseado na teoria de R. Feuerstein sobre a Experiência de Aprendizagem Mediada, tem como objetivo discutir a relevância da mediação materna para o desenvolvimento cognitivo de crianças, em especial, com Deficiência Intelectual (DI). Estudos sugerem que, em crianças com DI, as interações são mais frequentemente iniciadas pelas mães. No mesmo sentido, mães de crianças com deficiência são mais diretivas em suas interações com os filhos, estabelecendo mais contato visual e mais instruções diretivas. Desse modo, conhecer os padrões de mediação materna é sobretudo importante para a criação de programas de intervenção junto a crianças com deficiência e suas famílias, melhorando a qualidade das relações entre as díades e, conseqüentemente, o desenvolvimento infantil. Palavras-Chave: Mediação materna; Deficiência Intelectual; Desenvolvimento Infantil Email: [lucianabreis@hotmail.com](mailto:lucianabreis@hotmail.com)

## **Velhice, Viuvez e Sexualidade**

*Selma Ines Razzini; Monique Fernandes Silva Santos*

Resumo: O crescimento da longevidade humana é um fenômeno social emergente no Brasil e no mundo. Estudar e refletir sobre estas configurações sociais voltadas para a Terceira Idade responde a esta novidade, especialmente relevante quando se trata de temas como a sexualidade. A sociedade sempre esperou da mulher viúva e idosa um comportamento de “vovó”, andrógena, feia e assexuada vivendo para ser cuidada e a espera da morte. Este estudo objetivou compreender como se processa subjetiva e socialmente a retomada dos rituais de namoro entre mulheres viúvas na terceira idade. Com fundamentação da Psicologia Social e da Fenomenologia utilizou-se metodologia qualitativa para apreender a manifestação e sentido deste fenômeno. Foram entrevistadas 10 mulheres, freqüentadoras de duas instituições sociais localizadas na cidade de São Paulo, que proporcionam atividades de esporte, cultura e lazer. Os resultados mostram que este sujeito inserido em movimentos da terceira idade parece apresentar um novo modo de olhar para o envelhecer biológico. As modificações da história pessoal da idosa estão representadas pela viuvez, aposentadoria, independência financeira, disponibilidade de tempo e maturidade emocional. A busca por um parceiro parece transcender o exercício da sexualidade pura e simples, estendendo-se para o

encontro de companhia afetiva, de amizade, da lealdade e da convivência social. Perceber-se como um sujeito transbordante de vida e de possibilidades de ser com o outro e no seu mundo interno como uma figura de múltiplas subjetividades parece resgatar o sentido de existir na velhice como um sujeito contínuo e desejante, evidenciando que a sexualidade humana finda somente com a morte. Palavras-Chave: Psicologia Social, terceira idade, Sexualidade

Email: [selma.razzini@gmail.com](mailto:selma.razzini@gmail.com)

### **Obesidade e transtornos alimentares em crianças e adolescentes: uma proposta de atendimento que inclui a família**

*Aldenira Barbosa Cavalcante ; Maria Alexina Ribeiro; Heron Flores Nogueira*

Os transtornos alimentares e a obesidade têm sido reconhecidos como graves problemas de saúde, atingindo um grande número de pessoas, o que tem preocupado as autoridades de saúde do nosso país. No entanto, ainda carecemos de muita pesquisa para poder indicar um modelo de atendimento que seja eficaz e dê conta de todas as necessidades dos pacientes. O presente trabalho tem como objetivo apresentar dados de uma pesquisa em andamento na Universidade Católica de Brasília que visa a construção de uma metodologia de atendimento psicossocial não só aos pacientes mas também à suas famílias, a partir de uma melhor compreensão dos transtornos alimentares e da obesidade. A construção da metodologia partirá de uma melhor compreensão dos transtornos alimentares e obesidade, não visando apenas os aspectos intrapsíquicos do indivíduo que apresenta o transtorno mas visualizando também o seu contexto familiar e social. A família é vista pela abordagem sistêmica como o lócus privilegiado de desenvolvimento e crescimento dos seus membros, contexto de saúde ou de adoecimento. Nos casos de transtornos alimentares e obesidade, estudos têm mostrado que a dinâmica familiar, ou seja, a forma como se dão as interações no interior da família está diretamente relacionada ao surgimento, manutenção e o sucesso ou não do tratamento desses transtornos. Não só fatores genéticos e individuais podem ser identificados na etiologia dos transtornos alimentares e da obesidade, mas fatores familiares e sociais também são importantes e devem ser levados em consideração no tratamento dos mesmos.

Palavras-Chave: Transtornos alimentares; obesidade; dinâmica familiar

Email : [aldenirapsic@gmail.com](mailto:aldenirapsic@gmail.com)

### **Terminalidade, Morte e Luto em Famílias com Crianças e Adolescentes: Possibilidades de Intervenção Psicológica**

*Beatriz Schmidt; Simone Dill Azeredo Bolze; Jadete Rodrigues Gonçalves; Letícia Macedo Gabarra*

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

O objetivo do presente trabalho é apresentar possibilidades de intervenção psicológica em casos de terminalidade, morte e luto em famílias com crianças e adolescentes. Pondera-se que tanto pessoas gravemente enfermas quanto seus familiares podem se beneficiar de procedimentos psicológicos, visto que os resultados da atuação do profissional de psicologia, nesses casos, associam-se à diminuição da probabilidade de ocorrência de sintomas psicopatológicos futuros, decorrentes do luto não elaborado. Em famílias com filhos ainda crianças ou adolescentes, a morte de um dos genitores acarreta

sobrecarga ao genitor sobrevivente, o qual vivencia cumulativamente as práticas de cuidado parental, as tarefas financeiras e a vivência do luto; tal acúmulo de funções pode gerar sentimentos de solidão e insegurança, influenciando o exercício da parentalidade. Ademais, além das características do processo de terminalidade e morte da figura paterna/materna, as reações do cônjuge que sobreviveu também desencadeiam desdobramentos ao desenvolvimento dos filhos. Concebe-se que a intervenção psicológica junto a famílias que atravessam tal fase do ciclo vital deve enfatizar, sobretudo, a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, a facilitação da comunicação e a expressão de sentimentos. Como resultado, espera-se que os procedimentos psicológicos favoreçam a redefinição de funções e papéis familiares, bem como contribuam à elaboração do luto, o que se associa a desfechos longitudinais saudáveis para indivíduos e famílias.

Palavras-Chave: Morte; Luto; Relações Familiares; Relações Pais-Criança; Intervenção Psicológica

Email: [psi.beatriz@gmail.com](mailto:psi.beatriz@gmail.com)

### **Características da dinâmica familiar e o modo de representação de si e das relações de adolescente com anorexia nervosa: estudo por meio do método de Rorschach e da Abordagem Sistêmica**

*Ilckmans Bergman Mugarte (Universidade Católica de Brasília-UCB), Maria Alexina Ribeiro (Universidade Católica de Brasília-UCB), Marta Helena de Freitas (Universidade Católica de Brasília-UCB)*

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado da primeira autora, orientada pelas demais autoras, apresentada ao Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Brasília. O estudo tem a finalidade de entrelaçar, através do método Rorschach e da abordagem sistêmica, o desenho da estrutura e do funcionamento familiar ao ciclo de vida familiar e aos padrões alimentares, relacionando-os aos problemas interacionais de um adolescente obeso. O status de “ser gordo ou ficar magro”, caracteriza o processo de aceitação, rejeição e prestígio na obesidade. Desta forma, ficam claras as convergências entre os aspectos envolvidos na relação do sujeito com seu corpo, sua identidade e as formas de interações afetivas e familiares em relação à percepção de si mesmo. Foi oportuno estudar o papel da família na compreensão da obesidade, verificando a importância do padrão alimentar na família, o desenvolvimento de suas funções como provedora de alimentos e a investigação dos hábitos alimentares e seus vínculos. O estudo descreve situações em que há descarga na comida quando o adolescente não consegue administrar suas emoções. Foi possível observar que a comida tem um valor emocional e a função de estabelecer aproximação entre os membros da família. A percepção de si e autoimagem surgem como uma atualização do processo de interação, que promove ou projeta a pessoa no cenário da empatia e autovalorização e permite compreender como o adolescente obeso lida com os afetos e o mundo externo.

Palavras-Chave: Anorexia Nervosa; Família; Rorschach.

Email de Contato: [ilckmans.mestrado@hotmail.com](mailto:ilckmans.mestrado@hotmail.com)

### **Jovens, Adultos, Maduros, Idosos e o Amor**

*José Augusto Evangelho Hernandez, Sinele Valle da Costa, Juliana Ramos Ribeiro, Caroline Almeida Areias, Karina Nascimento Valladares dos Santos*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Neste estudo foi investigado o amor nos jovens, adultos, maduros e idosos. Comparando grupos de diferentes faixas etárias pretendeu-se, principalmente, verificar possíveis modificações no amor ao longo do tempo. Foi realizada uma pesquisa transversal mediante uma amostra de conveniência de 64 pessoas jovens, 50 adultos jovens, 63 adultos maduros e 48 idosas (total de 225), que estavam envolvidos em namoro, noivado, casamento ou união estável, no mínimo há um ano. Foi utilizada a Escala Triangular do Amor de Sternberg, instrumento de 45 itens, divididos em três subescalas: intimidade, paixão e compromisso. Também foram registrados os dados: idade, sexo, tipo de relação e tempo da relação. A coleta dos dados foi realizada na UERJ, alguns foram obtidos em grupos de amigos, clínicas, academias, parques, igrejas e praças. Não foram encontradas correlações estatísticas significativas entre idade dos amantes e componentes do amor, resultado que tem sido controverso na pesquisa internacional. Por outro lado, foi encontrado que quanto maior o tempo de duração da relação amorosa maior o compromisso, resultado que confirma a teoria. Os níveis de compromisso e paixão declarados pelos homens foram mais elevados do que os das mulheres. Em geral, tem sido encontrado que homens valorizam mais a Paixão e mulheres mais a Intimidade, diferenças que, às vezes, não são encontradas na literatura. Além disso, não houve diferenças estatísticas entre os tipos de relação nos níveis dos componentes do amor. O tipo de relação seria o melhor preditor do Compromisso, contudo, no estudo atual também não foram encontradas evidências disso.

Email: [hernandez.uerj@gmail.com](mailto:hernandez.uerj@gmail.com)

### **O Significado da Amizade em um Produto Brasileiro de Teledramaturgia: A Minissérie “Queridos Amigos”**

*Luciana Teles Moura e Agnaldo Garcia*  
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Este trabalho teve o propósito de analisar o significado da amizade para as personagens centrais da minissérie televisiva “Queridos amigos”, a partir da descrição de suas expressões verbais e não-verbais em torno do tema. Pretendeu-se com a análise desse produto da teledramaturgia brasileira, verificar a importância dada ao tema amizade e a representação de seus contextos. Para tanto, os 25 capítulos (aproximadamente 24 horas de imagem) que formam a minissérie foram assistidos e as cenas referentes ao relacionamento das personagens centrais com um ou mais amigos da rede foram – desde que expressassem ideias relacionadas a amizade do grupo – foram catalogadas, descritas em um formulário de observação, analisadas e categorizadas a partir da metodologia de análise de conteúdo. Os resultados apontaram que a amizade foi considerada na minissérie como a forma de relacionamento interpessoal com maior grau de satisfação, envolvendo conotações emocionais, afetuosas, além de apoio instrumental e informacional. Episódios de crise e conflito foram registrados entre amigos, porém com resolução amigável. A amizade foi também associada à similaridade, caracterizando mais proximidade física e emocional entre os amigos com mais semelhanças, muito embora essas semelhanças tivessem sido, prioritariamente, em aspectos subjetivos. Outro destaque importante encontrado no estudo diz respeito à forma de tratamento



usada pelas personagens na minissérie, que privilegiaram metáforas familiares para referência ao grupo de amigos.

Palavras-Chave: Amizade; teledramaturgia; minissérie; metáforas familiares

Email: [lucianatmoura@gmail.com](mailto:lucianatmoura@gmail.com)

### **Considerações sobre a Amizade na História, na Ciência e na Cultura Brasileira**

*Luciana Teles Moura e Agnaldo Garcia*

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Este trabalho partiu de uma revisão bibliográfica e seu objetivo foi identificar aspectos culturais e científicos da amizade na história humana. Considerou-se, em primeiro plano, a construção do conceito amizade ao longo dos séculos, a partir da visão helênica clássica e seus desdobramentos em outros povos, culturas e épocas. Em segundo plano observou-se o interesse científico pelo tema e o seu franco crescimento a partir da segunda metade do século XX, quando diversos cientistas em várias partes do mundo passaram a se dedicar com entusiasmo a construção de um corpo científico mais consistente em torno do tema, incluindo aspectos teóricos, empíricos e metodológicos. Por mim, o trabalho debruçou-se sobre a construção do sentido de amizade no Brasil, desde o processo de colonização do país pelos portugueses, sua integração com nativos, escravos e outros imigrantes até o século XX. Concluiu-se que o relacionamento de amizade foi encarado com maior ou menor importância ao longo dos séculos na cultura oriental a partir de ciclos históricos tanto no Brasil quanto no resto do mundo, e agentes como a escolarização, a socialização e o poder institucional da igreja exerceram forte influência em sua forma de manifestação e até mesmo aceitação. Na ciência, muito embora desde a antiguidade diversos pensadores tenham se empenhado em refletir sobre a amizade, não foi senão a partir da segunda metade do século XX que o interesse pela investigação científica do tema amizade justificou o reconhecimento de uma área de estudo dedicada a esse propósito, principalmente no contexto da Psicologia. Palavras-Chave: Amizade; história; cultura; ciência; Brasil

Email: [lucianatmoura@gmail.com](mailto:lucianatmoura@gmail.com)

### **A Amizade como Produção Cultural Midiática Brasileira**

*Luciana Teles Moura e Agnaldo Garcia*

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Este trabalho investigou relacionamentos de amizade apresentados por produções culturais midiáticas brasileiras de modo a identificar o tratamento que é dado ao tema no contexto dos meios de comunicação de massa do país. Para tanto, foram conduzidos três estudos independentes que guardaram em comum a observação de peças de mídia a partir de pesquisa documental com análise de conteúdo. A amostra foi formada por 1.695 matérias jornalísticas, 212 comerciais televisivos e 24 horas de imagens em vídeo de uma minissérie ficcional. Toda a amostra foi veiculada no cenário brasileiro entre 2008 e 2010. Os resultados apontaram que a amizade foi retratada com certa semelhança com a sua manifestação na vida real, considerando, para essa constatação, a observação de aspectos psicossociais típicos da relação e que são estudados pela ciência. Similaridade, apoio, companheirismo foram fortemente explorados e as dimensões negativas da relação foram registradas com uma espécie de idealização na publicidade e na minissérie. Outros aspectos ligados à amizade que apareceram nos

materiais dizem respeito à troca de favores, envolvimento romântico e permutas afetivas. Observou-se que a mídia brasileira apresenta a amizade tanto como uma relação quanto como um sentimento. Embora presente na vida das pessoas como um elemento central, não houve um reconhecimento de tentativas de discutir o significado da amizade pela mídia, indicando que pelo menos no que se refere ao contexto da comunicação, a amizade é uma experiência muito mais vivida do que refletida. Palavras-Chave: Amizade; mídia; publicidade, imprensa, relacionamentos.

Email: [lucianatmoura@gmail.com](mailto:lucianatmoura@gmail.com)

### **A Amizade como Apelo Publicitário**

*Luciana Teles Moura e Agnaldo Garcia*

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Esse trabalho se propôs a analisar os apelos utilizados pelo mercado publicitário brasileiro de modo a identificar se o tema “amizade” pode se enquadrar como um elemento de estímulo e motivação ao consumo. A amostra foi formada por 212 comerciais televisivos veiculados no Brasil entre os anos de 2008 e 2010, e o critério de seleção foi baseado na premiação desses vídeos em festivais de publicidade. O material coletado foi registrado em um formulário de observação e estudado a partir da metodologia de análise de conteúdo. Os 212 comerciais que compuseram a primeira amostra foram inicialmente analisados a partir da identificação de cenas em que se pudesse observar a retratação de algum tipo de relacionamento interpessoal. Do total, 68 não cumpriram esse requisito e foram excluídos. A segunda amostra foi formada, então, a partir das 144 propagandas que registraram pelo menos alguma cena com retratação de relacionamentos, o que correspondeu a aproximadamente 68% do total selecionado. Os relacionamentos mais retratados nos comerciais foram os românticos, familiares, profissionais e os de amizade (que apareceu em 14,5% da amostra). Houve identificação de estratégias persuasivas para a venda de produtos a partir de contexto envolvendo amigos e foram registrados os seguintes apelos nesse sentido: satisfação, rejuvenescimento, integração, ponto de encontro, presente, sucesso e atratividade. A principal limitação encontrada para a realização dessa pesquisa referiu-se à duração limitada dos comerciais, o que fez com que as histórias e relações fossem apresentadas com superficialidade.

Palavras-Chave: publicidade; relacionamentos interpessoais; amizade; apelos; televisão

Email de Contato: [lucianatmoura@gmail.com](mailto:lucianatmoura@gmail.com)

### **A Amizade no Foco da Notícia**

*Luciana Teles Moura e Agnaldo Garcia*

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Este trabalho analisou como a amizade se insere no cotidiano dos brasileiros a partir da observação das notícias que foram veiculadas em um jornal de grande circulação no país, a Folha de São Paulo, entre 2008 e 2010. Na medida em que a imprensa, especialmente a partir dos periódicos diários, se propõe a ser um instrumento de registro da sociedade, avaliar o tratamento dado ao tema amizade pode ajudar a entender o papel que esse tipo de relacionamento ocupa na vida das pessoas. A amostra foi formada por 1.695 matérias jornalísticas que apresentaram a palavra amizade como parte de seus títulos e/ou textos. Após terem sido identificadas, as matérias foram registradas em um

formulário de observação e estudadas através da metodologia de análise de conteúdo. A análise identificou 11 categorias nas quais as matérias foram classificadas: produção cultural; histórias de vidas; política; horóscopo; países e povos; expressões; relações interpessoais; figuras não-humanas; lugares; aspectos demográficos; e eventos. Os resultados indicam que . A amizade é vista como uma forma relacionamento que proporciona emoções positivas, realizações e promoção de bem estar. Segundo as matérias, a amizade melhora o desempenho individual e traz maior satisfação pessoal. Também foi possível identificar a amizade como intermediária para a aquisição de vantagens e benefícios que só seriam obtidos a partir dessa relação. As matérias analisadas também associaram, em vários aspectos, os relacionamentos típicos de amizade às relações românticas.

Palavras-Chave: noticiário, imprensa, relacionamentos interpessoais, amizade

Email: [lucianatmoura@gmail.com](mailto:lucianatmoura@gmail.com)

## SYMPOSIA

### SYMPOSIUM - UNA VISION DEL FUNCIONAMIENTO FAMILIAR EN MÉXICO

*Coordinator: Mirta Margarita Flores Galaz*

El funcionamiento familiar es definido como el conjunto de patrones de comportamiento del sistema familiar que rigen el estilo de vida familiar y promueven su funcionalidad/disfuncionalidad (Palomar Lever, 1998; Díaz-Loving, et al., 2010). En este simposio se presentan cuatro trabajos que exploran el funcionamiento familiar y su relación con diferentes variables. El primero de ellos, Cruz-Martínez, Rivera-Aragón y Díaz-Loving realizan un estudio con el objetivo de conocer cómo la evaluación de la personalidad y de las relaciones cercanas impactan en la percepción del funcionamiento de la relación en la ciudad de México. En el segundo trabajo, García-Méndez, Rivera-Aragón y Reyes-Lagunes describen las diferencias en las relaciones familiares y los años que tienen en la relación hombres y mujeres, e identifican las correlaciones en los componentes de las relaciones familiares en individuos de la ciudad de México. En el tercer trabajo presentado por Rivera-Aragón, Díaz-Loving, Montero y Flores muestran un estudio con el objetivo de encontrar la relación entre la satisfacción marital y el funcionamiento familiar en una muestra también de personas voluntarias de la ciudad de México. Finalmente, en el cuarto trabajo Flores, Cortés y Rivera-Aragón presentan los resultados de un estudio en la ciudad de Mérida, Yucatán que tuvo como objetivo conocer la relación entre el familismo y el funcionamiento familiar. Los hallazgos de estas investigaciones señalan que la familia continua siendo un factor protector y que, además, se siguen perpetuando una serie de premisas asociadas a culturas tradicionales y colectivistas como lo es la mexicana (Díaz-Guerrero, 2003)

Palabras-Clave: familia, funcionamiento familiar, familismo, satisfacción marital, personalidad  
Email: [fgalaz@uady.mx](mailto:fgalaz@uady.mx)

### **Cuánto influye la Evaluación de mi Personalidad y la de mis Relaciones Cercanas en la Percepción de Funcionamiento?**

*Luz María Cruz-Martínez, Sofía Rivera-Aragón y Rolando Díaz-Loving*

Universidad Nacional Autónoma de Mexico

La personalidad se construye a partir de la influencia que recibía del ambiente y familia; sin embargo son estas mismas relaciones cercanas las que dan soporte y guía a la vida emocional pues son las personas con las cuales se establecen esquemas de relación diseñados con la finalidad de dar soporte emocional (Díaz Guerrero, 1994; Sánchez-Burks, Nisbett & Ybarra, 2000). El propósito de investigación fue conocer cómo la evaluación de mi personalidad y la de mis relaciones cercanas impactan en la percepción del funcionamiento de la relación. Se utilizó a una muestra al azar de 447 voluntarios (221 hombres, 224 mujeres), entre 18 y 71 años ( $ME = 41.013$ ,  $D.E. = 57.15$ ). Se les pidió responder las secciones de Yo soy, Mi padre, Mi Madre, Mi Pareja, Mi Mejor Amigo, de la Escala de Personalidad del Mexicano (Cruz-Martínez, Rivera-Aragón & Díaz-Loving, 2011) con formato de respuesta Likert de 5 puntos (1 Nada, 5 Mucho). Se incluyó una versión modificada de la Escala de Funcionamiento de las

Relaciones Cercanas (García-Méndez, Rivera Aragón, Díaz Loving y Reyes-Lagunes, 2006) que consta de 45 reactivos con respuesta tipo Likert de 5 puntos (1, Nada a 5, Mucho). Los análisis de regresión indican que para los hombres la evaluación de ellos, su madre, mejor amigo y su pareja tienen una mayor influencia en su evaluación del funcionamiento, Mientras que en el caso de las mujeres perciben que su personalidad la de su pareja y mejor amigo son las que tienen mayor impacto en la evaluación del funcionamiento.

Palabras-Clave: funcionamiento relaciones, personalidad, familia

Email: [sofiar@unam.mx](mailto:sofiar@unam.mx)

### **Las Relaciones Familiares a través del Tiempo**

*Mirna García-Méndez, Sofía Rivera-Aragón, Isabel Reyes-Lagunes*

Universidad Nacional Autónoma de México

La familia es la fuente de las relaciones más duraderas y el primer sustento social del individuo que le provee vestido, alimento, casa y afecto. Es el sistema primario más poderoso al que pertenece una persona, con relaciones recíprocas, pautadas y redundantes, que se modifica en el tiempo con el propósito de asegurar continuidad y crecimiento psicosocial a los miembros que la componen. El proceso de la vida en familia es complejo e involucra múltiples factores que modifican su conformación, estructura y dinámica. Existen diversos componentes alusivos a sus características y funciones, de las que se desprenden diferentes formas de explicar los factores implicados en las relaciones familiares. Los objetivos del presente estudio fueron describir las diferencias en las relaciones familiares y los años que tienen en la relación hombres y mujeres, e identificar las correlaciones en los componentes de las relaciones familiares. Participaron 306 individuos de la Cd. de México, quienes respondieron de manera voluntaria la escala de funcionamiento familiar (García-Méndez, Rivera, Reyes-Lagunes, Díaz-Loving, 2006). Se obtuvieron diferencias estadísticamente significativas en cohesión y años de relación  $F(5, 284) = 2.771, p < .05$ . Se debe señalar que estos resultados se esperan cuando en la relación existe bienestar psicológico resultado de patrones de interacción positivos a lo largo del tiempo. En lo referente a las correlaciones, éstas fueron positivas en ambiente familiar positivo y cohesión ( $r = .704^{**}$ ); hostilidad y reglas ( $r = .542^{**}$ ). Las relaciones negativas fueron de ambiente familiar positivo con hostilidad ( $r = -.480^{**}$ ) y reglas ( $r = -.521^{**}$ ). El ambiente familiar positivo y la cohesión favorecen las relaciones familiares, mientras que si se incrementa la hostilidad y los problemas en el establecimiento de reglas, el funcionamiento de la familia tiende a deteriorarse. (Investigación realizada gracias al Programa UNAM-DGAPA-PAPIIT clave IN304712).

Palabras-Clave: familia, funcionamiento familiar, género

Email: [mina@unam.mx](mailto:mina@unam.mx)

### **Familismo y Funcionamiento Familiar**

*Mirta Margarita Flores Galaz, María de Lourdes Cortés Ayala, Sofía Rivera-Aragón*

Universidad Nacional Autónoma de México

El funcionamiento familiar es usado para describir varias características del desarrollo de la familia como las relaciones entre padres e hijos, la calidad marital, la cohesión, el conflicto, entre otros (Smith, Elliott & Lanch, 2004). En México, se han realizado

diversas investigaciones que exploran la relación entre el funcionamiento familiar con otras variables, tales como el apego (Montero, Rivera, Díaz-Loving, Velasco & López, 2010), la satisfacción marital (Díaz-Loving, Rivera, Velasco, Villanueva, López & Herrera, 2010), el familismo (Pérez, Rivera, Díaz-Loving & García, 2011). El presente estudio tuvo como objetivo conocer la relación entre el familismo y el funcionamiento familiar en habitantes de la ciudad de Mérida, Yucatán. Participaron 90 hombres y 131 mujeres con pareja, habitantes de la ciudad de Mérida, seleccionados mediante un muestreo no probabilístico accidental, con una edad promedio de 37.56 años, de los cuales el 81.8% eran casados y con un promedio de dos hijos. Para evaluar el familismo se empleó la Escala de Familismo de Lugo y Contreras (2003), conformada por cuatro factores. Y la Escala de Funcionamiento Familiar de Palomar (1998) que mide diez factores. Las correlaciones encontradas entre los factores muestran el impacto de la cultura y del género en dichos procesos en donde se ven reflejados el apego a las normas y tradiciones y la importancia que tiene la familia en México.

Palabras-Clave: familia, familismo, funcionamiento familiar

Email: [fgalaz@uady.mx](mailto:fgalaz@uady.mx)

### **Funcionamiento Familiar y Satisfacción Marital: Un Binomio Saludable**

*Sofía Rivera Aragón, Rolando Díaz-Loving, Nancy Montero Santamaria y Mirta Margarita Flores Galaz*

Universidad Nacional Autónoma de México

El funcionamiento familiar saludable es aquel que le posibilita a la familia cumplir exitosamente con los objetivos y funciones que le están histórica y socialmente asignados (Zaldívar, 2007). La satisfacción marital, es el grado de satisfacción o gratificación que tiene el cónyuge respecto a su condición matrimonial; ha sido considerado un indicador de estabilidad y felicidad conyugal (Martínez, 2004). La satisfacción marital está centrada en el individuo y en el bienestar familiar (Snack & Eshleman, 1998). A partir de lo anterior, el objetivo de esta investigación fue encontrar la relación entre la satisfacción marital y el funcionamiento familiar en una muestra de 599 personas voluntarias, 299 hombres y 300 mujeres entre 18 y 78 años ( $M= 35.14$  años y  $D.E=12.49$ ). Se aplicó la escala de funcionamiento familiar (Palomar Lever, 1998), que consta de 56 reactivos agrupados en 10 factores, y el Inventario Multifacético de Satisfacción Marital (IMSM) (Cortez, Reyes, Díaz Loving, Rivera & Monjaraz, 1994) de 48 reactivos divididos en seis factores. Los resultados de este estudio muestran que cuando el ambiente familiar positivo, en el que la comunicación, la armonía, el respeto y las demostraciones de afecto, que son elementos intrínsecos en las relaciones, esta presente, entonces se favorece la cercanía y la expresión de sentimientos entre los integrantes de la familia, así como el intercambio de información sobre cualquier cosa que se considere relevante, lo que concuerda con los hallazgos reportados por Beavers y Hampson (2000), Epstein, Bishop y Levine (1978), Minuchin (1995) y Olson (1991).

Palabras-Clave: familia, funcionamiento familiar, satisfacción marital

Email : [sofiar@unam.mx](mailto:sofiar@unam.mx)

## **SYMPOSIUM - CONJUGALIDADE E CICLO DE VIDA: APRESENTANDO DIFERENTES ASPECTOS EMOCIONAIS**

*Coordenadora: Edna Ponciano*

A família inicia-se com duas pessoas que formam um casal. O subsistema conjugal conduz a dinâmica familiar, sendo modificado pelo surgimento do bebê e por seu desenvolvimento físico e psicológico. Tradicionalmente, o ciclo de vida familiar acompanha o ciclo de vida dos filhos, sendo dada ênfase à transformação dos últimos. Apesar disso, há consenso entre pesquisadores e terapeutas sobre a importância do subsistema conjugal para a família como um todo, interagindo de forma intensa sobre desenvolvimento dos filhos. As relações conjugais seguem um curso de desenvolvimento próprio durante a infância, a adolescência e a vida adulta dos filhos. No entanto, as fases pelas quais passam os casais e suas repercussões é uma temática que precisa ser mais bem discutida. Dessa forma, considerações sobre o desenvolvimento conjugal são centrais para a compreensão da socialização emocional e as formas de enfrentamento, apresentadas pelos indivíduos em suas relações familiares. Nesse simpósio, pretendemos apresentar uma discussão sobre o ciclo de vida conjugal, suas transformações e repercussões emocionais. O primeiro trabalho discute o relacionamento conjugal, abordando as transformações conjugais e as fontes de estresse paralelamente às estratégias de coping construídas pelo casal, ao trazer uma discussão teórica. Já o segundo trabalho, discute um momento delicado da vida conjugal, quando o casal se vê impossibilitado de ter o seu filho biológico, ressaltando as emoções experimentadas e apresentando uma proposta clínica. O terceiro trabalho destaca a conjugalidade dos pais como uma influência importante para a transformação dos filhos em adultos e para suas vivências afetivas/emocionais nessa fase. Palavras-Chave: Conjugalidade, ciclo de vida, emoção

Email: [ednaponciano@uol.com.br](mailto:ednaponciano@uol.com.br)

### **Relacionamento conjugal e coping ao longo do ciclo de vida**

*Aline Mussumeci e Edna Ponciano*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O relacionamento conjugal não é o mesmo ao longo da vida do casal, transformando-se segundo as mudanças pessoais e familiares. Com o objetivo de lidar com as mudanças oriundas do seu próprio desenvolvimento, a conjugalidade deve ser transformada. Caso contrário, o casamento tende a se tornar inviável. Um dos desafios que se impõe aos cônjuges é o de oferecer suporte diante de fatores estressantes do dia a dia, das frustrações individuais e das do casal. O relacionamento conjugal satisfatório pode ser vivido como um “porto seguro” para os cônjuges, em relação aos estressores externos ao casamento, sendo um modelo para novos contatos sociais. Dessa forma, entendemos que é imprescindível para a manutenção da relação conjugal que os cônjuges desenvolvam alternativas para lidar com as frustrações e as dificuldades que venham a enfrentar, como também desenvolvam diferentes formas de adaptação às mudanças que o casamento e o próprio ciclo familiar impõem. Nesse sentido, utilizamos o conceito de coping, definindo-o como um processo cognitivo, emocional e comportamental utilizado pelos indivíduos e pelos casais (coping diádico) para lidarem com situações de estresse, incluindo os esforços para administrar problemas no seu cotidiano. Neste trabalho, propomo-nos a discutir as estratégias de coping, desenvolvidas ao longo do

ciclo de vida, que colaboram para transformar, positiva ou negativamente, o relacionamento conjugal. Para tanto, apresentamos uma revisão da literatura utilizando conceitos da Teoria Sistêmico-Relacional e da Psicologia Positiva. Palavras-Chave: Conjugalidade, coping  
Email: [aline.mussumeci@gmail.com](mailto:aline.mussumeci@gmail.com)

### **Experiências emocionais: da história conjugal dos pais à vida adulta**

*Edna Lúcia Tinoco Ponciano*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A concepção de família moderna orienta os pais a cuidarem da criança e levá-la ao desenvolvimento de uma personalidade distinta. Esse processo ocorre influenciado pela história dos intensos laços afetivos, que têm, na conjugalidade, a base para a saúde emocional. O relacionamento pais-filhos, portanto, é desenvolvido de acordo com a história conjugal, sua dinâmica e possíveis rupturas. Há, de modo geral, relações positivas entre casamentos de qualidade, concordância no estilo parental e desenvolvimento saudável da criança, o que repercute no modo como os pais participam na vida dos filhos. Referente à adultez emergente, entre 18 e 25 anos, momento de experimentação, estando os jovens relativamente liberados das expectativas sociais quanto às relações afetivas, supõe-se, geralmente, que não há influência dos pais. O desenvolvimento de maior autonomia emocional não significa, entretanto, uma independência completa e tanto a conjugalidade dos pais quanto a relação com eles estão presentes na vivência dos relacionamentos afetivos dos filhos e em seus projetos futuros. A partir da experiência clínica e de pesquisa, entrevistando jovens e pais, destacamos a conjugalidade dos pais para discutir o desenvolvimento do self e a experiência emocional/afetiva dos filhos. Ao focar o contexto conjugal como influente, tem-se como objetivo compreender o processo emocional/afetivo vivenciado durante a construção da identidade adulta, a partir da Abordagem Sistêmico-Relacional, articulando Psicologia da Família, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Positiva. Nesse sentido, apresentar-se-á uma proposta teórico-clínica, ilustrando-a com fragmentos de entrevistas, submetidas à Análise de Conteúdo, feitas com jovens e pais de jovens.

Palavras-Chave: conjugalidade, adultez emergente

Email: [ednaponciano@uol.com.br](mailto:ednaponciano@uol.com.br)

### **Aspectos emocionais vivenciados pelos casais que recorrem à Reprodução Assistida**

*Helena Prado Lopes*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

As vivências emocionais de casais que apresentam dificuldades para engravidar e que decidem procurar ajuda na medicina reprodutiva é o foco desse trabalho. Desejar ter filhos e se deparar com a dificuldade e/ou impossibilidade nesse processo produz uma ampla gama de sentimentos, tais como medo, ansiedade, tristeza, raiva, frustração e desvalia, desencadeando por vezes quadros de estresse. Desse modo, tenho como objetivo investigar e analisar as reações emocionais desencadeadas nos pares conjugais inférteis ao longo do tratamento reprodutivo, trabalhando a repercussão das vivências do processo nas relações conjugal, familiar e social. Como instrumento de pesquisa, é



utilizada a entrevista semidirigida, cujo objetivo é coletar informações sobre a dinâmica do casal infértil, sendo realizada no ambulatório de reprodução humana no Hospital Moncorvo Filho. A partir da análise das entrevistas psicológicas, utilizando o referencial Sistêmico-Relacional, observamos que as pessoas e/ou casais apresentam ansiedade, insegurança, sentimentos de menos-valia, isolamento familiar/social, desinteresse pelo trabalho, além da angústia surgida pelo receio de não conseguir realizar o sonho de ter um filho biológico. Ressalta-se que a dimensão médica integrada à psicológica auxilia esses pacientes a potencializarem seus recursos e a buscarem meios mais adaptativos para minimizar os possíveis dilemas e a ansiedade vividos durante o processo. O objetivo do profissional de saúde mental é o de proporcionar um espaço de acolhimento e de escuta, favorecendo a expressão dos sentimentos, utilizando a terapia individual, de casal ou de grupo, de acordo com seu referencial teórico-clínico e com a demanda das pessoas submetidas à reprodução assistida.

Palavras-Chave: conjugalidade, reprodução assistida

Email : [helenaprado@globo.com](mailto:helenaprado@globo.com)

## **SYMPOSIUM - AS RELAÇÕES FAMILIARES E SUAS INFLUÊNCIAS NO SURGIMENTO E TRATAMENTO DA OBESIDADE E TRANSTORNOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

*Coordenadora: Maria Alexina Ribeiro*

O objetivo do simpósio é apresentar dados de pesquisas e intervenções realizadas na Universidade Católica de Brasília – UCB, e discutir questões relacionadas ao tratamento para crianças e adolescentes com transtornos alimentares – anorexia nervosa e bulimia nervosa – e obesidade. Esses transtornos e a obesidade são reconhecidos como graves problemas de saúde, atingindo um grande número de pessoas, o que tem preocupado as autoridades de saúde do nosso país. Os participantes da mesa são pesquisadores que participam do projeto de pesquisa “Construção de metodologia de atendimento psicossocial a crianças e adolescentes com transtornos alimentares e suas famílias”, em andamento na Universidade Católica de Brasília – UCB desde 2010. Dados parciais da pesquisa têm mostrado a importância da família quando se trata de prevenção e tratamento da obesidade e dos transtornos alimentares na infância e adolescência. Keywords: Relações familiares; obesidade; transtornos alimentares; grupo multifamiliar; anorexia nervosa; bulimia nervosa

Email: [alexina@solar.com.br](mailto:alexina@solar.com.br)

### **Pesquisa e intervenção com famílias de crianças e adolescentes com obesidade utilizando a metodologia do Grupo Multifamiliar**

*Maria Alexina Ribeiro e Heron Flores Nogueira (Universidade Católica de Brasília – UCB e Professor no Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste – UNIDESC)*

O Grupo Multifamiliar (GM) é uma metodologia de pesquisa e intervenção que se fundamenta na Psicologia Comunitária, na Psicologia Social Crítica e Histórica, na Terapia Familiar, no Sociodrama e na Teoria das Redes Sociais. Foi a metodologia escolhida na pesquisa com famílias de crianças e adolescentes com transtornos alimentares e obesidade na Universidade Católica de Brasília, com vistas à construção

de uma metodologia de atendimento psicossocial a essas famílias. No presente trabalho apresentaremos os dados do GM realizado com 4 famílias de crianças obesas. Foram realizados 5 encontros com duração de 2 horas cada, filmados e gravados com autorização das famílias. Os temas dos encontros foram: A alimentação na família; A dinâmica familiar; Comunicação e expressão de afeto na família; Diagnóstico e tratamento da obesidade; Discussão dos dados com os genitores. Os dados mostraram que: as famílias têm dificuldade de compreender a gravidade da obesidade e de estabelecer limites e regras quanto à alimentação dos filhos; pais não vêem a obesidade como um problema familiares e se queixam da influência negativa dos avós; presença de outros problemas nas famílias, como uso de drogas, depressão, falta de autoridade dos pais.

Palavras-chave: obesidade; dinâmica familiar; grupo multifamiliar

Email: [heronfn@uol.com.br](mailto:heronfn@uol.com.br)

### **Uma adolescente com anorexia nervosa e sua família: o surgimento e tratamento do transtorno alimentar levando em consideração as relações familiares**

*Aldenira Barbosa Cavalcante, Maria Alexina Ribeiro*

Universidade Católica de Brasília, Brasil

O aumento significativo do número de pacientes com Anorexia Nervosa nas últimas décadas, leva a pensar numa verdadeira “epidemia” do transtorno, preocupando os profissionais de saúde mental. A Anorexia Nervosa caracteriza-se por uma perda de peso acentuada, resultante de uma restrição calórica voluntária do paciente devido a um temor exacerbado de engordar e a uma busca implacável da magreza. Estudos apontam que a média de idade das meninas com anorexia caiu de 12-14 anos para 7-8 anos. O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns dados da pesquisa de mestrado realizada sobre o tema. Adotamos uma metodologia de pesquisa qualitativa, com o uso do Grupo Multifamiliar. Participaram três famílias com adolescentes diagnosticadas com Anorexia Nervosa, em atendimento em uma instituição pública de saúde de Brasília/DF. Os instrumentos utilizados foram: roteiro de entrevista semi-estruturado, genograma e colagem. Os dados, submetidos à análise de conteúdo, revelaram dificuldades múltiplas no sistema familiar, como: comunicação pouco clara; presença de conflito conjugal e triangulação da adolescente com os pais; negligência dos pais; mães deprimidas e dependentes afetivamente das filhas; evitação de conflitos na família.

Palavras chave: anorexia nervosa, família, grupo multifamiliar

Email: [aldenirapsic@gmail.com](mailto:aldenirapsic@gmail.com)

### **A percepção do próprio corpo e a dinâmica familiar de uma adolescente com bulimia nervosa: um estudo através do abordagem sistêmica e do teste de Rorschach**

*Ilckmans Bergma Tonhá Moreira Mugarte (UCB e Faculdades alvorada, Brasília),  
Maria Alexina Ribeiro, Marta Helena de Freitas*

Universidade Católica de Brasília, Brasil

O presente trabalho tem como objetivo apresentar dados da pesquisa de mestrado realizada pela primeira autora e orientada e co-orientada pelas demais autoras. A pesquisa envolveu três famílias de adolescentes residentes em Brasília/DF, mas nesta apresentação enfocaremos apenas a família de uma adolescente diagnosticada com bulimia nervosa. O estudo teve como referencial teórico a abordagem sistêmica da

família e o método de Rorschach. Foi utilizado um roteiro de entrevista do ciclo de vida familiar, com participação da genitora e da adolescente e esta respondeu ao teste de Rorschach. Os dados da dinâmica familiar mostraram tratar-se de uma família com história de muitas privações no passado, tendo, atualmente, um padrão de alimentação caracterizado por muita fartura e variedade, onde a alimentação parecer ser um fator agregador dos membros da família. A adolescente apresenta dificuldades de relacionamento social e conflito com o irmão mais velho. Os dados do teste de Rorschach mostraram: noção adequada da realidade; falta de identificação e diferenciação entre si e o outro; sentimentos de angústia e ansiedade e percepções distorcidas sobre si e sobre o corpo; dificuldade de manter preservada a sua própria identidade; distorções acerca do autoconceito e da autoimagem. Palavras-chave: bulimia nervosa; dinâmica família; teste de Rorschach  
Email: [ilckmans.mestrado@hotmail.com](mailto:ilckmans.mestrado@hotmail.com)

## **SYMPOSIUM - TRANSFORMAÇÕES NA FAMÍLIA: MULHERES, HOMENS E RELACIONAMENTO PAIS-FILHOS**

*Coordenadora: Edna Ponciano*

### **As transformações do papel da mulher nas gerações familiares**

*Katia Nahum Campos e Maria Lucia Seidl-de-Moura*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Transformações sociais têm afetado a organização da família, observando-se o surgimento de novos arranjos familiares. Destacam-se as mudanças nas relações de gênero e no papel da mulher na família, suas funções de mãe, esposa e dona de casa, em consequência de conquistas femininas. Com a entrada de um número cada vez maior de mulheres no mercado de trabalho e o processo de modernização pelo qual vem passando o país nas últimas décadas, o modelo de família formado pelo pai provedor e pela mãe dona de casa é questionado, principalmente nas classes médias urbanas brasileiras. Atualmente, este grupo de mulheres brasileiras é educado para competir e crescer profissionalmente, para acreditar e buscar o sucesso pessoal e para valorizar a sua independência financeira. Ao mesmo tempo, as mulheres ainda são treinadas para ser o apoio de suas famílias, como esposas e mães. Esta problemática demanda uma reflexão sobre como é construída a socialização inicial da mulher. Desta forma, este trabalho pretende abordar teoricamente, a partir da perspectiva histórica, sociológica e evolucionista, tais transformações, as conquistas femininas e suas características em diferentes gerações. Desde uma perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento e da Teoria Sistêmico-Relacional, enfatiza-se a transmissão geracional por sua extrema importância para a compreensão dos processos de subjetivação na contemporaneidade. Além das reflexões teóricas, a proposta de um estudo empírico com três gerações de mulheres, que está sendo iniciado, será apresentada.

Palavras-Chave: gênero; gerações

Email: [katianahum@uol.com.br](mailto:katianahum@uol.com.br)

## **A percepção da filha adolescente do estilo parental paterno e suas ressonâncias no desenvolvimento da autonomia**

*Louise Marques, Maria Lucia Seidl-de-Moura e Edna Ponciano*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Com a puberdade, as diferenças biológicas entre os sexos se acentuam, sendo marcantes as demandas e as expectativas socioculturais. Nas meninas, o desenvolvimento das mamas e o aumento dos quadris formam um novo corpo, suscitando novas sensações e sentimentos. A forma como a adolescente vivencia estas mudanças é moldada pelas características pessoais, crenças e práticas, que refletem o seu contexto. A adolescência não se restringe à puberdade. Na cultura ocidental, uma das questões típicas da adolescência é o desenvolvimento da autonomia, relacionada ao contexto familiar. Apesar das transformações sociais, a família continua tendo um papel fundamental na formação do indivíduo, tendo as atribuições de proteção, de apoio e de afeto. No contexto familiar, por meio do estilo parental, são comunicadas as atitudes dos pais em relação aos seus filhos, criando um clima emocional, no qual as práticas parentais são expressas. Estudos dedicados aos relacionamentos pais-filhos especificam a importância da presença do pai para a dinâmica e o clima emocional familiar. Assim, o objetivo deste trabalho é promover uma discussão a partir de uma revisão de literatura contemplando essa temática. Além disso, é apresentada uma análise inicial dos dados de uma pesquisa, em andamento, que investiga a relação entre a percepção do estilo parental paterno e o desenvolvimento da autonomia da filha adolescente, em que se utiliza uma metodologia quali-quantitativa, com aplicação de escalas sobre autonomia e estilo parental, além de entrevistas semiestruturadas com adolescentes do sexo feminino, de 14 a 16 anos, no Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: Gênero, estilo parental

Email: [louisefmarques@gmail.com](mailto:louisefmarques@gmail.com)

## **O papel parental distinguido por gênero na adultez emergente**

*Edna Lúcia Tinoco Ponciano e Maria Lucia Seidl-de-Moura*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

O papel parental, da adolescência para a vida adulta (adultez emergente), tem sido o nosso propósito de investigação, considerando tanto a autonomia quanto a interdependência entre pais e filhos. A diferença de gênero distingue a ascendência do pai e da mãe. Observar essa ascendência permite entrever como os pais têm dificuldades em se definir em uma posição hierárquica, levando-os a ressaltar a proximidade com seus filhos, principalmente no caso da mãe. Com a difusão das relações igualitárias, a autoridade patriarcal é transformada. Tradicionalmente, os membros da família encontram-se conformados a papéis, atribuídos naturalmente à diferença de gênero, definindo direitos e deveres. Embora, hoje, esse quadro em transformação relativize os papéis de gênero, a mãe mantém maior proximidade, em qualquer idade. Nesse sentido, as variáveis de sexo e de gênero têm impacto na avaliação dos estilos parentais. Apresentamos a pesquisa realizada com 30 jovens entre 18 e 25 anos, na cidade do Rio de Janeiro, com o propósito de discutir a diferença na relação com a mãe e com o pai, marcada pelas interações cotidianas e pelas conversas. Utilizamos uma metodologia qualitativa, submetendo as entrevistas, gravadas em áudio, à Análise de Conteúdo. A partir da Psicologia da Família e do Desenvolvimento, compreendemos que o desenvolvimento do self e a construção da identidade adulta articulam-se à noção de

interdependência e à diferença de gênero. Concluímos que a conversa cotidiana entre pais e filhos identifica um contexto relacional de interdependência, fortemente marcado pela distinção de gênero.

Palavras-Chave: Gênero, adulez emergente, papel parental

Email: [ednaponciano@uol.com.br](mailto:ednaponciano@uol.com.br)

## **SYMPOSIUM - DISCUTINDO ASPECTOS DIVERSOS DA RELAÇÃO INTERPESSOAL NO CONTEXTO HOSPITALAR**

*Coordenadora: Ana Cristina Barros da Cunha (UFRJ e UFES)*

Sob uma perspectiva transacional, o desenvolvimento humano é multideterminado por diferentes aspectos relacionais, tanto do indivíduo como dos seus contextos ecológicos, que se influenciam de maneira sistêmica e recíproca na determinação do desenvolvimento. Quando existem condições adversas, ou seja, fatores de riscos ao desenvolvimento, como os riscos gestacionais que levam a prematuridade, as malformações congênitas e/ou a morte fetal, podem surgir comprometimentos físicos (pré-eclampsia) e psicológicos (estresse, ansiedade) que agravam a trajetória desenvolvimental. Com ênfase na atenção materno-infantil e sob a perspectiva da humanização em saúde, o objetivo desse simpósio é abordar diferentes aspectos relacionais presentes no contexto hospitalar estudados em três investigações desenvolvidas na UFES e UFRJ, como projetos de pesquisa, de mestrado e de doutorado. A primeira analisa a comunicação médica na relação com gestantes sob exame de rastreio de 1º trimestre para diagnóstico de pré-eclampsia e malformação fetal e a ocorrência de estresse na gravidez. Na segunda, analisam-se aspectos relacionais da assistência materno-infantil investigando-se a concepção de Humanização de uma equipe de profissionais de três Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Na terceira são investigados aspectos cognitivos (crenças) e emocionais (sentimentos) de profissionais de enfermagem que lidam com a morte fetal e sua relação com a prática profissional. Tem-se como propósito discutir diferentes aspectos relacionais presentes no ambiente hospitalar e possibilidades de gerar um contexto interacional mais promotor do desenvolvimento e saúde.

### **Aspectos Relacionais da Comunicação Médica em Exame de Rastreio de Risco Gestacional no 1º Trimestre de Gravidez**

*Ana Cristina Barros da Cunha (UFRJ e UFES), Claudia Lucia Vargas Caldeira (UFRJ), Suzy Anne Lopes (UFRJ e UFES), Maria Cecília Monsanto (UFRJ e UFES) e Vanessa Miranda (UFRJ e UFES)*

Com base em exame de rastreio de 1º trimestre (ultrassonografia e outros associados), realizado entre a 10ª e 13ª semanas de gravidez, é possível identificar intercorrências gestacionais, tanto com a gestante (pré-eclampsia) quanto com o bebê (malformações congênitas). Quando ocorre a suspeita de um comprometimento, a gravidez pode se tornar mais estressante e dificuldades para enfrentar essa situação podem surgir, aumentando a vulnerabilidade a riscos psíquicos durante a gestação. O objetivo desse estudo foi verificar a presença de indicadores emocionais (estresse) relacionada à percepção da gestante sobre o exame de rastreio de 1º trimestre para diagnóstico de pré-eclampsia e malformação fetal na gravidez. Durante 4 meses, participaram 31 gestantes

atendidas na Maternidade-escola da UFRJ, que foram avaliadas pelo Inventário de Sinais de Stress de Lipp, após receber informações sobre o exame de rastreio pelo médico. Antes de realizar o exame propriamente dito, as gestantes eram entrevistadas, sendo seu relato analisado segundo a Análise de Conteúdo. Do total, 26 gestantes apresentavam stress, sendo 19 em fase de resistência com predominância de sintomas psicológicos. Nas entrevistas, as gestantes relataram, frequentemente com dúvidas, não terem tido informações claras sobre o que era o exame de rastreio, indicando-o como um exame para identificar exclusivamente as condições do bebê. Conclui-se que a comunicação entre médico-paciente é de fundamental importância, sobretudo em casos de risco gestacional, quando a informação sobre o exame e a notícia do diagnóstico de um risco pode potencializar uma condição emocional já desfavorável, como o stress. Palavras-chave: estresse; gestação; comunicação médico-paciente.

### **O Cuidado Humanizado em Utin: Valorização dos Aspectos Relacionais da Assistência ao Bebê e sua Família**

*Claudia Paresqui Roseiro; Kely Maria Pereira de Paula*  
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

A Política Nacional de Humanização (PNH) surge como uma proposta do Ministério da Saúde que visa aprimorar a qualidade no atendimento à saúde da população, articulando os avanços tecnológicos com o acolhimento, destacando o processo subjetivo do ato de cuidado. Este trabalho discute dados da dissertação de mestrado, “O Cuidado ao Recém-nascido em UTIN: Concepções e Práticas de Humanização” (2010), que investigou a concepção de Humanização de uma equipe de profissionais de três Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) da Região Metropolitana da Grande Vitória, ES, compondo uma amostra de 29 profissionais de saúde, entre médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos e fisioterapeutas. A análise das entrevistas, com auxílio do Programa ALCESTE, apontou que as concepções de Humanização dos profissionais de saúde se aproximaram dos princípios norteadores da PNH, fundamentando-se na valorização das relações interpessoais, na consideração do outro como sujeito, nos elementos altruístas do cuidado e no cuidado junto às famílias, a partir da oposição ao modelo médico-tecnicista de assistência. Essa prevalência dos aspectos relacionais vai ao encontro da política ministerial que visa uma reestruturação do serviço, propondo a conjugação da tecnologia ao fator humano e de relacionamento. O cuidado humanizado é entendido a partir da qualificação do atendimento baseada na postura dos profissionais de saúde diante do bebê e de sua família, não limitando a assistência aos conhecimentos técnico-científicos. Tais princípios buscam contribuir para a diminuição dos efeitos negativos da internação neonatal, construindo uma importante rede social de apoio para a família.

Palavras chave: Humanização; Profissionais de saúde; Prematuridade.

Apoio: CAPES (bolsa de Mestrado), FACITEC e FAPES (bolsas de Iniciação Científica).

### **Crenças e Sentimentos do Profissional de Enfermagem diante da Morte Fetal e sua Relação com a Paciente**

*Ana Cristina Barros da Cunha (UFRJ e UFES), Camilla Medalane Cravinho (UFES), Claudia Lucia Vargas Caldeira (UFRJ), Suzy Anne Lopes (UFRJ), Gabriela Serpa Medina (UFRJ), Maria Cecília Monsanto (UFRJ), Mariana Oliveira Prado (UFRJ)*

No contexto de uma maternidade não é incomum a ocorrência da morte fetal, que resulta em sofrimento psíquico dos profissionais de saúde, principalmente com a equipe de Enfermagem, principal grupo que lida no cuidado direto da paciente com perda gestacional. Nessa relação, é comum o profissional vivenciar um luto acumulativo, com consequente adoção de atitudes que podem prejudicar sua relação com o paciente. O objetivo desse estudo foi identificar crenças e sentimentos relacionados à prática profissional da equipe de enfermagem que lida com a morte fetal. Participaram 16 enfermeiros e técnicos de enfermagem do Centro Obstétrico da Maternidade-escola da UFRJ, que foram entrevistados. Os dados das entrevistas foram processados e analisados através da Análise de Conteúdo nas seguintes temáticas: 1) *Estressores no ambiente de trabalho*; 2) *Concepções sobre a morte*; 3) *Sentimentos sobre a morte*; 4) *Relação profissional com a morte*; e 5) *Enfrentar a morte*. Os principais estressores no trabalho se relacionavam aos aspectos relacionais (n=15), seguido dos aspectos institucionais (n=8). A concepção de morte mais frequente se referia a morte como um acontecimento normal que faz parte da vida (n= 7), ainda que tenha sido considerada por todos os participantes como estressante (n=16), quer seja porque experimentam sentimentos como tristeza (n=13) ou porque pode resultar em lembranças de outras perdas ou da morte vivenciada no ambiente de trabalho. Como possibilidade de melhor lidar com essa questão, os profissionais relataram a necessidade de maior investimento na formação técnica, além da intervenção do profissional da psicologia (n=16).

Palavras-chave: Morte fetal; profissionais de enfermagem; relação profissional- paciente

### **SYMPOSIUM - SUCESSO E FRACASSO EM RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PSICOLOGIA CIENTÍFICA**

*Coordenador: Alexandro Luiz de Andrade*

O presente simpósio discute diferentes perspectivas de estudo em relacionamentos românticos. São apresentados quatro trabalhos que versam sobre temáticas e teorias relativas ao campo da ciência dos relacionamentos românticos. O primeiro com características documentais analisa as canções do sertanejo universitário brasileiro e investiga as representações sociais de término de relacionamentos amorosos. O segundo estudo investiga as representações sociais do divórcio por homens e mulheres que passaram por situação de separação. A terceira proposta de trabalho por sua vez investiga como diferentes níveis investimento no relacionamento associam-se com determinantes de qualidade e fracasso na relação romântica. E o quarto estudo sinaliza possibilidades de intervenção de um psicólogo do amor.

Keywords: Relacionamento romântico, dissolução conjugal e qualidade em relacionamentos românticos

Email: alexsandro.deandrade@yahoo.com

## **Representações Sociais de Término de Relacionamentos Amorosos Presentes em Músicas do Sertanejo Universitário**

*Adriano Schlösser*

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Das etapas de um relacionamento amoroso, o término da relação constitui-se como uma das mais difíceis de vivenciar pelas pessoas. Observam-se uma série de emoções, sentimentos, atitudes e práticas sociais que dão sentido a este fenômeno dentro do contexto das relações amorosas. Por sua vez, as letras de música possuem vital importância na transmissão de valores, significados e saberes compartilhados socialmente por determinados grupos, trazendo uma identidade coletiva a este corpo social. Tendo em vista que a teoria das Representações sociais é definida como sendo um conjunto de afirmações, conceitos e explicações que formam uma teoria do senso comum, inserida no universo das opiniões e conceitos dados aos fenômenos do cotidiano, o objetivo deste estudo foi investigar as representações sociais de término de relacionamentos amorosos presentes em canções do sertanejo universitário. Foram analisadas 211 letras musicais, submetidas à análise lexical no software ALCESTE. Os resultados apontam diferentes sentimentos derivados destes termos devido a distintos estágios vivenciados deste sofrimento, tanto por parte de quem rompeu a relação quanto de quem foi abandonado. Para aqueles que foram largados pelo (a) parceiro (a), duas classes são apresentadas: A Classe 1 apresenta sofrimento, decepção e desejo de retorno à relação findada, e a Classe 2 o processo de esquecimento e superação desta relação. Em oposição a estas duas classes, a Classe 3 apresenta os dados de arrependimento e sofrimento dos indivíduos que terminaram o relacionamento e desejam retornar à relação, e a Classe 4 indivíduos que terminaram e estão aproveitando sua nova condição afetiva.

Email: [adriano.psicologia@yahoo.com.br](mailto:adriano.psicologia@yahoo.com.br)

## **A dissolução de conjugalidade: um estudo sobre representações sociais**

*Priscilla Martins-Silva*

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

A dissolução da conjugalidade ou a separação conjugal é atualmente um fenômeno comum. Em 2010, obteve-se a maior taxa de divórcios de uma série histórica de 25 anos (IBGE, 2010). Diante dessa realidade a presente pesquisa tem por objetivo as compreender as representações sociais (RS) do divórcio por homens e mulheres que passaram por esse processo. Utilizou-se a abordagem qualitativa. Foram realizados dois grupos focais com homens e dois grupos focais com mulheres que já vivenciaram o divórcio. Os dados foram analisados por meio de análise de discurso. Os resultados encontrados apresentam elementos de RS que são compartilhados e elementos específicos de acordo com o sexo. Tanto homens e mulheres representam socialmente o divórcio como um processo difícil e sofrido e que significa uma mudança e o rompimento com a estrutura de família vivenciada até aquele momento. Para as mulheres a RS do divórcio é organizada em torno de três eixos: culpa e fracasso; preparar o filho para a mudança; e recuperar a vida. Para os homens verificam-se outros elementos, são eles: perda financeira, distância do filho e liberdade. Verifica-se que a organização da RS dos participantes está ancorada na experiência vivida no processo do divórcio. Todos os participantes relataram ter passado por um período difícil com o



divórcio, mas a forma como homens e mulheres vivenciaram essa experiência é diferente. Essas diferenças estão relacionadas com os papéis tradicionais de gênero.

Contato: [priscillamartinssilva@gmail.com](mailto:priscillamartinssilva@gmail.com)

### **Matemática do Amor: Nível de Investimento e Qualidade em Relacionamentos Românticos**

*Alexsandro Luiz de Andrade*

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

O que gera qualidade num relacionamento romântico? Quais as características conjugais e interpessoais de casais que percebem qualidade elevada em seus relacionamentos? Buscando responder essas duas perguntas a presente pesquisa articula a multidimensionalidade do constructo qualidade conjugal e duas teorias sobre o amor romântico (Teoria dos Estilos de Amor e Teoria Triangular do Amor) com a finalidade de verificar a relação entre o nível de investimento percebido e as dimensões de qualidade conjugal, crença e componentes do amor. Participaram no total 650 pessoas, sendo 310 (47,3%) do sexo masculino e 340 (52,3%) do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 23,6 anos (DP = 6,9 anos). Os resultados a partir das análises de variância univariadas (ANOVA) demonstraram que nos fatores Qualidade Sexual; Qualidade da Comunicação; Qualidade do Comprometimento e Qualidade Geral do Relacionamento os casais que percebem equivalência de investimento no relacionamento possuem maior escore do que casais que terminaram seus relacionamentos. No que confere os aspectos de crenças, observa-se que casais que possuem maior qualidade, comumente pontuam de forma mais elevada nas dimensões pragma e ágape. Por fim, no que diz respeito aos componentes da teoria triangular do amor, as dimensões paixão, compromisso e intimidade são mais elevadas em casais que investem de forma semelhante no relacionamento, do que naqueles que não o fazem. Diante dos resultados apresenta-se uma fórmula hipotética da qualidade nos relacionamentos românticos, tendo como variável base para positividade dessa equação o investimento no relacionamento.

Email: [alexsandro.deandrade@yahoo.com](mailto:alexsandro.deandrade@yahoo.com)

### **Possibilidades de atuação do psicólogo do amor**

*Vicente Cassepp-Borges*

Universidade Federal Fluminense Universidade Federal Fluminense – Polo  
Universitário de Volta Redonda, Brasil

A ciência do amor está crescendo tanto em nível nacional quanto internacional. No entanto, por mais que o amor venha ganhando visibilidade enquanto temática de pesquisa, aparentemente não esteja tendo a mesma visibilidade enquanto campo da psicologia aplicada. O mercado do amor movimenta um valor financeiro elevado no exterior (1,5 bilhão de dólares por ano somente em sites de relacionamento nos Estados Unidos), mas poucos psicólogos contribuem com seu conhecimento na consolidação deste mercado. Esse trabalho tem como objetivo apresentar maneiras como a psicologia do amor pode se transformar em áreas de atuação. Algumas das possibilidades de atuação discutidas são: agências de relacionamento, aproximando casais mais compatíveis de acordo com critérios científicos; ambientes noturnos, prestando aconselhamento psicológico relativo a decepções amorosas que ocorrem nesse contexto;

como promotor de encontros, organizando eventos como o speed dating; na área forense, como conciliador em processos de divórcio e elaborador de relatórios técnicos em casos de crimes passionais; consultórios psicológicos, como terapeuta de casais; e nas universidades, como professor de Psicologia do Amor e pesquisador da área. Não se pretende, com esse trabalho, restringir a atuação da Psicologia do Amor a alguns poucos campos. Espera-se que esse trabalho mostre possibilidades de atuação emergentes, e algumas tendências para o futuro. Uma vez que existem poucas ofertas formais de emprego para o psicólogo do amor, pretende-se estimular profissionais e estudantes a desenvolver esse campo aplicado da Psicologia. Destaca-se a importância da construção de uma prática embasada pelo conhecimento científico.  
Email: [cassepp@gmail.com](mailto:cassepp@gmail.com)

## VIDEO PRESENTATIONS

### **Derogation of Alternative Others: The Impact of General and Moral Commitment**

*David Rodrigues & Diniz Lopes*

Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

The Investment Model (Rusbult, 1980, 1983) proposes that individuals feel more committed when more satisfied, perceive lesser quality in alternatives, and invest more in their loving relationship. High commitment, in turn, promotes derogation, a relationship stability maintenance mechanism, resulting in less attraction towards an alternative. In an experimental study (N = 136), participants saw either the photo of a non-attractive or an attractive target, and were asked to report their attraction. Results show that participants involved in a loving relationship reported less attraction towards the attractive target, when compared to single participants. No differences were found for the non-attractive target. However, the derogation of the attractive target occurred only in highly committed individuals in a romantic relationship. Similar results were found for moral commitment since highly (vs. low) morally-committed individuals derogated the attractive target. These results show that individuals involved in a romantic relationship do derogate an alternative, especially when faced with an attractive target, and both general and moral commitment contribute similarly to derogation, suggesting it is not necessarily a result of relational (e.g., satisfaction) or barrier (e.g., investments) variables, but also a result of an internal predisposition to maintain the relationship (moral commitment). This experimental study signals the importance of different facets of commitment when studying romantic relationships. **Keywords:** Commitment; Derogation; Romantic relationships; Investment Model  
Email: dflrs@iscte.pt

### **Predictors of General and Moral Commitment in Romantic Relationships**

*Diniz Lopes & David Rodrigues*

Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

According to the Investment Model (IM; Rusbult, 1980, 1983), higher commitment is promoted by more satisfaction, less quality of alternatives, and more investments. Literature challenges the notion of commitment as a general predisposition to maintain one's relationship (as proposed by the IM), suggesting that some relationships may be maintained based on personal constraints, social norms and/or social pressure (e.g., moral commitment). A correlational study (N = 829) shows that general commitment is predicted by higher satisfaction, lower quality of alternatives and higher investments, as well as social support from family and friends. Moral commitment, however, is predicted by higher investments, marriage and religiosity. Moreover, we found no differences in general commitment between married and non-married individuals, while married individuals reported significantly higher moral commitment when compared to non-married participants. Taken together, these results show the distinctiveness of both types of commitment, at least in terms of its subjective experience for the individuals. General commitment seems to be a broader experience of attachments and willingness to stay with one's partner and in one's relationship, while moral commitment may be experienced as an obligation stemming from personal attitudes influenced by social

norms and conventions. Results are discussed under the framework of loving relationships.

Keywords: Commitment; Romantic relationships; Predictors; Investment Model

Email: [diniz.lopes@iscte.pt](mailto:diniz.lopes@iscte.pt)

### **Romantic Relationships during Adolescence: A review of the literature**

*Monserath Jerves, Peter Rober & Paul Enzlin*

Universidade de Cuenca, Ecuador & Leuven University, Belgium

Romantic relationships are for adolescents a central aspect in their daily life and an important domain of socio-affective and sexual development. In this presentation, the scientific literature on romantic relationships during adolescence will be reviewed and the results of studies will be systematically summarized to present the on-going debate in the literature and to identify the existing gaps in the area. The review will be based on 38 studies published in peer-reviewed English and Spanish scientific journals and will focus on romantic relationships during adolescents in western cultures. The literature review will be guided by a five feature framework that includes the main categories of romantic relationships, being: involvement, partner selection, content, quality and emotions and cognitions emerging from the relationship. The analysis of existing research reveals that although there has been a growing interest in the study of romantic relationships in adolescents, there are still important gaps in our understanding of these relationships in different socio-cultural contexts and groups. Further, methodological limitations of the available studies in terms of lack of standardized definitions, samples studied, research designs and methodological approaches will be discussed, the existing gaps will be identified and new directions for future research work on the field will be highlighted.

Keywords: Romantic Relationships, Adolescence, Socio-Sexual Development, Socio-affective Development, Dating, Gender

Email: [elena.jerves@ucuenca.edu.ec](mailto:elena.jerves@ucuenca.edu.ec)

### **Single U.S. Black Women: How family and community foster resilience**

*Patricia Barros-Gomes & Joyce Baptist*

Kansas State University, USA

This presentation is based on a phenomenological study on the experiences six single middle class U.S. Black women. Although there is a decline in marriage rates in the U.S., marriage is still desirable. Blacks are showing the lowest numbers in relation to other racial groups in the U.S. To better understand how single Black women manage the tension between individuality and togetherness, Knudson-Martin's (1996) reframed concept of differentiation was utilized. Findings support the concept of differentiation and previous studies pertaining to family and community values' influence on perspectives about gendered roles in marriage. Findings suggest that participants presented with an 'integrated self' whereby they show the capacity for interdependence and the ability to follow their individual life goals while remaining connected to their family/community. Although showing challenges associated to the experience of motherhood and singlehood, the connection to family/community was highlighted as an important factor helping strengthen participants' resilience. The inherited meaning of what it is to be a Black woman has impacted participants' self-identity and pride about

being Black women, as well as their experience of singlehood and perspective about marriage. Gendered-power imbalance appears to be a main contributor to ambivalence about marriage although marriage remained to be valued and desired. Findings allow helping professionals to better understand viability of singlehood among Black women and prevent the imposition of our socialized worldview that values intact families, and gendered-power equity. Clinical and research implications will be discussed. Keywords: U.S. Black women; Singlehood; Resilience; Differentiation  
Email: [pbarros@ksu.edu](mailto:pbarros@ksu.edu)

### **How I feel, how you feel, or how you make us feel? Testing the effects of three emotional aspects on romantic interest in speed-dating**

*Raul Berrios & Peter Totterdell*

University of Sheffield, United Kingdom

The effect of emotion on romantic attraction has been acknowledged since early studies on liking. However, emotions can be observed at state (i.e. how people feel right now) and trait (i.e. how people feel in general) levels, and each level may lead to differential effects on romantic interest. Furthermore, it is possible to distinguish state-affect and trait-affect as occurring in each member of the relationship (i.e., how each member of the dyad feels at the moment or in general). The present study sought to understand whether trait or state positive affect predicted romantic interest, measured as willingness to start a relationship. Additionally, we investigated whether the consistency of emotional reactions elicited in others by some individuals (i.e., affective presence) predicted romantic interest. Forty participants attended a speed-dating event, during which they interacted with 6-7 opposite-sex partners (134 dates; 268 observations in total). A Social Relations Model analysis showed that actor's *state* positive affect immediately before the event significantly predicted romantic interest in others, but *trait* positive affect did not predict romantic interest. Interestingly, positive *affective presence* was a strong predictor of romantic interest. These results extend the understanding of interpersonal attraction suggesting that people who consistently elicit positive affect in others are preferred by their dates in terms of willingness to initiate a relationship, over and above their (and their partners) self-reports of state and trait positive affect.

Email: [raul.berrios@sheffield.ac.uk](mailto:raul.berrios@sheffield.ac.uk)